TOM CRUISE revela o plano para assassinar Hitler em *OPERAÇÃO VALQUÍRIA*

SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

O Lutador é mesmo a ressurreição de Mickey Rourke?

Será a consagração de *Quem Quer Ser Um Milionário*?

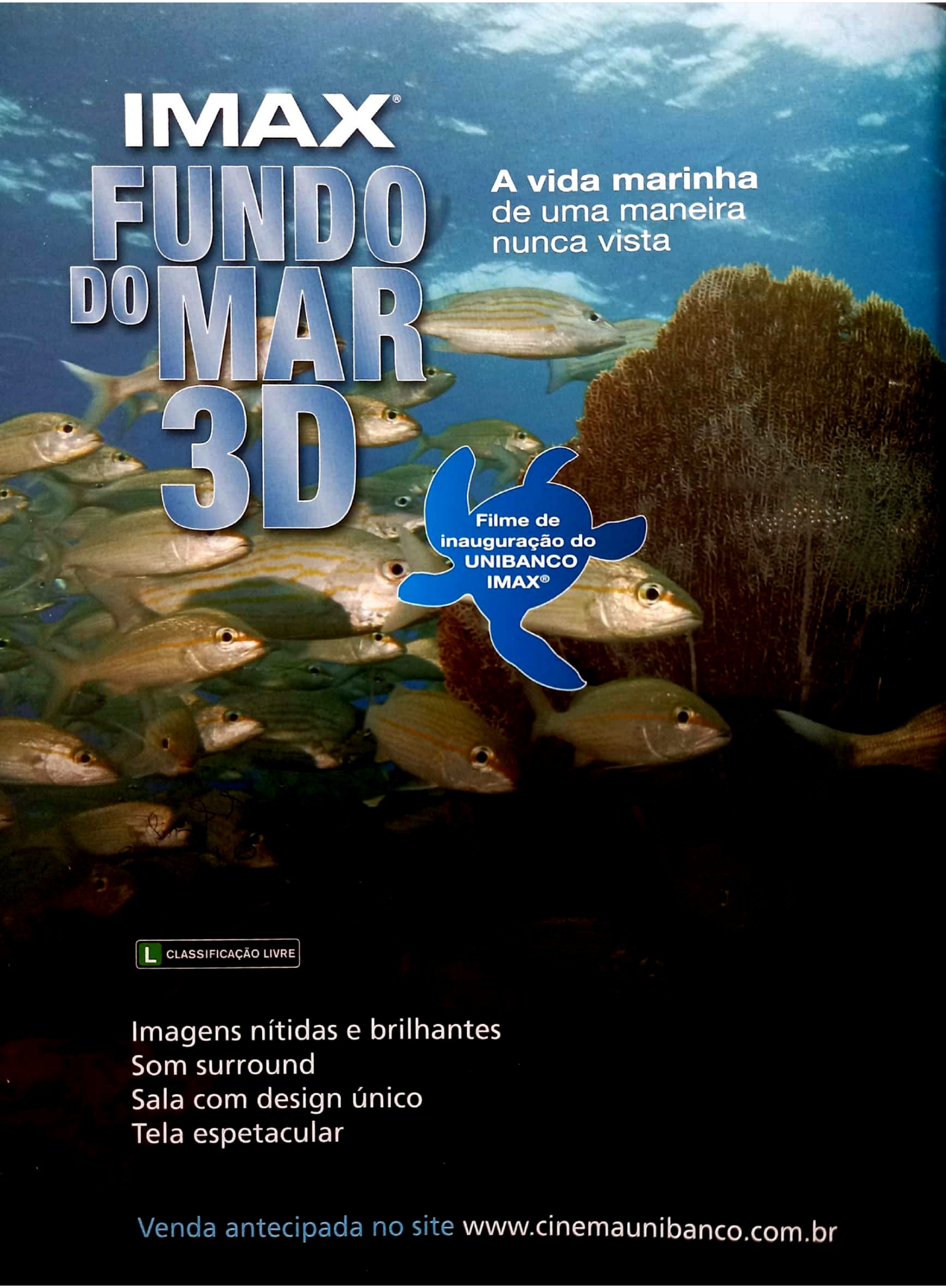
O estranho *Benjamin Button* é o favorito da noite?

AS GRANDES PERGUNTAS DO

OSCAR 2009

POR QUE A ACADEMIA INDICOU HEATH LEDGER E IGNOROU *O CAVALEIRO DAS TREVAS*?

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Fevereiro 2009 - Ed. 260 - Ano 22 - R$ 9,90


IMAX®
FUNDO DO MAR 3D
A vida marinha de uma maneira nunca vista
Filme de inauguração do UNIBANCO IMAX®
L CLASSIFICAÇÃO LIVRE
Imagens nítidas e brilhantes
Som surround
Sala com design único
Tela espetacular
Venda antecipada no site www.cinemaunibanco.com.br

Primeiro cinema IMAX do Brasil
Unibanco
IMAX®
Bourbon Shopping Pompéia - São Paulo

NESTA EDIÇÃO fevereiro

OSCAR 2009

Como *Batman – O Cavaleiro das Trevas* foi esnobado em favor de *O Leitor*? Heath Ledger já ganhou? *Benjamin Button* consegue roubar a estatueta de *Quem Quer Ser Um Milionário*? Tentamos responder AS GRANDES PERGUNTAS DO OSCAR 2009

44 ACHTUNG BABY!

OPERAÇÃO VALQUÍRIA e UM ATO DE LIBERDADE lideram a nova visão do cinema sobre a Segunda Guerra Mundial

50 BRILHO ETERNO DE UMA ESTRELA COM LEMBRANÇAS

Um século depois de seu nascimento, CARMEN MIRANDA ainda é o maior ícone do cinema nacional

54 SET ENTREVISTA

STEVE MARTIN revê sua carreira de risadas e conta por que topou a missão de substituir Peter Sellers em *A Pantera Cor-de-Rosa*, que chega a sua primeira continuação com o astro de cabelos brancos

REPRODUÇÃO

O quê a baiana tem? Carmen Miranda e o traje que até hoje é lembrado em Hollywood

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
60 CINEMA
66 DVD & VÍDEO
74 TELEVISÃO
76 MÚSICA
78 LIVROS & HQS
80 TECNOLOGIA
81 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
82 HÁ DEZ ANOS

NA CAPA: Heath Ledger como o Coringa em *O Cavaleiro das Trevas* (Warner)

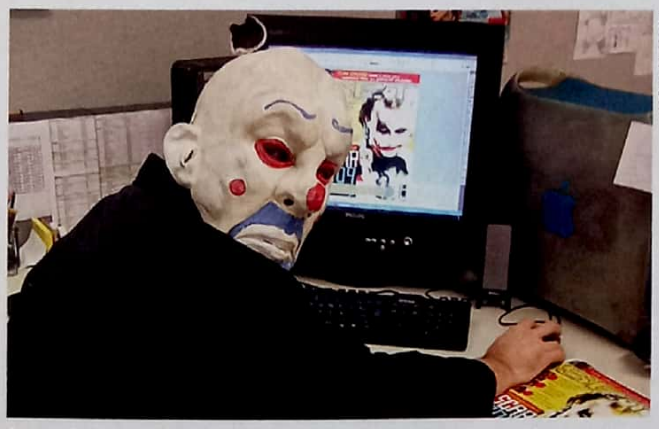
50

O prêmio que transforma estréias em CLÁSSICOS
OSCAR 2009®
É NA TNT
TNT
TNT.COM.BR
DOMINGO - 22 DE FEVEREIRO
21H - TNT PRÉ-SHOW - 22H30 - PREMIAÇÃO
Comentários de Rubens Ewald Filho
© Academy of Motion Picture Arts and Sciences. All Rights Reserved.

EDITORIAL

Nos últimos meses, sites especializados em cinema, fóruns, listas de discussão e todo mundo tomando um café na esquina especulou sobre quais filmes seriam indicados pela Academia para tentar garfar uma estatueta careca no próximo dia 22. Logo, algumas opções se tornaram óbvias. *O Curioso Caso de Benjamin Button*. *Milk – A Voz da Igualdade*. *Quem Quer Ser Um Milionário?*. Todos filmes louvados desde antes de seu lançamento. Absolutamente nenhuma surpresa em absoluto. Com uma campanha poderosa atrás das cortinas, *O Leitor* abocanhou uma vaga. *Frost/Nixon*, talvez o melhor entre os cinco indicados, ficou com a outra. E onde diabos foi parar *Batman – O Cavaleiro das Trevas*? Vejamos. Sucesso absoluto de crítica e público. Colocado em quase todas as compilações de melhores em todo o mundo. A consagração de um "gênero" que ganhou força e ajuda a carregar a indústria inteira nos ombros. Mas os membros da Academia talvez acharam que seria demais um super-herói roubar o lugar de filmes "sérios". Este é o Oscar 2009. Uma festa bacana, cheia de gente talentosa. E óbvio até a medula.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação



ARQUIVO PESSOAL

Por que tão sério?: a redação de SET recebe uma mão inesperada (e um tanto violenta) para fechar a arte da capa do mês... Você diria "não, obrigado"?...

Afogando em números

1 diretor de redação encarou o inverno rigoroso de Nova York para conversar com Steve Martin

2 semanas para assistirmos a todos os indicados para o Oscar para você ter a matéria mais completa

1 mesmo diretor saiu do hotel, oito graus negativos na rua, só para assistir a *My Bloody Valentine 3D*

72 horas de discussão para decidir quem estaria em nossa capa do Oscar

CBM CiaBrasileira Multimídia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente Nelson Tanure

EDITORA PEIXES

SET

REDAÇÃO *(e os esnobados pela Academia como melhor filme)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Clube da Luta em 2000)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Filhos da Esperança em 2007)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças em 2005)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Quero Ser John Malkovich em 2000)*
Designer: *Ana Paula Campos (Cidade de Deus em 2004)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (A Pequena Sereia em 1990)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Na Natureza Selvagem em 2008)*
Colaboraram nesta edição: **(texto)** *Alessandro Gianinni, Alfredo Sternheim, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito (in memoriam), Érico Fuks, Marcelo Del Greco, Maria Fernanda Menezes, Mariane Morisawa, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli e Silvana Recchia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing e Eventos: *Felix Mifune*
Assistentes de Marketing Publicitário: *Rafael Cammarota e Natalie Yoshino*
Coordenadora de Eventos: *Sabrina Grecco*
Assistentes de Eventos: *Felipe Soller e Larine Duarte*

MERCADO LEITOR
Diretor: *Sidnei Lubianco*
Gerente de Processos Assinaturas: *Alex Ferreira*
Coordenadora de Assinaturas: *Vera Tobaldini*
Coordenadores de Produtos: *Margareth Torres e Claudio Macias*
Gerente de Processos de Produção: *Wagner Pinheiro*
Coordenador de Publicidade: *Robson de Souza (rsouza@edpeixes.com.br)*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Marcos Adriano Velga*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
Rio de Janeiro: *Verone Comunicação - Tel.(21) 2543-5999*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4725-3424*
Rio Grande do Sul: *Binotto Comunicação – Tel./Fax (51) 3209-2041*
Sergipe, Alagoas e Pernambuco: *Gabinete de Mídia – Tel./Fax (79) 3246-4139*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Distrito Federal: *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
Bahia: *Pentágono Representações – Tel. (71) 3414.9422*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 260, fevereiro de 2009, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.:(11) 3508-3400. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX | IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA

IVC ANER

VENCEDOR
MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
GLOBO DE OURO® 2009

O que você seria capaz de fazer
para esconder um segredo?

KATE WINSLET RALPH FIENNES

O Leitor
THE READER

Resolva este mistério.

06 DE FEVEREIRO NOS CINEMAS

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

16 NÃO RECOMENDÁVEL PARA MENORES DE 16 ANOS

Tema: Memórias Contém: Nudez e Relação Sexual

CARTAS

Nevoeiro da discórdia

REPRODUÇÃO

Filme continua a causar polêmica entre leitores e o respondedor de cartas

Acho engraçado toda esta polêmica em cima de *O Nevoeiro*. Isso prova como o filme é bom, porque provoca discussões e comentários. Um leitor pede para mudar a nota de outra pessoa, dou uma resposta engraçadinha e todo mundo cai de pau. Gente, que estresse. Meu médico pediu para não passar nervoso e chego aqui na redação e levo essas patadas. Sou humano. Uso o cinismo como terapia. Qualquer pessoa pode gostar ou não de um filme, só queria que a pessoa não pedisse para você mudar de opinião. Também gostei do filme. Isso é condenável? Bom, deixa eu tomar meu remédio enquanto respondo as cartas.

PIORES ESTREIAS

Direto ao ponto: deve ter havido algum erro naquela lista com as "piores estreias da história" na edição 259. Segundo vocês, o quinto lugar é um empate entre *Homem-Aranha* e *Homens de Preto II*. Porém, segundo o respeitadíssimo site IMDB, o primeiro filme de Peter Parker no cinema rendeu incríveis 115 milhões aproximadamente em seus três primeiros dias, o que é exatamente o oposto da lista... E *Homens de Preto II* faturou cerca de 52 milhões de doletas, bem longe de ser um fracasso... Será que foi uma brincadeira da equipe da SET ou um erro grosseiro?

Reginaldo Moreira
regimarcelom@yahoo.com.br

Calma, Reginaldo! Eu também fiquei confuso a princípio, mas há uma explicação para tudo. Na verdade, o erro foi da Sony, que achou uma boa ideia relançar os dois filmes em sessões duplas nos Estados Unidos. Isso aconteceu bem depois que ambos os filmes já haviam saído de cartaz. O resultado, como você pôde ver, foi catastrófico.

MAIS NEVOEIRO

A resposta dada ao leitor Beto Lyra na edição de dezembro não foi engraçada, espirituosa ou mordaz... Foi grosseira, somente grosseira. Ele apenas manifestava sua opinião em discordar de uma avaliação de SET (aliás, o filme *O Nevoeiro* foi excelente até quase o final e foi arrasado na última cena – não é minha opinião, mas a opinião de 99,99 por cento dos clientes da locadora que minha esposa gerencia). Mas ter opinião é direito de todos e Beto Lyra apenas manifestou a dele. Isto, aparentemente, irritou o respondedor de cartas, que não teve paciência ou habilidade na resposta. Bom, desculpem o puxão de orelhas, mas acho que o respondedor de cartas deve ser mais sutil em suas respostas. Não "bonzinho", não é isso. Apenas sutil. Mordaz. Por aí... Esta é a minha opinião e espero que a respeitem. Podem discordar, mas devem respeitar. Não é assim que funciona?

Aluisio Carlos da Silva
aluisio_silva@hotmail.com

Caro Aluisio. Você deve ter reparado que tive de editar sua carta mas, como você sabe, nosso espaço é limitado. Não fiquei irritado. Tomo muitos remédios para evitar que isso aconteça. Não sei se você lembra, mas o senhor Beto Lyra não manifestou sua opinião. Ele simplesmente pediu para que a nota fosse diminuída. Isso, ao meu ver, desrespeita a opinião da pessoa que escreveu a crítica. Você, ao contrário, expressou sua opinião, que foi publicada e respeitada. Se Lyra fosse cliente da locadora da sua esposa, ele provavelmente encontraria a pessoa que provavelmente representa o 0,01 que gostou do filme e pediria que ele mudasse sua opinião. Você acha isso certo? Eu não. Olha como fui bonzinho. Aliás, você colocou os 99,99 por cento para me fazer mudar de ideia, não é? Espertinho você...

DESAPARECIDOS

Gostaria de saber por que em nenhuma das últimas três edições da revista no ano não aparece nenhuma matéria com *Jogos Mortais 5*? Seria por acaso algum preconceito da revista em relação ao filme?

Alex Santos Fonseca
alex_fonseca-@hotmail.com

Não é isso, Alex. Não somos preconceituosos de maneira nenhuma. Tentamos mandar pessoas para ver a terceira parte da série e elas nunca voltaram. Não arriscamos mais desde então.

COMO É?

É verdade que Johnny Depp fará uma participação em *Malhação* e que a história se passará na minha terrinha, o Ceará? Existe um *Jurassic Park 4* em andamento? O que está escrito na página 47 do livro do presidente, em *A Lenda do Tesouro Perdido 2*? É alguma espécie de gancho enigmático para um terceiro filme, o desfecho de uma trilogia?

Jordan Cezar Pereira Silva
cesarjordan.royale@yahoo.com.br

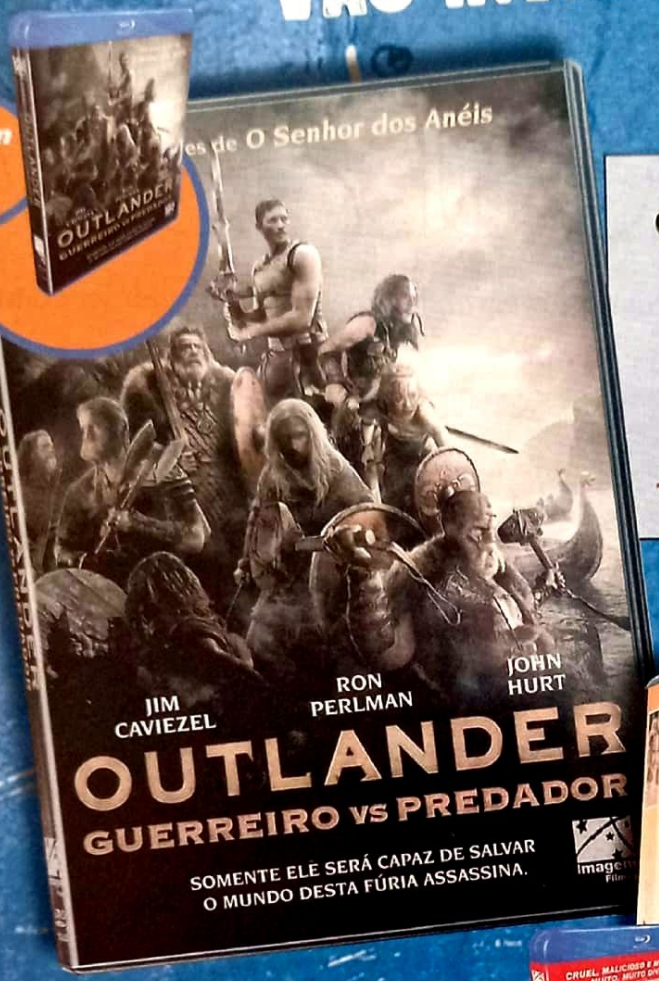
Meu caro Jordan. Quais são suas fontes? Se for algum amigo, troque de amigo... Não há nada previsto para Jurassic Park. *Em relação ao filme* A Lenda do Tesouro Perdido 2, *é claro que foi um truque dos roteiristas para deixar o final em aberto. Se depender da grana que o filme faturou nos cinemas, pode esperar um terceiro. Depois dessa acho melhor ir dormir.*

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3508-5517
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3508-5541
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE (0xx11) 3038-8080
FAX (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

OS ASTROS DO CINEMA VÃO INVADIR A SUA CASA

Breve disponível em Blu-ray Disc



Dos produtores de O Senhor dos Anéis.

JIM CAVIEZEL — *Déjà Vú*

RON PERLMAN — *Hellboy*

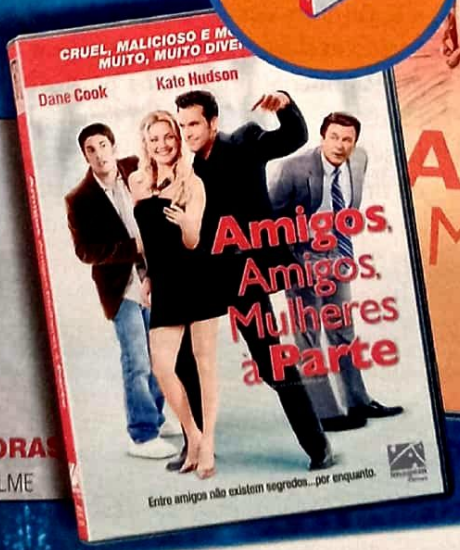
JOHN HURT — *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*

19 DE FEVEREIRO, NAS LOCADORAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

1º LUGAR NAS BILHETERIAS
NA SEMANA DE ESTRÉIA NO BRASIL

Breve disponível em Blu-ray Disc



Cruel, malicioso e muito, muito, muito divertido
DAILY STAR

DANE COOK — *Instinto Secreto*

KATE HUDSON — *Dois é Bom, Três é Demais*

JASON BIGGS — *American Pie*

ALEC BALDWIN — *Regras do Brooklyn*

12 DE FEVEREIRO, NAS LOCADORAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

Para saber as novidades nos cinemas e em DVD acesse:
www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

UM MERGULHO NA T

Depois de um atraso de quase quarenta anos, o formato Imax chega finalmente ao Brasil oferecen

O cinema tradicional pode fazer o público soltar a imaginação, mas somente o Imax oferece a experiência de "mergulhar" em um filme. Com 295 salas espalhadas em mais de quarenta países, o sistema nasceu no Canadá em 1967, criado pela empresa de mesmo nome. A primeira sala permanente foi inaugurada em 1971, em Toronto. A ideia era envolver o público com uma tela gigante que ocupava praticamente todo o campo de visão da pessoa.

Desde janeiro, o público brasileiro já pode conferir de perto o Imax, que foi inaugurado no Shopping Bourbon, no bairro da Pompeia em São Paulo. "Eu estava conversando com o representante do Imax no Brasil há oito anos. Ele me procurou por causa do trabalho que o Espaço Unibanco faz com escolas e professores", conta Adhemar de Oliveira, diretor de programação do Circuito Espaço e Circuito Cinearte. A empresa criou o Clube dos Professores, que promove sessões gratuitas para educadores, e também faz um trabalho específico voltado para estudantes. No início, Oliveira achava que o Imax era algo para o grande circuito. "Ele ficou insistindo até que surgiu uma oportunidade para construir uma sala aqui, no Shopping Bourbon", disse. O processo até a ideia se tornar realidade foi longo. "Há toda uma burocracia envolvida. É preciso mandar as plantas para o Canadá, aguardar aprovação, etc.", explica. "Além disso, é uma forma diferente de construção. Ser o primeiro do país implica em apanhar um pouco."

Não só os desafios técnicos, o custo para a construção de uma sala Imax também é bem alto. "O investimento de uma única sala dessas corresponde a seis salas normais. Nós gastamos cerca de 6 milhões de reais", revela. O preço segue o padrão internacional. O ingresso custa 30 reais, com preços promocionais nas quintas-feiras de 20 reais. Oliveira contou que a ideia de não usar a quarta-feira (o dia mais barato dos cinemas normais) era para criar um novo hábito entre os frequentadores.

Oliveira acredita que o formato vai pegar no Brasil, mas ainda não tem planos de expansão. "Eu quero trabalhar com uma sala só para ver o que acontece. Se conseguirmos 300 mil pessoas por ano, está de bom tamanho dentro de nosso plano de negócios", revela. "Acho que o Imax pode virar uma espécie de atração turística aqui em São Paulo. Por isso estamos fazendo um trabalho com hotéis e agências de viagens." Ele também espera que o sistema possa incentivar cineastas nacionais. "Você pode ter um filme brasileiro rodado em Imax. Pode ser um documentário sobre a Amazônia ou o Pantanal para vender pelo mundo." O filme escolhido para a inauguração foi o documentário *Fundo do Mar*, em 3D. Em seguida é a vez de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, que voltará ao cartaz em versão exclusiva para o Imax. Com muitas cenas especialmente produzidas para o formato (captadas por uma câmera especial), principalmente as sequências de ação e aéreas, a qualidade tanto da imagem como do som impressionam bastante. Se depender dos primeiros dias de funcionamento, o Imax já é sucesso absoluto. Em apenas dez dias, já havia atraído 18 mil pessoas, com sessões praticamente lotadas. Ao que tudo indica, o Imax chegou para ficar.

Qualidade técnica: as salas Im

Depois de duas aventuras com Angelina Jolie, a aventureira Lara Croft pode
os direitos da série TOMB RAIDER e pretende recomeçá-la do zero com

ELA DO CINEMA

do ao público uma experiência única *Por Ricardo Matsumoto*

CURIOSIDADES

- O segredo da qualidade de imagem do Imax está no tamanho do filme. Ao invés do tradicional 35 mm (usado nas produções cinematográficas), é preciso captar as imagens com uma película de 70 mm. A ampliação de imagem é real. Se um filme de 35 mm fosse exibido na tela, ele perderia qualidade. Existe um projetor digital também, que em breve deve chegar ao Brasil. Já o efeito tridimensional é conseguido com a utilização de duas câmeras. É preciso que a filmagem seja feita com esses equipamentos especiais. Na hora da exibição, as duas imagens são mostradas simultaneamente, e os óculos polarizados dão a sensação de 3D.

- A maior tela Imax do mundo fica em Darling Harbour, em Sydney, Austrália. Possui 29.42 metros de altura por 35.73 metros de largura. O cinema ocupa uma área de mais de mil metros quadrados. Já o maior cinema em área ocupada está na Índia. Para se ter uma ideia, as dimensões da tela do Unibanco Imax é de 14 por 21 metros, que está no padrão da maioria das salas espalhadas no mundo. Os argentinos têm a maior tela da América do Sul. Ela fica em Buenos Aires e mede 20 por 26 metros.

- A segunda sala Imax no Brasil deve ser inaugurada este ano no Shopping Palladium, que abriu suas portas na primeira metade do ano passado em Curitiba.

esbanjam tecnologia, tanto para ver a grandiosidade de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, como para curtir filmes em 3D usando óculos especiais

+

- **Em desenvolvimento há alguns anos, a adaptação para cinema da série *ESQUADRÃO CLASSE A*** **pode ter ganho nova vida: agora é o diretor Joe Carnahan (*Narc*) quem comanda a aventura, tomando o lugar vago desde a saída de John Singleton, que ficou descontente com as inúmeras versões do roteiro. A data prevista agora é junho de 2010.**

- **A nova aventura do arqueólogo mais famoso do mundo "estreia" já em abril. Mas não espere ver Harrison Ford correndo com chicote e chapéu tão cedo:** ***INDIANA JONES AND THE STAFF OF KINGS*** **chega ao público como um videogame de nova geração, para os consoles Wii, Nintendo DS e PSP.**

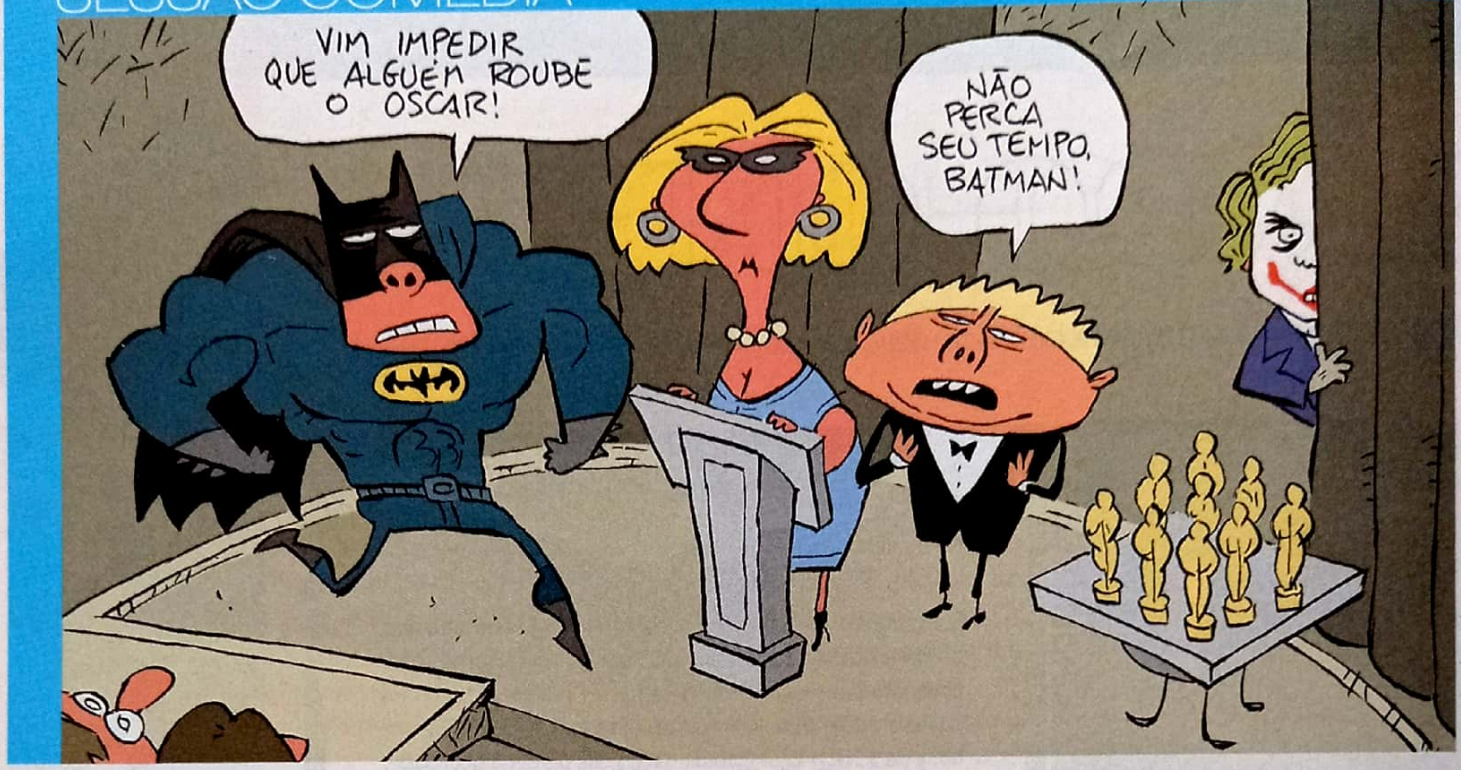
- **No boato bizarro do mês, os irmãos Weinstein ventilaram a possibilidade de *MACHETE*,** **trailer rodado por Robert Rodriguez para *Grindhouse*, tornar-se trilogia.**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

voltar ao cinema de casa nova: a Warner comprou uma nova atriz, que pode ou não ser Megan Fox.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



www.niquel.com.br

GENTE VIRTUAL...

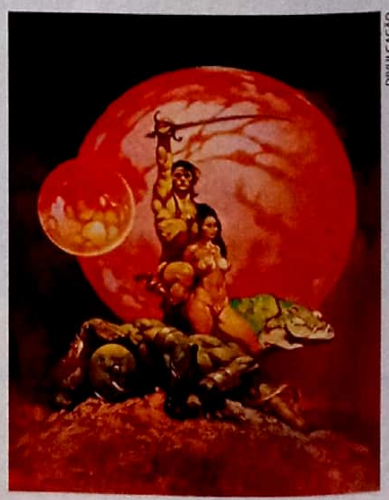
Spielberg começa a rodar *As Aventuras de Tintin*

As Aventuras de Tintin: O Segredo do Unicórnio, finalmente começou a ser rodado no finalzinho do mês passado – e o diretor Steven Spielberg segurou algumas surpresas até o anuncio oficial do começo da produção. A mais importante é que Tintin, o jornalista criado pelo artista belga Hergé, protagonista de 24 álbuns, será interpretado por Jamie Bell (Billy Elliot). Já o pirata Red Rackham ganha voz e gestos de Daniel Craig – o elenco é completado por Andy Serkys, Simon Pegg, Nick Frost, Toby Jones e Mackenzie Crook. A exemplo de *A Casa Monstro* e *Beowulf*, *As Aventuras de Tintin* será rodado com tecnologia de captura de movimentos – desta vez, porém, a ideia é trazer o visual espetacular do traço de Hergé para o cinema. *O Segredo do Unicórnio* é, por sinal, um dos favoritos, do artista, morto em 1983, e chega aos cinemas em 2011. A segunda aventura ainda não tem data, mas será dirigida pelo produtor da primeira, Peter Jackson (Spielberg, por sua vez, vai para os bastidores).

... gente de verdade

Diretor de *Wall-E* faz *John Carter of Mars*

O que fazer depois de comandar a aventura de um robô que se torna o último morador da Terra? Sair do planeta, é claro. Durante o Festival de Santa Bárbara, o diretor Andrew Stanton, gênio por trás de *Wall-E*, confirmou que a adaptação da série de romances pulp *John Carter of Mars* será sua primeira experiência com filmes live action. Depois de duas tentativas frustradas em trazer o personagem para o cinema (em filmes que tinham Robert Rodriguez e, depois, Jon Favreau, no comando), a Disney decidiu bancar a aventura. A escolha de Stanton, por sinal, não é ao acaso. Leitor voraz dos livros originais escritos por Edgar Rice Burroughs (mesmo criador de *Tarzan*), ele garante que não vai atualizar a saga de John Carter – veterano da guerra civil americana transportado para o planeta vermelho, onde passa de pária a herói – e que busca um visual mais realista, "como se uma equipe da *National Geographic* descobrisse uma civilização preservada enquanto explorasse uma caverna".



DIVULGAÇÃO

FIQUE DE OLHO EM...

anna kendrick

Entre os vampiros cintilantes de *Crepúsculo*, Anna Kendrick poderia passar despercebida – não foi o caso. A indústria está de olho na atriz de 24 anos, que já engata dois trabalhos bacanas. O primeiro é a adaptação da graphic novel *Scott Pilgrim vs. the World*, sobre um sujeito que precisa derrotar os sete ex-namorados superpoderosos de sua amada – a direção é de Edgar Wright (*Todo Mundo Quase Morto*), e Anna divide a cena com Michael Cera, Chris Evans e Brandon Routh. Já o ácido *Up in the Air* a coloca ao lado de George Clooney sob a direção de Jason Reitman (*Obrigado por Fumar*). Desta vez, sem vampiros para brilhar em seu lugar.

PAPO RÁPIDO – MALU MADER

AE

DO LADO DE LÁ

Malu Mader estreia como diretora com o documentário *Contratempo*

E lá se vão cinco anos desde que vimos Malu Mader pela última vez num papel suculento na TV, na novela *Celebridade*. De lá para cá, o cinema começou a chamá-la com mais força (ela apareceu em *Sexo com Amor?* e *A Casa da Mãe Joana*), mas agarrou-a em definitivo de forma inesperada: do outro lado das lentes. Ao lado de Mini Kerti, Malu estreia na direção com o documentário *Contratempo*, que acompanha um grupo de jovens de comunidades carentes cariocas descobrindo a paixão pela música – o meio foi o projeto Villa-Lobinhos, que levou o ensino da música erudita aos morros. Mas Malu não quer fazer comentário social (embora ele seja inevitável, até pelo contexto socioeconômico de seus entrevistados), quer fazer filme, quer mostrar essa paixão dos garotos pela música traduzida na paixão da própria agora diretora em captar imagens. E foi Malu Mader, empolgada e bem-humorada, que conversou com SET.

Como surgiu a ideia de dirigir um filme?

Essa vontade eu tenho há muitos anos, mesmo sem consciência dela. Depois que completei 30 anos, passei a pensar mais seriamente. A minha ideia era mesmo criar uma história de ficção, mas aos poucos meu envolvimento com o Contratempo *evoluiu de uma parceria como observadora até colocar a mão na massa.*

Você sempre pensou num formato documental?

*Gosto do estilo de documentário que se aproxima da linguagem da ficção. Na verdade, comecei a fantasiar uma história de ficção no contexto do projeto Villa-Lobinhos, e a ideia começou a tomar forma depois que conheci (*co-diretora de *Contratempo) Mini Kerti. O (*diretor*) João (*Moreira Sales*) sugeriu que a gente usasse um fomento do projeto para viabilizar essa ficção, com Wagner (*músico do projeto*) e Érika, minha sobrinha. Esse filme acabou não rolando, mas o João disse para a gente ir em frente e transformar o material que já tínhamos começado a captar em documentário.*

Como foi a transição para o outro lado das câmeras?

Foi tudo questão de timing. Eu estava pouco empolgada com o trabalho de novela e decidi repensar a carreira. Vi Falcão – Os Meninos do Tráfico *na TV e aquilo deu um clique, já que este projeto é meio que um* Falcão *ao contrário. Já estava envolvida emocionalmente com o Villa-Lobinhos, e no fundo foram os meninos que determinaram que rumo eu ia seguir.*

Você esperava se sentir tão realizada?

*(*Empolgada*) Olha, a realização é mesmo na hora de fazer, de estar no set, de dirigir. Acho que é como jornalismo, quando você se senta e começa a colocar as palavras no papel. É a sensação de estar criando. E tive mesmo uma simbiose com aquelas pessoas. Nunca passou por minha cabeça levar alguma mensagem, tipo "olha como eles podem ser salvos", nada disso. Esses meninos vivem pela música, se realizam pela música. E olha que eu e Mini tivemos de cortar um monte de depoimentos, de passagens. Se fosse para usar tudo, a gente estaria montando o filme até hoje (*risos*).*

A TV ficou para trás em definitivo?

A verdade é que nem tenho visto TV. Estou escrevendo um roteiro de ficção, bem intimista. O cinema latino me empolga, quero me ver no cinema como eles se enxergam. Gosto de filmes de todos os lugares, principalmente os que privilegiam diálogos, personagens. Mas não me considero cineasta.

Você gosta do cinema brasileiro?

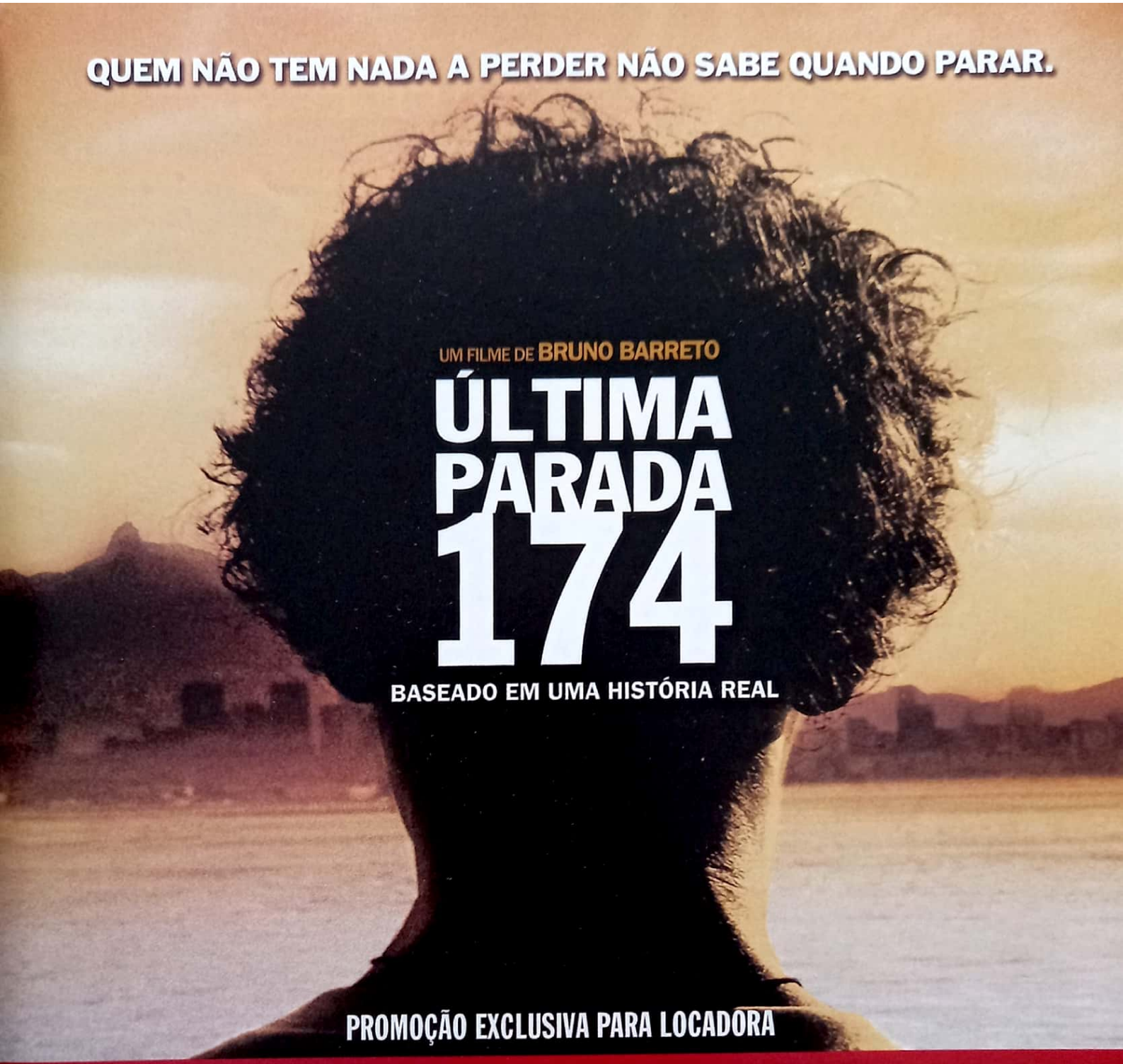
Nosso cinema evoluiu bastante, já temos um bom apuro técnico. Tenho visto boas histórias. Às vezes me pergunto por que não temos mais ousadia. Poxa, me lembro de quando vi Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças, *achei genial.*

Há uma década você foi a protagonista de uma série de ação na TV, *A Justiceira*. Nunca pensou em trazê-la para o cinema?

*Nossa, não penso nisso há muito tempo. Trabalhei com o Daniel (*Filho*) em* A Vida como Ela É, *e eu disse que toparia fazer qualquer outra coisa com ele.* A Justiceira *fui no escuro, e quando a série estreou foi um choque. Daí fiquei grávida, mas filmei até não poder esconder mais a barriga (*risos*). Os roteiristas pensaram em todo tipo de trama, mas a verdade é que não existia tradição de ação no Brasil. Talvez no cinema até funcione.*

Roberto Sadovski

QUEM NÃO TEM NADA A PERDER NÃO SABE QUANDO PARAR.



UM FILME DE **BRUNO BARRETO**

ÚLTIMA PARADA 174

BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL

PROMOÇÃO EXCLUSIVA PARA LOCADORA

PROMOÇÃO 174

CONFIRA E CONCORRA A **1** VIAGEM COM ACOMPANHANTE PARA O **RIO DE JANEIRO**

Promoção válida de 16/02/09 a 15/05/09. Verifique regulamento completo no site **www.promocaodvd174.com.br**

16 DE FEVEREIRO EM DVD VIDEO

16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS
Tema: Sequestro
Contém: Agressão física e atos criminosos

www.paramountbrasil.com.br

PAPO RÁPIDO – STEPHEN HOPKINS

PÉ NO BRASIL

O diretor Stephen Hopkins abre empresa no Brasil e planeja produzir filmes

Stephen Hopkins tem um pé no Brasil. Diretor de produções como *Perdidos no Espaço* e *A Sombra e a Escuridão* e bastante atuante na TV (produziu a primeira temporada de *24 Horas*), ele montou uma empresa no Brasil chamada GreenGo Productions e planeja produzir filmes no país. No final do ano passado, o cineasta foi convidado como jurado de um Festival de Curtas – ao lado de José Padilha (diretor de *Tropa de Elite*) e Breno Silveira (*Dois Filhos de Francisco*) – e bateu um papo com SET. Mostrando que já consegue ler um pouco em português, Hopkins não parou de folhear a revista enquanto falava sobre as reportagens, cinema e televisão.

DIVULGAÇÃO

Como surgiu a GreenGo Productions?

Vim para cá em março de 2007 porque queria conhecer o país e percebi que o cinema estava em alta. Gostei muito daqui e resolvi que queria trabalhar no Brasil. Não queria fazer as coisas com pressa, então procurei aprender como funcionava a indústria cinematográfica aqui e conhecer o máximo de pessoas possíveis. Acho que vamos produzir um filme, talvez dois, e também fazer coisas para a TV.

O que você acha de toda essa tecnologia que hoje permite a qualquer pessoa fazer um filme, com câmeras de mão e até mesmo com seu celular?

*Isso é ótimo. Acho que as grandes companhias, principalmente nos Estados Unidos, estão fazendo sempre a mesma coisa, seguindo as mesmas fórmulas e fazendo coisas chatas e repetitivas. Acho que as pessoas estão se cansando e, por isso, cada vez mais as pessoas estão se afastando do cinema e indo para a TV, porque lá há coisas mais interessantes, adultas e sofisticadas. Se essas pessoas colocam seus filmes na Internet e apresentam coisas novas e criativas, sem precisar ouvir um milhão de pessoas dizendo o que podem ou não fazer. Isso vai criar uma certa competição para os grandes estúdios. Ainda mais agora com a recessão global, eles vão produzir menos e investir apenas em grandes filmes que possam render muito dinheiro. Ou seja, menos filmes adultos e mais infantis. Haverá muitos filmes de animais e robôs falantes (*risos*). Nada contra... Ah, e muitos filme de super-heróis...*

Você é um fã de histórias em quadrinhos?

Comecei como desenhista e coleciono HQs também desde os 4 anos de idade. Devo ter umas 100 mil revistas.

O que acha das adaptações para o cinema?

É muito difícil fazer uma adaptação de quadrinhos. Fiz algumas produções de ficção científica como Perdidos no Espaço *e* Predador 2 *que, de certa forma, seguiam a mesma linha. É difícil que a coisa realmente funcione. Acho os dois primeiros filmes da série* Homem-Aranha *bons.* Homem de Ferro *é muito bom. Eu não gostava dos quadrinhos dele, mas adorei o filme. Muitas adaptações simplesmente não funcionam. É uma mídia completamente diferente. Em* Perdidos no Espaço, *por exemplo, o desenhista de produção e eu baseamos todo o design nos quadrinhos de Jack Kirby. Abandonamos a ideia porque aquilo que ele desenhou parecia não funcionar em três dimensões.*

E sua expectativa em relação a *Watchmen*?

Acho que vai ser legal. Estive envolvido duas vezes com Watchmen. *Tentei fazer o filme em duas ocasiões diferentes, mas não deu certo. Depois veio Paul Greengrass, que também não deu certo. Acho que esta versão promete. Não sou fã da adaptação de* 300. *Gosto da graphic novel, mas achei o filme muito repetitivo. Eu estava ansioso para ver no Imax e saí de lá decepcionado. Parecia que estava vendo um videogame. Mas acho que Zack Snyder é um sujeito inteligente e vai fazer* Watchmen *mais emocional. Tenho fé...*

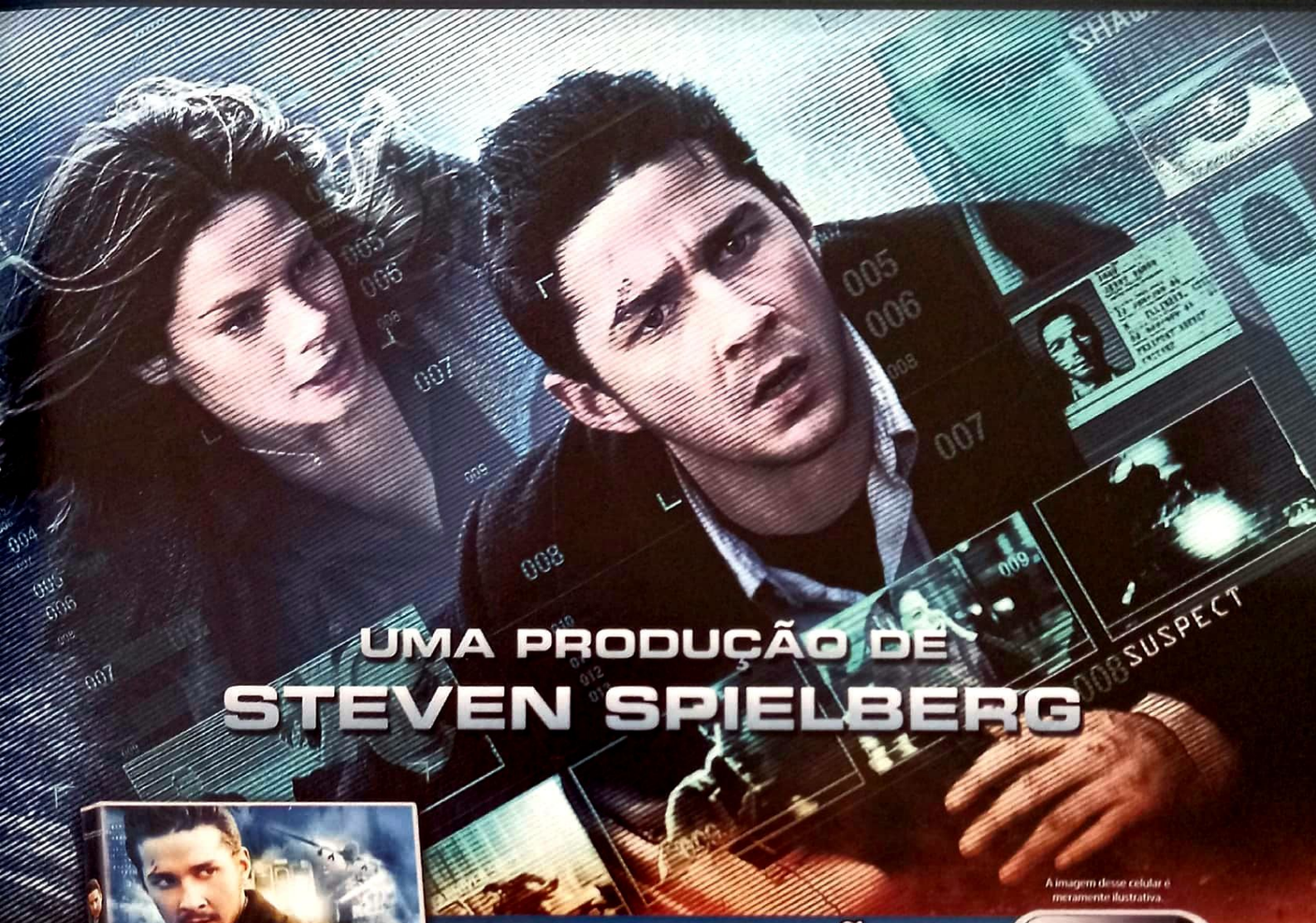
Você tem bastante experiência em televisão. Hoje em dia estamos vendo que algumas séries de TV, como *Heroes* e *Lost*, estão tendo problemas para manter a audiência nos canais abertos. Ao mesmo tempo, há inúmeras séries inovadoras aparecendo nos canais por assinatura. O que está acontecendo?

Acho que Heroes *estaria melhor na TV a cabo. Porque eles tentam agradar a todo mundo nos Estados Unidos, e isso é impossível. Se você não pode fazer nada que não ofenda ninguém, vai limitar sua criatividade. Quando estive envolvido com* 24 Horas, *a Fox era praticamente uma emissora rebelde. Eles queriam ser diferentes. Então me permitiram fazer algo diferente, mais violento do que era exibido na época. Hoje, acho os canais abertos muito chatos.*

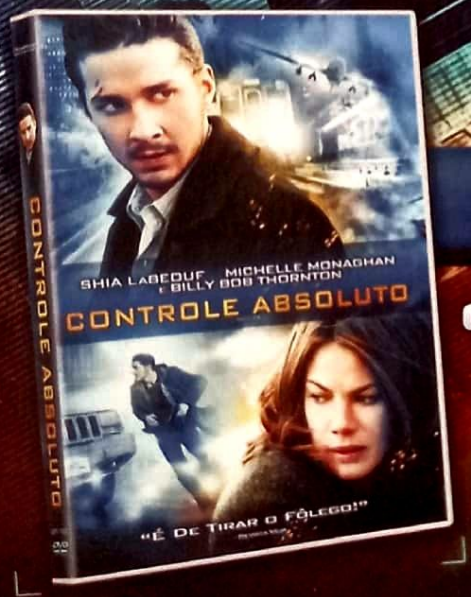
Ricardo Matsumoto

SHIA LABEOUF MICHELLE MONAGHAN AND BILLY BOB THORNTON

CONTROLE ABSOLUTO



UMA PRODUÇÃO DE STEVEN SPIELBERG



A imagem desse celular é meramente ilustrativa.

PROMOÇÃO
CONTROLE ABSOLUTO

CONFIRA A PROMOÇÃO NA SUA LOCADORA E CONCORRA A

50
CELULARES

Promoção válida de 02/02/2009 a 30/04/2009.
Vide regulamento completo no site:
www.promocaocontroleabsoluto.com.br

ALUGUE JÁ EM DVD VIDEO

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS
Tema: Perseguição
Contém: Assassinato, Ameaça e Lesão corporal

www.paramountbrasil.com.br

REPRODUÇÃO

PRIMEIRA FILA

WOLVERINE

O alerta na produção de *Wolverine* foi acionado quando, no começo de janeiro, a produção montou acampamento no Canadá para refilmar cenas do longa de Gavin Hood – pessoas ligadas à produção vazaram que foi uma tentativa de deixar o filme mais próximo da visão do diretor, que enfrentou todo tipo de interferência do estúdio durante a produção. Para acalmar os ânimos, o astro Hugh Jackman escreveu para o site *Ain't It Cool News*, assegurando que seu *Wolverine* é hardcore. Pelo menos o visual ficou bacana, como você confere ao lado, com Logan (no centro) cercado por Deadpool (Ryan Reynolds), Gambit (Taylor Kitsch), Victor Creed (Liev Schreiber) e Silverfox (Lynn Collins).

Fenômeno brazuca

Se Eu Fosse Você 2 vira febre e lota cinemas

Em meio a filmes que só existem em festivais, "autores" sempre de encontro ao que o público quer ver e a eterna (e estúpida) disputa entre filmes "comerciais" e "de arte", é bom ver um tiro acertar bem no alvo. *Se Eu Fosse Você 2*, continuação do sucesso-supresa de 2006, mais uma vez com Tony Ramos e Glória Pires no papel do casal que troca de corpo, estreou em primeiro lugar nas bilheterias nacionais em 2 de janeiro e, um mês depois, continuava lá, mantendo uma média de mil espectadores por sala. Em sua poeira, sucessos do quilate de *Marley & Eu* e *Crepúsculo*. Encostando num público de 4 milhões e 31 milhões de reais em caixa, o filme de Daniel Filho, uma comédia despretensiosa que deve muito de seu sucesso ao excelente time Tony/Glória, já ultrapassou os números de seu antecessor e pode até fechar uma trilogia. É assim que se faz!

MORDIDA MILIONÁRIA

Produtora esquenta as turbinas no rastro de *Crepúsculo*

Para quem acompanha o cinema de perto como negócio, o sucesso de *Crepúsculo* não foi nenhuma novidade. Beneficiado com a mudança da data do novo *Harry Potter*, a adaptação do romance teen de Stephenie Meyer mirou no público certo, apostou na ausência de filmes similares em cartaz e já soma 330 milhões de dólares pelo mundo – longe da bilheteria de, mais uma vez, *Harry Potter*, mas o suficiente para sua produtora, a Summit, investir em novas franquias em potencial. Como *Push*, filme de mutantes sem mutantes, que traz Chris Evans e Dakota Fanning no papel de pessoas comuns com poderes extraordinários enfrentando (e protegendo) um mundo que não os entende, ao mesmo tempo em que descobrem outros como eles (quem precisa de ideias originais, não é mesmo?).

"Agora já temos dinheiro para muito protetor solar"

A própria Dakota, que está entrando na fase "adolescente prodígio", já se mostrou interessada em entrar no trem de *Crepúsculo*: ela disse que pode participar de *Lua Nova*, que começa a filmar em abril (sem Catherine Hardwicke na direção, agora tocada por Chris Weitz, de *A Bússola de Ouro*), mirando num lançamento apressado já em novembro. Melhor garantir enquanto dura a moda.

CINEPOPS

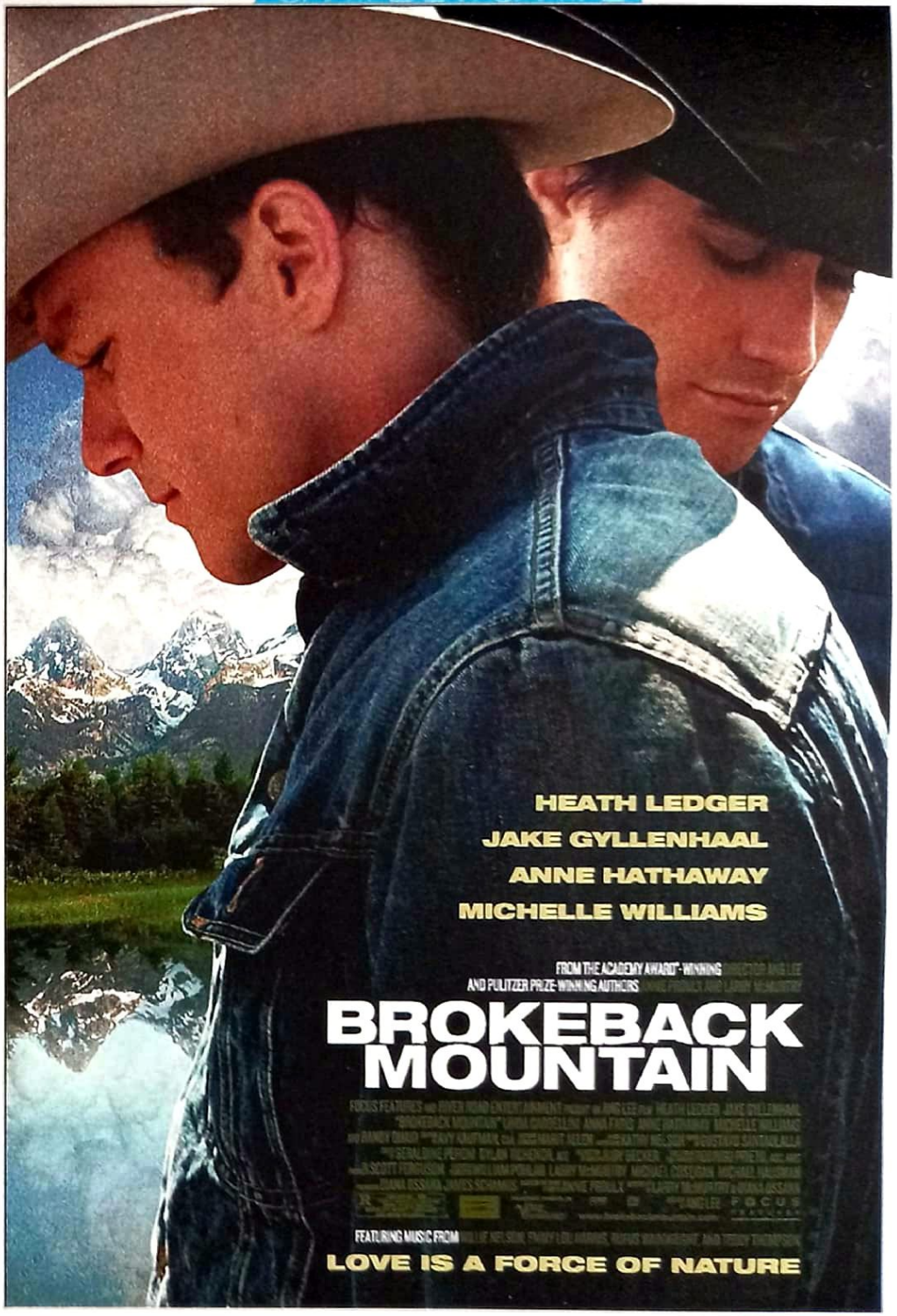
Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: RSAMP

Respostas da edição anterior: 1. Dorothy (*O Mágico de Oz*); 2. Anton Chigurh (*Onde os Fracos Não Têm Vez*); 3. Napoleon Dynamite (*Napoleon Dynamite*); 4. V (*V de Vingança*)

CARTAZ EM CARTAZ



SET

O Segredo de Brokeback Mountain

(*Brokeback Mountain*, EUA, 2005)

DIREÇÃO: ANG LEE. **ROTEIRO:** LARRY MCMURTRY E DIANA OSSANA, BASEADO NA HISTÓRIA CURTA DE ANNIE PROULX. **PRODUÇÃO:** DIANA OSSANA E JAMES SCHAMUS. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:** RODRIGO PRIETO. **DIREÇÃO DE ARTE:** TRACEY BARYSKI. **DESENHO DE PRODUÇÃO:** JUDY BECKER. **MÚSICA:** GUSTAVO SANTAOLALLA. **EDIÇÃO:** GERALDINE PERONI. **ESTÚDIO:** FOCUS/PARAMOUNT. 134 MIN

SINOPSE No verão de 1963, dois caubóis, Ennis Del Mar e Jack Twist, passam uma temporada isolados na região de Brokeback Mountain para cuidar de um rebanho de ovelhas – e descobrem sentimentos mútuos que jamais pensaram existir. Nas duas décadas seguintes, Ennis e Jack seguem suas vidas e formam famílias, mas sem nunca deixar de se reencontrar em Brokeback para viver seu amor proibido.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Ennis Del Mar***: reservado e de emoções contidas, Ennis não admite seus sentimentos ou mesmo seu desejo por outro homem, o que vai lhe assombrar por toda a vida.

Jack Twist: apesar de construir família, a lembrança de Ennis e as escapadas em busca de aventuras com outros homens podem selar seu destino.

Lureen Newsome: herdeira de um fazendeiro, casa-se com Jack e prefere permanecer cega em relação a seus segredos.

Alma: doce e delicada, é a primeira mulher de Ennis, mas não demora para descobrir a paixão entre os dois amigos.

Cassie: a namorada de Ennis, depois de sua separação, não consegue entender por que ele é incapaz de ser menos distante.

8 *indicações para o Oscar, três vitórias*

CURIOSIDADES ▪ Gus Van Sant e Joel Schumacher mostraram interesse no filme antes de Ang Lee. ▪ A história de Annie Proulx foi publicada na edição de 13 de outubro de 1997 da revista *The New Yorker*. ▪ Pouco empolgado com o filme, Heath Ledger foi convencido pela então namorada Naomi Watts a ler o roteiro – e imediatamente viajou a Taiwan para conhecer Ang Lee e pedir o papel. ▪ Ledger conheceu Michelle Williams durante as filmagens, ambos se apaixonaram e se casaram. ▪ Depois de trabalhar em *Razão e Sensibilidade*, Ang Lee prometeu nunca mais fazer um filme com ovelhas – são animais difíceis de treinar e raramente fazem o que é preciso num set. Ao que parece, ele não se preocupou com o fato de *O Segredo de Brokeback Mountain* ser sobre dois homens que cuidam de um rebanho de ovelhas... ▪ Para que seu background como atriz de filmes da Disney não atrapalhasse suas chances de trabalhar no filme, Anne Hathaway foi apresentada ao diretor como "uma atriz da Broadway". Ele não conhecia seus filmes.

"Eu queria saber como desistir de você."

– *Jack Twist*

Heath Ledger (*Ennis Del Mar*)

Jake Gyllenhaal (*Jack Twist*)

Anne Hathaway (*Lureen Newsome*)

Michelle Williams (*Alma*)

Linda Cardellini (*Cassie*)

DATA DE ESTREIA
3 de fevereiro de 2006 (Brasil)

Gran Torino

(EUA/Austrália, 2008)

DIREÇÃO: CLINT EASTWOOD. **ROTEIRO:** DAVE JOHANNSON E NICK SCHENK. **PRODUÇÃO:** CLINT EASTWOOD, BILL GERBER E ROBERT LORENZ. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:** TOM STERN. **DESENHO DE PRODUÇÃO:** JAMES J. MURAKAMI. **MÚSICA:** KYLE EASTWOOD E MICHAEL STEVENS. **EDIÇÃO:** JOEL COX E GARY D. ROACH. **ESTÚDIO:** WARNER. 116 MIN

SINOPSE Depois da morte de sua mulher, veterano da guerra da Coreia isola-se ainda mais em sua casa, incomodado que seu bairro tenha sido "invadido" por imigrantes. Quando salva o adolescente Thao de uma gangue – mesmo que tenha sido para manter os arruaceiros fora de sua propriedade –, ele se torna uma espécie de herói para o bairro e figura paterna para Thao.

28 *filmes já foram dirigidos por Clint Eastwood. O próximo é* The Human Factor

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Walt Kowalski:*** grosseiro e politicamente incorreto, Kowalski só quer ser deixado em paz com sua cadela e sua cerveja, mas não consegue evitar que os problemas da vizinhança o alcancem.

Padre Janovich: preocupado com a saúde física e mental de Kowalski após a morte de sua esposa, o padre procura fazê-lo enxergar a vida com outros olhos – e sem o menor sucesso.

Thao: adolescente e imigrande hmung, ele tenta roubar o Gran Torino de Kowalski como parte de uma "iniciação" de gangues, mas termina sendo seu amigo.

Sue: a irmã de Thao não se intimida com os modos rudes e a língua afiada de Kowalski e aos poucos o atrai para perto de sua família.

Martin: o barbeiro de Walt compartilha sua visão de mundo e, a seu lado, vai ensinar a Thao o que é "ser um homem".

CURIOSIDADES ▪ Quando anunciado, *Gran Torino* foi erroneamente identificado como mais um capítulo da saga do policial "Dirty" Harry Callahan. ▪ O veículo Gran Torino que Walt possui é o mesmo modelo usado na série de TV *Starsky and Hutch*, no Brasil *Justiça em Dobro*. ▪ Kowalski também é o sobrenome do herói de outro filme "protagonizado" por muscle cars, ou "carros musculosos", o neoclássico *Corrida contra o Destino*. ▪ *Gran Torino* não é o primeiro filme em que Clint Eastwood canta (é sua voz na canção-título nos créditos finais): ele também soltou a voz em *Paint Your Wagon*, *Os Abutres Têm Fome*, *Honkytonk Man*, *The Beguiled*, *Bronco Billy*, *Punhos de Aço*, *Os Guerreiros Pilantras* e *Meia-Noite no Jardim do Bem e do Mal*. ▪ Os atores hmung foram selecionados em testes conduzidos em suas comunidades em Detroit, Saint Paul e Fresno. À exceção de Doua Moua, nenhum tinha experiência prévia como ator.

"Eu posso estourar sua cabeça, entrar em casa e dormir feito um bebê."

– *Walt Kowalski*

Clint Eastwood (*Walt Kowalski*)

Christopher Carley (*Padre Janovich*)

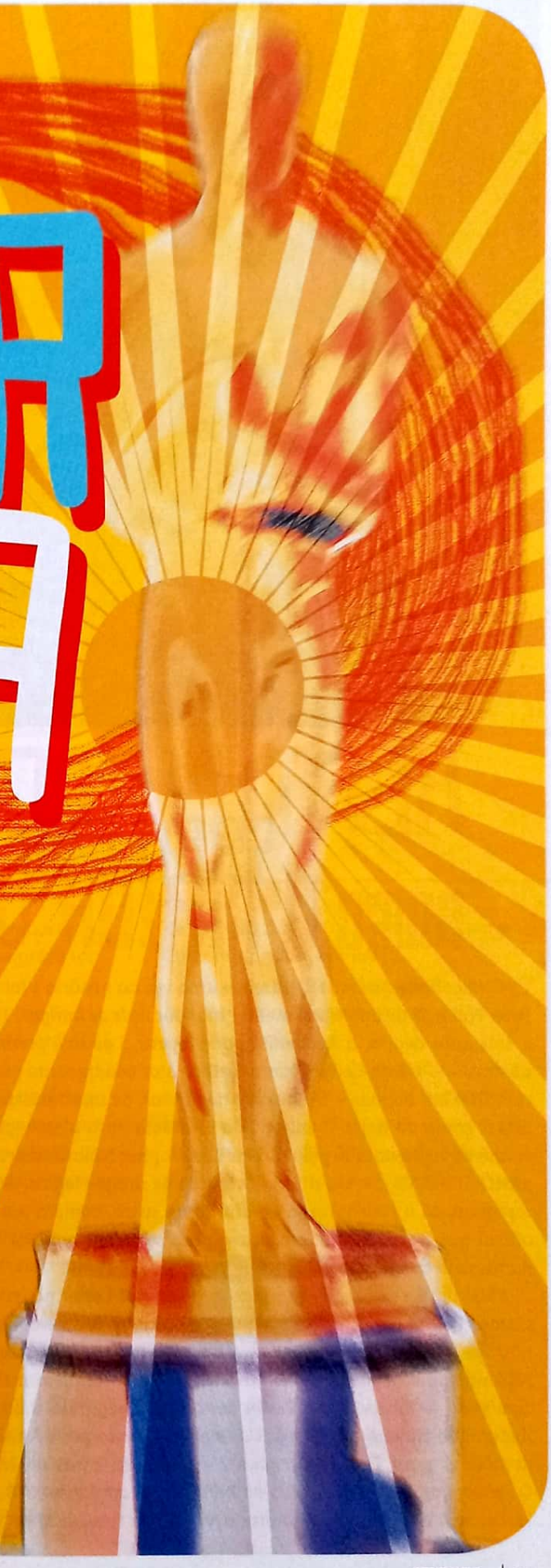
Bee Vang (*Thao Vang Lor*)

Ahney Her (*Sue Lor*)

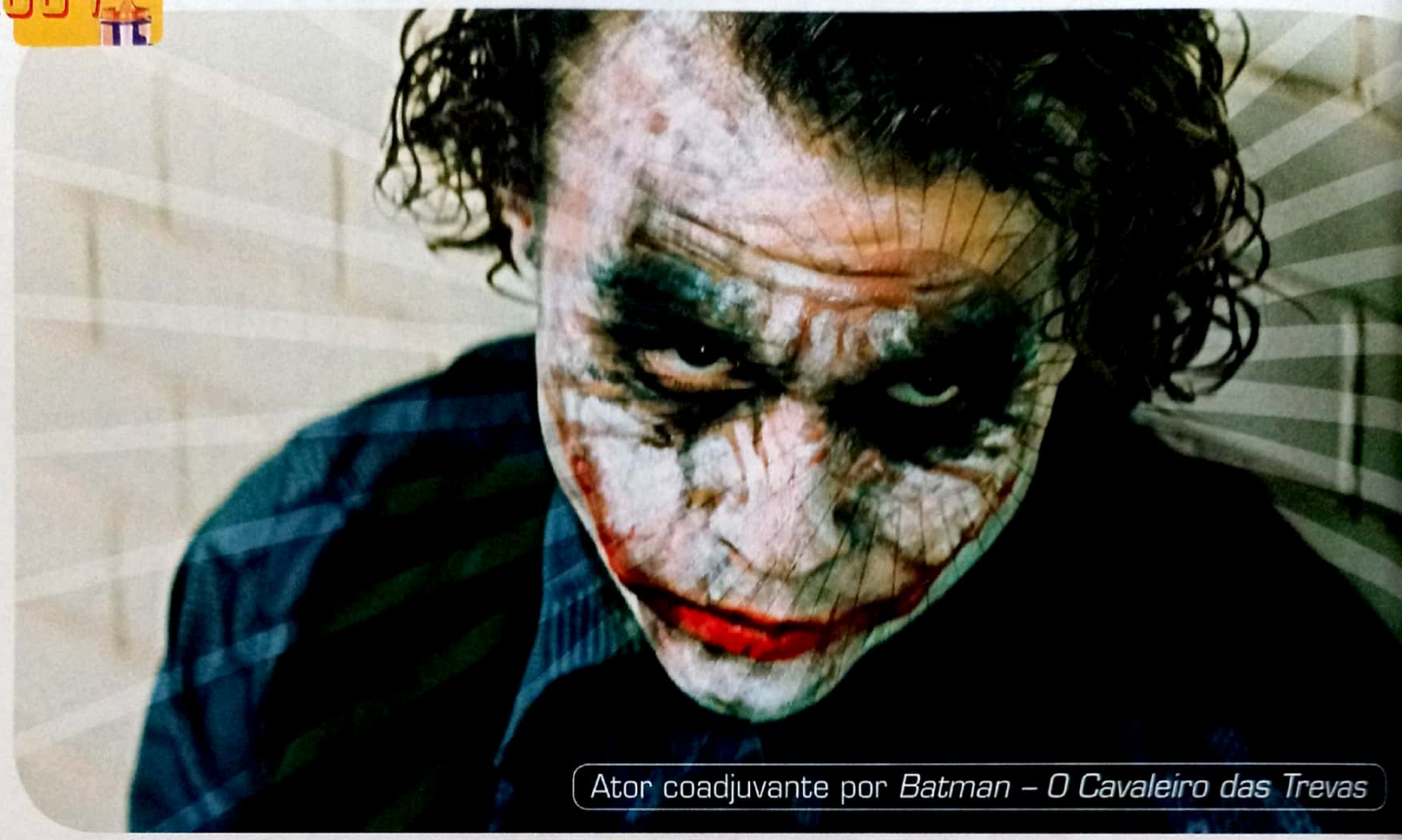
John Carroll Lynch (*Martin*)

DATA DE ESTREIA
12 de dezembro de 2008 (EUA)

OSCAR 2009



A ACADEMIA PERDEU A CHANCE DE RECUPERAR OS NÚMEROS DO PASSADO AO DESPREZAR *BATMAN - O CAVALEIRO DAS TREVAS*. QUAL A RAZÃO DO ESQUECIMENTO DO FILME MAIS ACLAMADO DO ANO POR PÚBLICO E CRÍTICA? HEATH LEDGER AINDA ESTÁ NO PÁREO? ESSAS E OUTRAS PERGUNTAS RESPONDEMOS A SEGUIR...



Ator coadjuvante por *Batman – O Cavaleiro das Trevas*

HEATH LEDGER SERÁ CONSAGRADO COMO O MAIOR VILÃO DO CINEMA?

O Oscar póstumo só foi entregue uma vez na história e foi para Peter Finch, indicado como melhor ator por *Rede de Intrigas*. Trinta e dois anos depois, a Academia pode repetir o gesto e premiar o australiano Heath Ledger como melhor ator coadjuvante por seu trabalho em *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. Se um desastre não tomar conta da noite, a entrega da estatueta para o ator (provavelmente representado pelo diretor Christopher Nolan), morto em janeiro de 2008 devido a uma overdose de drogas legais, não só representará a consagração de um jovem astro, como o batismo oficial que o seu Coringa precisava para se tornar o maior vilão da história do cinema.

Pode parecer exagero, mas não é. Hannibal Lecter poderia reclamar que já tem um Oscar de melhor ator, mas o personagem não fez parte de um fenômeno pop de proporções gigantescas. Não há como negar que o ingrediente trágico também influenciou para *O Cavaleiro das Trevas* se tornar a segunda maior bilheteria do cinema nos Estados Unidos, perdendo por 60 milhões de dólares para *Titanic*; e a quarta no mundo, atrás de *Titanic*, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* e *Piratas do Caribe: O Baú da Morte*. Se o relançamento da produção estiver funcionando, há a chance de Batman e Coringa ultrapassarem a marca do bilhão de dólares. Se dinheiro não é tudo, o Coringa de Ledger tornou-se um símbolo e foi adotado pela geração digital – quem não tinha um amigo mala do escritório com a foto do MSN rabiscada com olhos esbugalhados e um sorriso branco?

A única peça que falta se encaixar na consagração total de Heath Ledger é o Oscar – que poderia ter acontecido há três anos com seu caubói gay de *O Segredo de Brokeback Mountain*. O ator já conquistou o Globo de Ouro, associações de críticos e, no fechamento desta edição, concorria ao BAFTA, o Oscar inglês, e ao Sindicato de Atores – sempre como favorito. Alguns alegam que a emoção da perda de um jovem promissor está atingindo os defensores do vilão. Pensamento mesquinho. Nenhum outro personagem em 2008 foi tão imitado e gerou tantas frases na cultura pop quanto o Coringa de Ledger. Dedicado à interpretação de método, o australiano construiu um assassino carismático e perigoso, caótico e filosófico. Deve ser aplaudido de pé e, dessa forma, quebrar parte do preconceito que a Academia tem contra filmes baseados em quadrinhos e lembrar a todos que nem sempre o filme "mais importante" é o melhor.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Fotografia por
O Cavaleiro das Trevas

IMAX PODE SER O FUTURO DA FOTOGRAFIA?

Se o Homem-Morcego levantar o Oscar de melhor fotografia, o formato IMAX pode sair como covencedor da festa. Isso porque seis sequências de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, totalizando 30 minutos de duração, foram rodadas usando a tecnologia, já pensando na exibição nas salas IMAX. Wally Pfister, diretor de fotografia do longa, sentiu dificuldades em trabalhar com a câmera de 35 quilos, mas disse que o resultado compensou. "É o melhor sistema de captura de imagens de alta qualidade", afirmou o indicado para o Oscar. A tendência está se espalhando: Michael Bay também rodou três cenas de *Transformers: A Vingança dos Derrotados* com câmeras do formato, e Jon Favreau declarou que gostaria de fazer o mesmo com a continuação de *Homem de Ferro*. DJ Caruso, que vai assinar a adaptação do gibi *Y – O Último Homem*, tem a mesma intenção. Se a vitória de Pfister se confirmar, é bom que os demais diretores de fotografia façam uma reciclagem.

CONCORRÊNCIA É MELHOR?

HANNIBAL LECTER (*O Silêncio dos Inocentes*)

Assassino em série e manipulador, o dr. Hannibal Lecter tem um intelecto extraordinário, mas péssimo gosto para a comida: carne humana.

Pró: Anthony Hopkins ganhou o Oscar de melhor ator.

Contra: Hopkins topou a péssima sequência *Hannibal*. Pelo menos, caiu fora para o "prequel" *Hannibal – A Origem do Mal*.

DARTH VADER (*Star Wars*)

Ex-Cavaleiro Jedi que passa para o Lado Negro da Força ao não suportar as perdas das pessoas que amava.

Pró: visual iconográfico que nem George Lucas conseguiu estragar.

Contra: Conhecemos o seu passado na nova trilogia *Star Wars* e a graça foi embora.

NORMAN BATES (*Psicose*)

Recepcionista e dono de um pequeno hotel à beira de estrada que assume a identidade da mãe e mata quem se coloca entre ela e o filho.

Pró: o Bates de Anthony Perkins estrela duas das sequências mais tensas do cinema.

Contra: Gus Van Sant o refez com Vince Vaughn (!?) no papel.

AMON GÖTH (*A Lista de Schindler*)

Comandante de um campo de concentração na Polônia ocupada pelos nazistas, tinha como passatempo atirar nos prisioneiros judeus.

Pró: é o vilão baseado em uma figura real mais bem colocado na lista do American Film Institute.

Contra: o Göth real é centenas de vezes mais cruel (ele fazia os judeus pagarem pela munição que seria usada na execução deles próprios) que o retrato de Ralph Fiennes, indicado para o Oscar de melhor ator coadjuvante.

O "OUTRO" CORINGA (*Batman*, de Tim Burton)

Ladrão transformado em palhaço do crime, depois de cair num tanque com substâncias tóxicas, quer transformar Gotham City em circo.

Pró: é Jack Nicholson!

Contra: é Jack Nicholson!

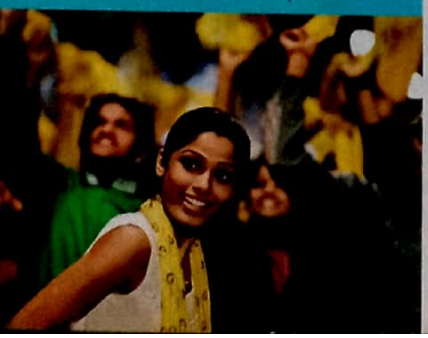
OSCAR 2009

O MUNDO FINALMENTE ESTÁ PREPARADO PARA DANNY BOYLE?

Diretor fala sobre sua fábula à indiana, *Quem Quer Ser Um Milionário?* e suas obsessões como cineasta

QUEM QUER SER UM MILIONÁRIO? É UM BOLLYWOOD AUTÊNTICO?

Diga rápido: qual a capital do cinema? Respondeu Hollywood? Errou. Ela fica lá no Oriente, e responde pelo apelido Bollywood – uma brincadeira com Bombaim, a maior cidade da Índia (são 14 milhões de pessoas, metade delas em favelas), e, claro, Hollywood. A indústria indiana de cinema apresenta números superlativos, daqueles que os executivos dos estúdios americanos gostariam de exibir no balanço: são mil títulos lançados por ano, que atraem 3,5 bilhões de pessoas. Tanta oferta, porém, não implica em variedade, já que praticamente todos os filmes têm cenas de canto e dança a cada 15 minutos, três horas de duração e uma narrativa chapa-branca em que a realidade da pobreza indiana fica de fora (e mocinho e mocinha nem se beijam!) – deixando *Quem Quer Ser Milionário?* com a alcunha de "bollywood light". Mesmo com esse tamanho, detém apenas 2 por cento do mercado mundial – situação que os estúdios locais querem reverter ao investir em produções de apelo internacional, como *Dhoom 2*, que teve cenas rodadas no Rio de Janeiro.



Quem Quer Ser Um Milionário? foi o único projeto diferente que você recebeu depois de _Sushine – Alerta Solar_?

*Não recebo tantas ofertas assim. Moro na Inglaterra e não em Los Angeles. Se você pretende se envolver seriamente neste negócio em termos de lidar com contratos, precisa viver lá. O dia naquela cidade é feito para reuniões. Você tem café-da-manhã com alguém e ele fala sobre um ator. Vai almoçar com outra pessoa e conversam sobre um roteiro. Então, juntamos os dois no jantar. Como estou na Inglaterra, eles pensam que não adianta me chamar. Tudo que fiz, de certa maneira, foi gerado por mim mesmo. Seja reagindo a um roteiro como o de Simon (*Beaufoy*) seja preparando um livro ou uma idéia.*

Você falou que estava procurando roteiros que fizessem seu coração disparar. O que tinha em _Quem Quer Ser Um Milionário?_ que fez isso?

Bem, sei que não foi a história toda, porque me lembro de sentir isso com dez ou quinze páginas lidas. Pensei: "Isso será meu próximo filme!". A racionalidade foi embora. Sabia que ninguém iria comprar a ideia, mas era incrível olhar para aquela descrição da cidade, dos meninos da periferia.

A ideia de dois irmãos e a atitude deles em relação ao dinheiro o atraiu, já que trata do mesmo tema em _Caiu do Céu_?

É mesmo, não é? Obviamente, não é a primeira vez que ouço isso, apesar de poucos notarem. Mas é verdade. Não penso sobre essas coisas quando estou filmando. Não manipulo deliberadamente as coisas para tocar nesses assuntos, mas certamente existe em vários filmes. Existe na minha vida. Não venho de família rica e fiz muito dinheiro, mas não lido bem com isso.

E há a pureza na jornada de Jamal. Não tem a ver com dinheiro, apesar do contexto do longa apontar que ele quer ganhar o _Who Wants To Be a Millionaire?_

E todos presumem isso, porque o mundo todo é obcecado pelo game show e o prêmio. Mas ele não se importa e deixa todos pensarem dessa forma (risos). Jamal disfarça a razão verdadeira de estar ali, que é libertar sua garota e reencontrá-la.

Quando os garotos perdem a mãe é porque eles são muçulmanos. É interessante mostrar muçulmanos como vítimas para variar.

Bem, aquilo é baseado em um número de incidentes que aconteceu antes dos recentes ataques na Índia. A periferia muçulmana sempre é atacada, mas eu estava ciente de que não era um filme político de maneira alguma. E aquele ataque em particular é mostrado sob o ponto de vista de dois meninos. Para garotos de 7 anos, não há contexto político, apenas a morte da mãe. Uma violência terrível que acontece na frente deles.

Mas acha que os ataques do ano passado em Bombaim podem fazer o povo na Índia politizar o filme?

Não acredito. É interessante, porque estou respondendo perguntas assim desde os ataques. As notícias só focavam em cima dos ocidentais no local, mas vi fotos do terminal de Bombaim onde ocorreu o tiroteio e ali tem poucos ocidentais. Ali está toda a Índia, é o coração do país e todas as suas crenças. Abrir fogo no terminal é algo indiscriminado. Você está apenas matando todo mundo para espalhar o terror. Vi o filme pela primeira vez depois dos ataques e fiquei muito feliz, pois o final dele é uma cena que Jamal pula sobre os trilhos do trem e é irremediavelmente sobre amor. Nada mais.

Não ficou ansioso antes de assumir um projeto assim, sendo ocidental?

Sim, mas felizmente não me convencia a sair, porque poderia ter feito isso facilmente. Pensei como gosto de desafios de filmar algo diferente. Lembro quando fiz Trainspotting *e todo mundo dizia que era uma má ideia, que filmes sobre drogas não funcionavam. Então, você acha que todo mundo é insano e entra numa dimensão de inocência que é muito boa para rodar um projeto. Você só deseja fazer algo que provavelmente nunca fará grana, mas porque tem um lugar em seu coração, sabe?*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O ECLÉTICO

COVA RASA (1995)
Gênero: Suspense
Grupo de amigos procura mais um inquilino para dividir o apartamento e, quando o novo morador morre, se veem às voltas com uma bolsa de dinheiro e mafiosos. Estreia de Ewan McGregor.

TRAINSPOTTING (1996)
Gênero: comédia de humor negro
O filme que definiu toda uma geração. Música eletrônica, sexualidade ambígua, drogas, amizade. Catapultou McCregor para o estrelato e ainda revelou Robert Carlyle.

EXTERMÍNIO (2002)
Gênero: Terror
Após alguns fracassos hollywoodianos, Boyle voltou às origens inglesas com novo estilo, de câmera digital na mão e busca pelo realismo. De quebra, construiu uma franquia de terror estrelada por zumbis fresquinha e transformou Cillian Murphy no homem que um dia seria o vilão Espantalho.

CAIU DO CÉU (2004)
Gênero: Aventura infantil
Boyle despe-se de qualquer cinismo para contar a divertida história de dois irmãos de 7 anos que encontram uma mala de dinheiro e precisam gastar tudo antes que a moeda deixe de valer com a chegada do euro.

SUNSHINE – ALERTA SOLAR (2007)
Gênero: Ficção científica
A ficção científica geralmente afasta qualquer diretor hoje em dia. Mas o escocês foi o primeiro a entrar na onda dos filmes ecológicos sobre tripulação encarregada de reacender o Sol no futuro. E ainda consegue filosofar e assustar ao mesmo tempo em que navega pelo espaço. Boyle reata a parceria com o amigo Cillian Murphy.

OSCAR 2009

O CURIOSO CASO DE BENJAMIN BUTTON É O LONGA MAIS ESTRANHO DA HISTÓRIA DO OSCAR?

O Curioso Caso de Benjamin Button não é exatamente ficção científica; é um filme, digamos, estranho. Quem acreditaria que a Academia daria treze indicações para a história de um sujeito que nasce velho e vai rejuvenescendo com o passar dos anos? Com certeza é um recorde para uma produção fora dos padrões da normalidade, mas o Oscar já indicou outras maluquices em sua história recente. Relembre.

BRAZIL, O FILME (1985), de Terry Gilliam

Indicado para melhor roteiro original (Terry Gilliam, Tom Stoppard e Charles McKeown) e direção de arte. Em uma sociedade paralela a nossa, pacato tecnocrata sonha em fugir das amarras da burocracia. Ao tentar consertar um erro no sistema, ele torna-se inimigo do Estado. Sem ser exatamente uma ficção científica, Gilliam constrói um conto de fadas às avessas cheio de imagens impossíveis e situações surreais.

QUERO SER JOHN MALKOVICH (1999), de Spike Jonze

Indicado para melhor direção, atriz coadjuvante (Catherine Keener) e roteiro (Charlie Kaufman). Manipulador de bonecos descobre uma porta escondida em seu escritório que leva diretamente à mente do ator John Malkovich. Ele passa a cobrar ingressos para quem quiser ter a experiência de habitar a mente do astro, que interpreta a si mesmo. Depois o viajante é expelido para a beira de uma estrada.

AMNÉSIA (2000), de Christopher Nolan

Indicado para melhor roteiro original (Christopher e Jonathan Nolan) e edição. Sujeito que sofre de lapsos de memória recorre a bilhetes e recados em tatuagens para descobrir a identidade do assassino de sua esposa. Christopher Nolan faz um exercício de narrativa ao contar uma trama do filme de trás para a frente enquanto a outra avança normalmente (algo já realizado em 1983, em *Traição*, de Harold Pinter).

CIDADE DOS SONHOS (2001), de David Lynch

Indicado para melhor direção. Jovem aspirante a atriz é envolvida por mulher amnésica a quem ela dá abrigo e procura ajudar a resolver o mistério de sua perda de memória. É um filme noir com tons surrealistas, bem a gosto do diretor, de narrativa hipnótica, onírica, e trama aberta para horas de discussões em bares que, na verdade, não chegarão a lugar algum.

BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS (2004), de Michel Gondry

Venceu o Oscar de melhor roteiro original e foi indicado para o de atriz coadjuvante (Kate Winslet). Casal que acabou de romper o relacionamento decide passar por um procedimento que apaga as memórias que um tem do outro. Utilizando essa premissa fantástica, Michel Gondry e o roteirista Charlie Kaufman realizam um estudo sobre como uma relação se forma – e acaba – e como as memórias nos afetam.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

E FORREST GUMP SÃO A MESMA PESSOA?

Eric Roth ganhou seu Oscar há quase quinze anos. Sua adaptação da história de um humano especial e extremamente bondoso que consegue tudo na vida resultou em mais cinco estatuetas para *Forrest Gump* (filme, ator, diretor, montagem e efeitos visuais). Roth foi indicado mais duas vezes por *O Informante*, de Michael Mann, e *Munique*, de Steven Spielberg. Mas, coincidentemente, está próximo de levar o prêmio pela segunda vez por *O Curioso Caso de Benjamin Button*, adaptação do conto de F. Scott Fitzgerald sobre homem que nasce velho e rejuvenesce com o tempo. As semelhanças com Forrest Gump são óbvias e a Internet tratou de aumentá-las. Quais são as principais?

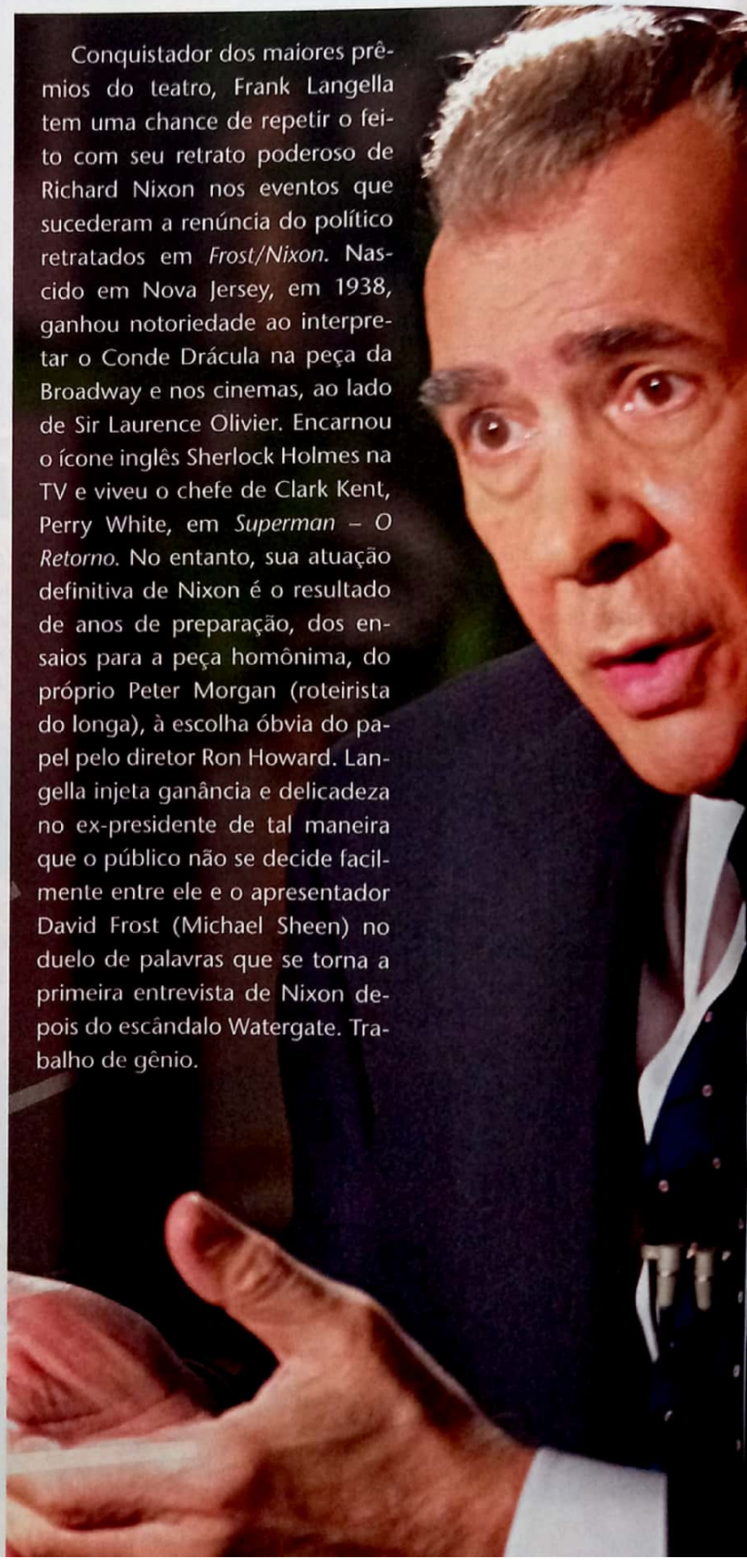
FORREST GUMP	BENJAMIN BUTTON
DEFICIÊNCIA	
nasce com um Q.I. abaixo da média e pernas frágeis.	nasce velho e não consegue andar por causa dessa condição.
AMOR ETERNO	
apaixona-se pela amiga de infância, Jenny, e nunca mais ama outra pessoa, mesmo com o coração partido. Tem um filho que não viu crescer.	apaixona-se pela amiga de infância, Daisy, e nunca mais ama outra pessoa, mesmo com o coração partido. Tem uma filha que não viu crescer.
GUERRA	
entra na guerra sem querer e ganha uma figura paterna importante, o tenente Dan.	entra na guerra sem querer e ganha uma figura paterna importante, o capitão Mike.
FILHOS PRÓDIGOS	
viaja pelos Estados Unidos, participa de eventos históricos, mas sempre volta para casa.	viaja pelo mundo, passa longe de eventos históricos, mas sempre volta para casa.
CONSELHOS DE MÃE	
ele nunca esquece a frase da mãe, "A vida é como uma caixa de chocolates".	nunca esquece a frase da mãe, "Você nunca sabe o que a vida lhe reserva".

Diretor por *Frost/Nixon*

DE BEBÊ ATOR A... SEGUNDO OSCAR?

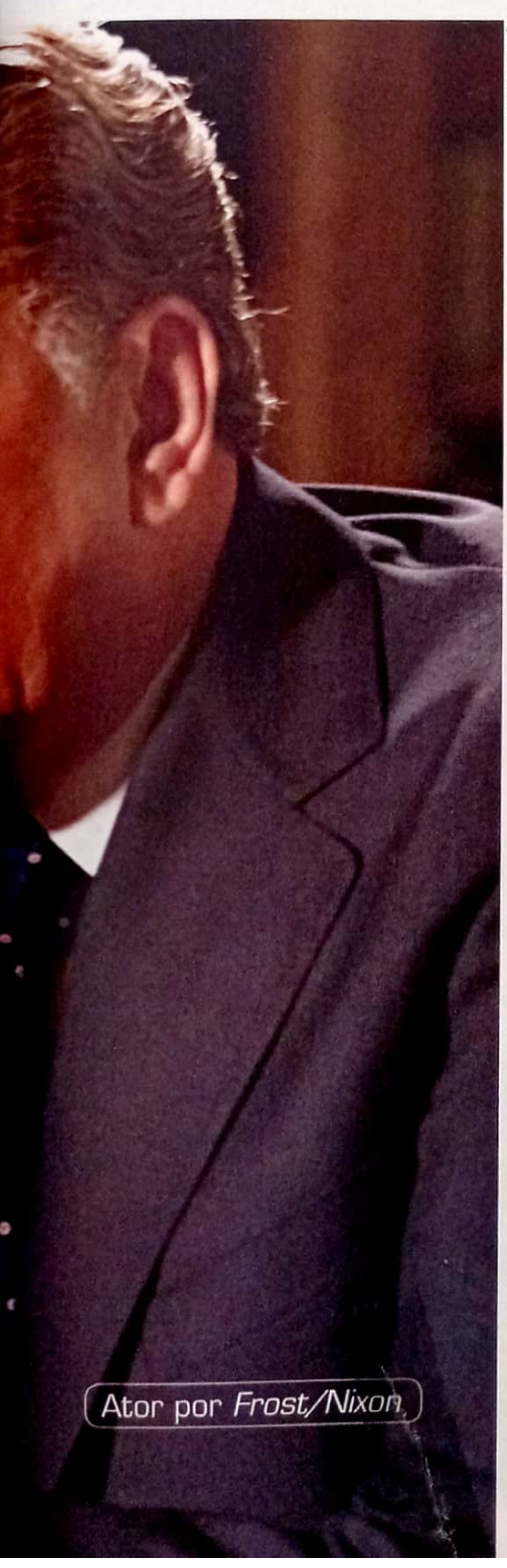
Ron Howard começou a carreira de ator aos 18... meses de vida. Tornou-se famoso ainda criança no programa *The Andy Griffith Show* e continuou como o adolescente da série *Happy Days*. Na carreira adulta, contudo, mudou de lado. Protegido por Steven Spielberg, Howard decidiu que queria ser diretor de cinema. Alguns sucessos nos anos 80 (*Cocoon*, *Splash – Uma Sereia em Minha Vida* e *Willow*) o consolidaram como um bom cineasta de contrato, sem muita personalidade e competente para segurar uma história com efeitos e boas piadas. Os anos 90 trouxeram outro Ron Howard para a indústria. Discretamente, lançou *O Jornal*, um dos filmes mais fiéis ao dia-a-dia de uma redação e, de repente, veio com *Apollo 13*, vencedor de dois Oscar (edição e som). Mostrando certa instabilidade que dura até hoje, passou a alternar obras fracas (*EdTV*, *O Grinch*) com o sucesso autoral (*Uma Mente Brilhante*, que rendeu seu primeiro Oscar). É capaz de se perder em adaptações fáceis como *O Código Da Vinci* para se recuperar de forma brilhante em seguida com *Frost/Nixon*, comandando uma luta de boxe com palavras tão tensas quanto as de *Touro Indomável*. Nas mãos de outro diretor, o longa seria um projeto fadado às salas de aula. Nas de Ron Howard, vira um épico político que pode aprontar na noite do Oscar.

O RICHARD NIXON DE FRA
SERIA O MELHOR PRESIDE



Conquistador dos maiores prêmios do teatro, Frank Langella tem uma chance de repetir o feito com seu retrato poderoso de Richard Nixon nos eventos que sucederam a renúncia do político retratados em *Frost/Nixon*. Nascido em Nova Jersey, em 1938, ganhou notoriedade ao interpretar o Conde Drácula na peça da Broadway e nos cinemas, ao lado de Sir Laurence Olivier. Encarnou o ícone inglês Sherlock Holmes na TV e viveu o chefe de Clark Kent, Perry White, em *Superman – O Retorno*. No entanto, sua atuação definitiva de Nixon é o resultado de anos de preparação, dos ensaios para a peça homônima, do próprio Peter Morgan (roteirista do longa), à escolha óbvia do papel pelo diretor Ron Howard. Langella injeta ganância e delicadeza no ex-presidente de tal maneira que o público não se decide facilmente entre ele e o apresentador David Frost (Michael Sheen) no duelo de palavras que se torna a primeira entrevista de Nixon depois do escândalo Watergate. Trabalho de gênio.

NK LANGELLA
NTE DAS TELAS?



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ator por *Frost/Nixon*

NÃO?
QUEM ESTÁ NO PÁREO?

1 – PRESIDENTE PALMER (Dennis Haysbert)

A série *24 Horas* já foi acusada de prever diversas situações terríveis (torturas de agentes, ataques terroristas em solo americano), mas pelo menos acertou em cheio quando sua segunda temporada mostrou o primeiro negro a comandar a Casa Branca. Austero e de ideologias liberais (apesar de nunca descartar uma pancadinha), o presidente Palmer levantou a carreira de Dennis Haysbert e se tornou um marco na cultura pop.

2 – MERKIN MUFFLEY (Peter Selles)

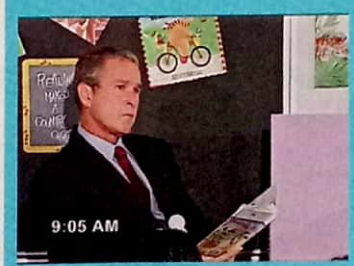
Se George W. Bush buscou inspiração para seu governo, alguma parte deve ter vindo da comédia de humor negro de Stanley Kubrick, *Dr. Fantástico*. O presidente de Peter Sellers (que ainda tem mais dois papéis) é inapto a ponto de declarar guerra contra a União Soviética e pedir conselhos para um cientista nazista.

3 – RICHARD NIXON (Anthony Hopkins)

O Nixon de Oliver Stone funciona para quem deseja entender o homem e os fatos que o levaram a renunciar à Presidência – um "prequel" perfeito para *Frost/Nixon*. Anthony Hopkins tenta compreender as falhas de um Nixon que teria tudo para se tornar um grande político e encontra um sujeito solitário, com problemas de bebida e inseguro.

4 – JOSIAH BARTLETT (Martin Sheen)

Talvez o presidente mais utópico da cultura pop. Em *The West Wing*, Josiah Bartlett é engraçado, tem o amor do povo, é tão inteligente que soluciona a situação da Palestina e os imigrantes ilegais nos EUA. Mais ou menos o que se espera de Obama.



5 – GEORGE W. BUSH (O próprio)

Politicamente, não deixará saudades, mas não há como negar que sua passagem pela Casa Branca rendeu grandes momentos cinematográficos. O melhor deles, claro, é o documentário oscarizado *Fahrenheit 11 de Setembro*, dirigido por Michael Moore. A cara de George Bush recebendo a notícia dos atentados ao WTC numa sala de aula para crianças é antológica.

OSCAR 2009

SEAN PENN FARÁ A ACADE

Ator por *Milk*

COMO UM NOVATO SALVOU *MILK*?

Dustin Lance Black tinha 4 anos quando Harvey Milk foi assassinado. Trinta anos depois, coube ao ex-mórmon ressuscitar uma das figuras políticas mais importantes da história moderna dos EUA. A tarefa não foi fácil. Novato na indústria, Black perseguia o projeto há anos, mesmo depois de ter sido esnobado por dois produtores que detinham os direitos do principal livro sobre o ativista gay. Decidiu pesquisar sobre Harvey por conta própria, visitando parentes e amigos do homem morto em 1978. Dois anos e meio depois, jogou *Milk* na mesa e a companhia que distribuiu *O Segredo de Brokeback Mountain* se encantou com o enfoque diferente dado à história. Nada de thriller político como queriam Bryan Singer e Oliver Stone. O novo roteiro era sobre um homem repleto de falhas que decide mudar a sociedade e combater a intolerância da porta de sua casa, no bairro de Castro, em São Francisco. Gus Van Sant, que já havia recusado o projeto, aceitou a nova obra, e Sean Penn não esconde que sua escolha se deve ao roteiro de Lance Black.

Roteiro por *Milk*

MIA SAIR DO ARMÁRIO?

Descrito como um solitário, Sean Penn não gosta de ser entrevistado, não perdoa os paparazzi e odeia a mídia. Seu comportamento volátil já rendeu boas manchetes ao longo da carreira, mas esses destemperos são raros hoje em dia. E, apesar de não gostar de cerimônias de premiação, foi ao Oscar em 2004 e deve comparecer mais uma vez por sua interpretação em *Milk – A Voz da Igualdade*. Aos 48 anos, pode ser uma das últimas chances de vermos um dos maiores atores da atualidade... interpretando. Apesar de ter engatilhado *Crossing Over*, com Harrison Ford, e *The Tree of Life*, de Terrence Malick, para 2009, Penn pensa em tornar-se diretor em tempo integral. Então, saboreie sua mudança para a personalidade frágil e carismática em *Milk – A Voz da Igualdade*, filme sobre o qual o astro fala em entrevista exclusiva.

Por que fazer Milk?

Todo ator quer trabalhar com Gus Van Sant, diretor que fez tantos filmes maravilhosos. Era uma história importante, passada num momento único dos Estados Unidos. E gostei do roteiro. Quanto mais aprendia sobre Milk, mais queria retratá-lo.

Como você descreveria Harvey Milk?

Como político, exalava bondade. Ele superou todos os obstáculos que colocaram em sua frente por causa da preferência sexual e se tornou um político para mudar as coisas na sociedade. Isso é o que mais admiro nele.

O que o mundo perdeu com o falecimento de Milk?

Ele foi morto em 1978, pouco antes do aparecimento da Aids. Sua voz teria tido um valor imenso naquele momento e pagamos um enorme preço por sua perda. Se ele tivesse vivido e tido a chance de falar sobre a questão, Reagan teria sido forçado a expressar a palavra Aids e muitas vidas seriam salvas. Quando as pessoas expressam suas opiniões, mudanças acontecem. Essa é a mensagem de Milk.

Você estava preocupado em filmar as cenas íntimas?

Não, porque quando trabalhamos com atores que conhecemos, nada é complicado. E as cenas eram tão bem escritas que só precisava seguir o roteiro.

***O Segredo de Brokeback Mountain* não ganhou o Oscar de melhor filme em 2006. Membros da Academia disseram que nunca veriam um filme com temática gay. A homofobia está realmente presente em Hollywood?**

A homofobia existe em todos os grupos, mas seria revoltante saber que esse é o caso entre os membros da Academia. Não senti que foi esse o caso. Filmes ganham certas ondas de aprovação ou não. É algo inconstante.

Por que se afastou de filmes mais comerciais?

Gosto de filmes que lidam com destino, dúvidas íntimas e ambiguidade moral. Adoro uma história no estilo "nenhuma-boa-ação-termina-sem-punição".

Depois de tantos filmes de baixo orçamento, você não pode exigir um salário enorme?

Nunca fui capaz de acumular dinheiro, porque os filmes nos quais atuo não pagam bem, e não consigo fazer grana como diretor. Então, só posso dirigir uma vez a cada cinco anos. Neste intervalo, sou ator por contrato. E ser ator é frustrante, porque poucos bons filmes estão sendo feitos. A mediocridade está vencendo, enquanto trabalhos maravilhosos estão sendo ignorados. Então, prefiro dirigir.

Você foi ao Oscar pela primeira vez em 2004, ano que ganhou por *Sobre Meninos e Lobos*. Por que não compareceu anteriormente?

O Oscar é um show feito para a televisão que é impossível para meu gosto suportar. É uma oportunidade para fazer um programa de TV e me deixa louco que só falem sobre as roupas que os atores estão vestindo. Tenho vergonha em nome de meus colegas. Outra coisa, não existe algo como "melhor atuação".

Mas você marcou presença em 2004.

Foi para honrar o filme. E a família estava empolgada.

O que a vitória significou?

*Fico feliz de ter a estatueta. Fiquei feliz de ver Clint (*Eastwood, seu diretor*) sorrindo, minha mãe sorrindo, mas foi um alívio acabar com aquelas três horas de show. Ganhar é uma coisa estranha. E você fica tão bêbado nas primeiras dez horas depois da premiação que não dá para digerir.*

O VERDADEIRO HARVEY MILK

O nova-iorquino Harvey Bernard Milk nasceu em 22 de maio de 1930, mas foi após 44 anos que se tornou um ícone mundial, sendo o primeiro gay assumido a ser eleito para um cargo público nos Estados Unidos. Milk, em 1972, foi morar na cidade de São Francisco, onde se firmou no engajamento pelos direitos dos homossexuais. Depois de três tentativas frustradas, finalmente, foi eleito para o conselho da cidade, fruto da grande popularidade conquistada por meio de sua indiscutível simpatia e pelas campanhas de tons teatrais. Com apenas 11 meses de mandato, no dia 27 de novembro de 1977, Milk foi assassinado pelo adversário político Dan White, não sem antes ter conseguido vetar a Proposição 6, que previa banir professores e funcionários das escolas públicas suspeitos de serem homossexuais. A sua história de vida (e morte) já esteve nos cinemas, em 1984, com o documentário, vencedor do Oscar, *The Times of Harvey Milk*, dirigido por Rob Epstein.

OSCAR 2009

Ator por *O Lutador*

MICKEY ROURKE

Mickey Rourke chegou ao topo com a mesma velocidade com que despencou até o fundo do poço. Nascido em 16 de setembro de 1956, desde os 12 anos ele já era um boxeador amador e estreou no cinema com um pequeno papel na comédia *1941 – Uma Guerra Muito Louca*, de Steven Spielberg. Depois de encarar produções televisivas sem importância no início dos anos 80, Rourke apareceu em *O Portal do Paraíso*, filme dirigido por Michael Cimino e que ficou famoso por se tornar um dos maiores fracassos da história. Sua sorte começou a mudar em *Corpos Ardentes*, de Lawrence Kasdan. Apesar de não ter a chance de mostrar serviço, ele sempre trabalhava com diretores promissores. Logo em seguida veio *Quando os Jovens Se Tornam Adultos*, que marcou a estreia de Barry Levinson (*Rain Man*) e *Eureka*, de Nicolas Roeg (de *O Homem Que Caiu na Terra*). O estrelato veio em seguida, com *O Selvagem da Motocicleta*, de Francis Ford Coppola.

Nessa época, Rourke já era apontado como um astro de futuro. Tirava vantagem de sua boa aparência. Com filmes como *O Ano do Dragão*, *9 e ½ Semanas de Amor* e *Coração Satânico*, curtia a fase de galã, além de interpretar papéis mais desafiadores como em *Barfly – Condenado pelo Vício*. A queda veio em seguida. Em *Orquídea Selvagem*, conheceu a modelo Carré Otis, com quem se casou. Com problemas de relacionamento e temperamento difícil, ele frequentava os tablóides pelas constantes brigas com a esposa, o envolvimento com drogas e uma cirurgia plástica questionável no rosto. Em 1991, tornou-se boxeador profissional e ficou na ativa até 1995. Se no boxe ele acumulava apenas vitórias, no cinema amargava um ostracismo quebrado por algumas pérolas como *A Colônia* (com Jean-Claude Van Damme) e o mediano *O Homem Que Fazia Chover*, de Coppola. Seu retorno começou a ser desenhado em 2003, quando Robert Rodriguez o chamou para rodar *Era Uma Vez no México*. O mesmo Rodriguez o recrutou para *Sin City – A Cidade do Pecado*..Ganhador do Globo de Ouro por sua interpretação em *O Lutador*, de Darren Aronofsky, ele deu a volta por cima já cinquentão e, esperamos, para ficar.

ESTAMOS DIANTE DA RESSURREIÇÃO DE...?

Eles não são os zumbis dos filmes de George Romero, mas vira e mexe Hollywood vê alguns atores e atrizes ressurgirem das cinzas depois de um tempo pagando os pecados no limbo. Problemas com drogas, brigas, má escolha de papéis... As razões podem variar, mas os "astros-problemas", de vez em quando, conseguem se reerguer. No Oscar deste ano, três desses "mortos-vivos" mostram que estão de volta ao topo: Mickey Rourke, Robert Downey Jr. e Marisa Tomei.

ROBERT DOWNEY JR.

Ator coadjuvante por *Trovão Tropical*

Filho de um diretor de filmes alternativos, Robert Downey Jr. teve contato com o cinema desde cedo. Aos 5 anos, participou de uma produção do pai. Com 20, entrou no elenco do programa humorístico *Saturday Night Live*. A experiência serviu para ele tentar a sorte em Hollywood. Fez pequenos papéis em comédias como *Mulher Nota 1000* e *De Volta às Aulas*. Nos anos 90, dava sinais de virar astro, trabalhando em *Air America – Loucos pelo Perigo* ao lado de Mel Gibson e arrancando elogios com sua interpretação em *Chaplin* – que lhe rendeu a primeira indicação para o Oscar. O vício em drogas o fez ser preso várias vezes e rendia momentos constrangedores. Nos últimos anos, o ator ficou sóbrio. A sorte, então, passou a sorrir. Fez *Zodíaco*, de David Fincher, e alcançou o auge da popularidade com o papel-título de *Homem de Ferro*. A nova consagração aparece com seu "ator vivendo outro ator que vive um personagem" em *Trovão Tropical*. O segredo? Brincar publicamente com sua antiga imagem de garoto-problema.

MARISA TOMEI

Muita gente não engole até hoje o Oscar de Marisa Tomei por seu papel em *Meu Primo Vinny*. Afinal, ela era uma mera desconhecida que passou a perna em gente do calibre de Vanessa Redgrave e Judy Davis. O prêmio não serviu para abrir as portas de Hollywood. O efeito foi até contrário. Curiosamente, Marisa participou no mesmo ano do filme *Chaplin*. De lá para cá, ela limitou-se a fazer uma participação em *Seinfeld* e em filmes sem expressão. Em 2000, as coisas começaram a melhorar. Rodou *Do Que as Mulheres Gostam* (com Mel Gibson) e, logo em seguida, *Entre Quatro Paredes*, drama que lhe rendeu a segunda indicação para o Oscar – desta vez, convencendo o público. A partir daí, conseguiu papéis de destaque, como na comédia *Tratamento de Choque* (ao lado de Adam Sandler e Jack Nicholson). A terceira indicação de Marisa como uma stripper decadente em *O Lutador* finalmente deve consolidar sua carreira.

Atriz coadjuvante por *O Lutador*

Ator coadjuvante por *Milk*

CHEGOU A VEZ DE PENÉLOPE CRUZ E JOSH BROLIN?

A trajetória de Penélope Cruz e Josh Brolin tem mais coisas em comum do que sugerem suas biografias. Veteranos atores que nunca ganharam críticas favoráveis com seus trabalhos mais conhecidos, precisaram se reinventar no novo século. Penélope precisou retornar as suas raízes espanholas há três anos para estrelar *Volver*, longa de Pedro Almodóvar, e finalmente ganhar uma indicação para o Oscar. Ela agora chega como favorita à categoria de atriz coadjuvante por sua maluca apaixonante Maria Elena de *Vicky Cristina Barcelona*, de Woody Allen. Brolin ralou um pouco mais. Assim como a colega, arrumou um papel em filme de Allen (*Melinda e Melinda*), e depois foi escolhendo personagens menores em produções requintadas (ou hypadas, como o caso de *Grindhouse*, de Quentin Tarantino e Robert Rodriguez). Já poderia ter sido indicado para o maior prêmio do cinema com seu fugitivo caipira de *Onde os Fracos Não Têm Vez*. Não se abateu e conseguiu se destacar em *O Gângster*, de Ridley Scott, e *No Vale das Sombras*, de Paul Haggis. Em 2008, poderia ter sido indicado por seu retrato do presidente George W. Bush em *W.*, mas obteve a indicação para coadjuvante pelo perturbado conselheiro Dan White, de *Milk*. Suas chances são pequenas contra o poderoso Heath Ledger.

Atriz coadjuvante por *Vicky Cristina Barcelona*

OSCAR 2009

CASAMENTOS SÃO CONSTRANGEDORES PARA O OSCAR?

Uma das melhores cenas do drama *O Casamento de Rachel*, de Jonathan Demme (*O Silêncio dos Inocentes*), é o ensaio dos brindes, uma sequência constrangedora de discursos que culmina com Anne Hathaway desabafando sobre sua vida de drogas, álcool, entradas e saídas de clínicas de reabilitação e a morte do irmão mais novo. A entrega da atriz é tão intensa que poucos conseguem passar pela ocasião sem virar o rosto de vergonha. A Academia reconheceu com a indicação para melhor atriz. Mas nós fomos além e escolhemos alguns dos melhores brindes do cinema para acompanhar a festa.

QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL

Charles (Hugh Grant):

"Senhoras e senhores, me perdoem por afastar vocês das sobremesas. Gostaria de falar duas pequenas coisas como padrinho. É apenas a segunda vez que sou padrinho de casamento e espero ter ido bem daquela vez. O casal em questão pelo menos ainda fala comigo. Infelizmente, eles não se falam mais. O divórcio foi há alguns meses, mas tenho certeza de que não tenho nada a ver com isso. Paul sabia que Piers havia dormido com a irmã dela antes de eu mencionar no discurso. O fato de que ele dormiu com a mãe dela é que foi a grande surpresa."

AFINADO NO AMOR

Dave Veltri (Steve Buscemi):

"Só para você saber, pai. Ha. Harold não é tão perfeito. Você lembra daquela vez em Porto Rico, quando pegamos aquelas duas, err... Bem, acho que eram prostitutas, mas não lembro de pagá-las."

DIAS INCRÍVEIS

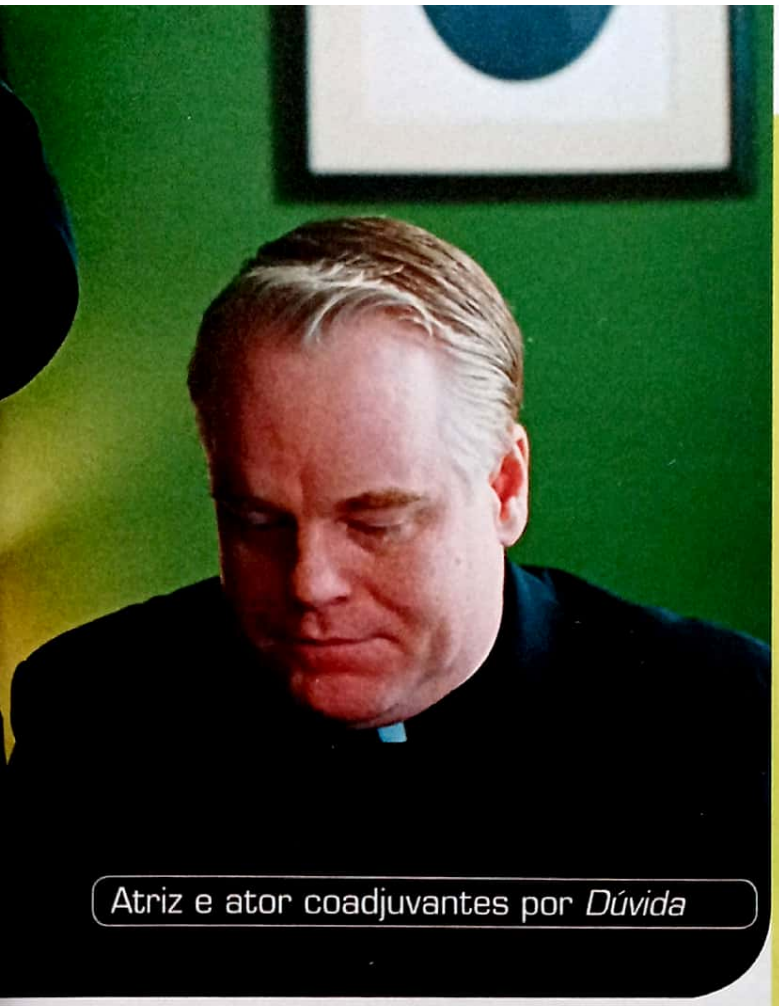
Mitch Martin (Luke Wilson):

"O amor verdadeiro é difícil de achar. Às vezes, você acha que encontrou o amor verdadeiro, pega um avião mais cedo para casa e duas pessoas nuas saltam de seu banheiro vendadas como num show de mágicas preparadas para pegar sua namorada."

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O RECORDE DE INDICAÇÕES DE MERYL STREEP SIGNIFICA FALTA DE OPÇÃO EM HOLLYWOOD?

Entra ano, sai ano, ela está lá. Mesmo com "apenas" (aspas no apenas, por favor) duas estatuetas ganhas – coadjuvante por *Kramer vS. Kramer* (1979) e atriz principal por *A Escolha de Sofia* (1982) –, Meryl Streep é praticamente sinônimo de Oscar, com quinze indicações como melhor atriz até hoje, sendo doze na categoria de protagonista, em 31 anos de presença na festa maior do cinema. Longe de nós dizer que ela não é uma grande atriz, mas Meryl Streep não seria uma espécie de mobília da Academia, que já está ali há tantos anos e ninguém pretende retirar? A indicação por *Dúvida* parece preguiçosa: Sally Hawkins ficou de fora por *Simplesmente Feliz*, assim como Kristin Scott Thomas por *I've Loved You So Long*. Com os últimos dois prêmios da categoria tendo ido para atrizes estrangeiras (Marion Cotillard, no ano passado, e Helen Mirren em 2007) e a inglesa Kate Winslet no páreo por *O Leitor*, vai ver a Academia quis ampliar as chances do time da casa ao indicar uma centroavante de peso.

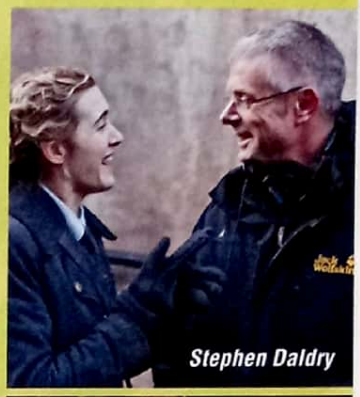


Atriz e ator coadjuvantes por *Dúvida*

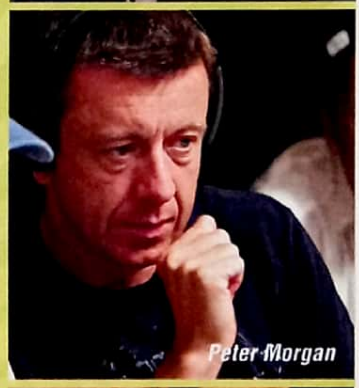
PHILIP SEYMOUR HOFFMAN PODE CHEGAR AO PATAMAR DE JACK NICHOLSON?

Em dezoito anos como ator, Philip Seymour Hoffman já chegou a sua terceira indicação para o Oscar, tendo uma estatueta na prateleira por *Capote*. Se levar o prêmio por *Dúvida*, vai se igualar a colegas mais velhos e veteranos que ele, como Tom Hanks e Dustin Hoffman, e ficará a um Oscar de Jack Nicholson, que é o ator recordista de Hollywood (tem dois prêmios como protagonista e um como coadjuvante). Em favor desse prognóstico, além da juventude e carreira relativamente curta, Hoffman costuma escolher personagens que a Academia gosta de premiar: derrotados com moral duvidosa, excêntricos com traços de redenção, e homens que guardam segredos terríveis ou têm personalidade complexa, o que gera atuações memoráveis. É o caso do padre Flynn, acusado pela freira má de Meryl Streep de assediar um aluno do colégio católico. Se não for dessa vez, temos certeza de que pelos próximos vinte anos Philip Seymour Hoffman terá cadeira cativa na cerimônia do Oscar.

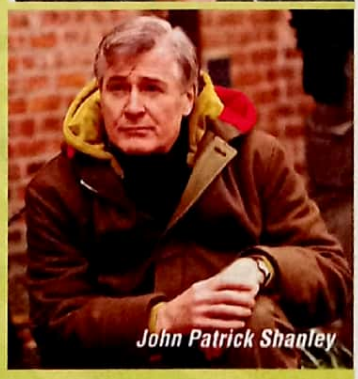
A BROADWAY É AQUI?



Stephen Daldry



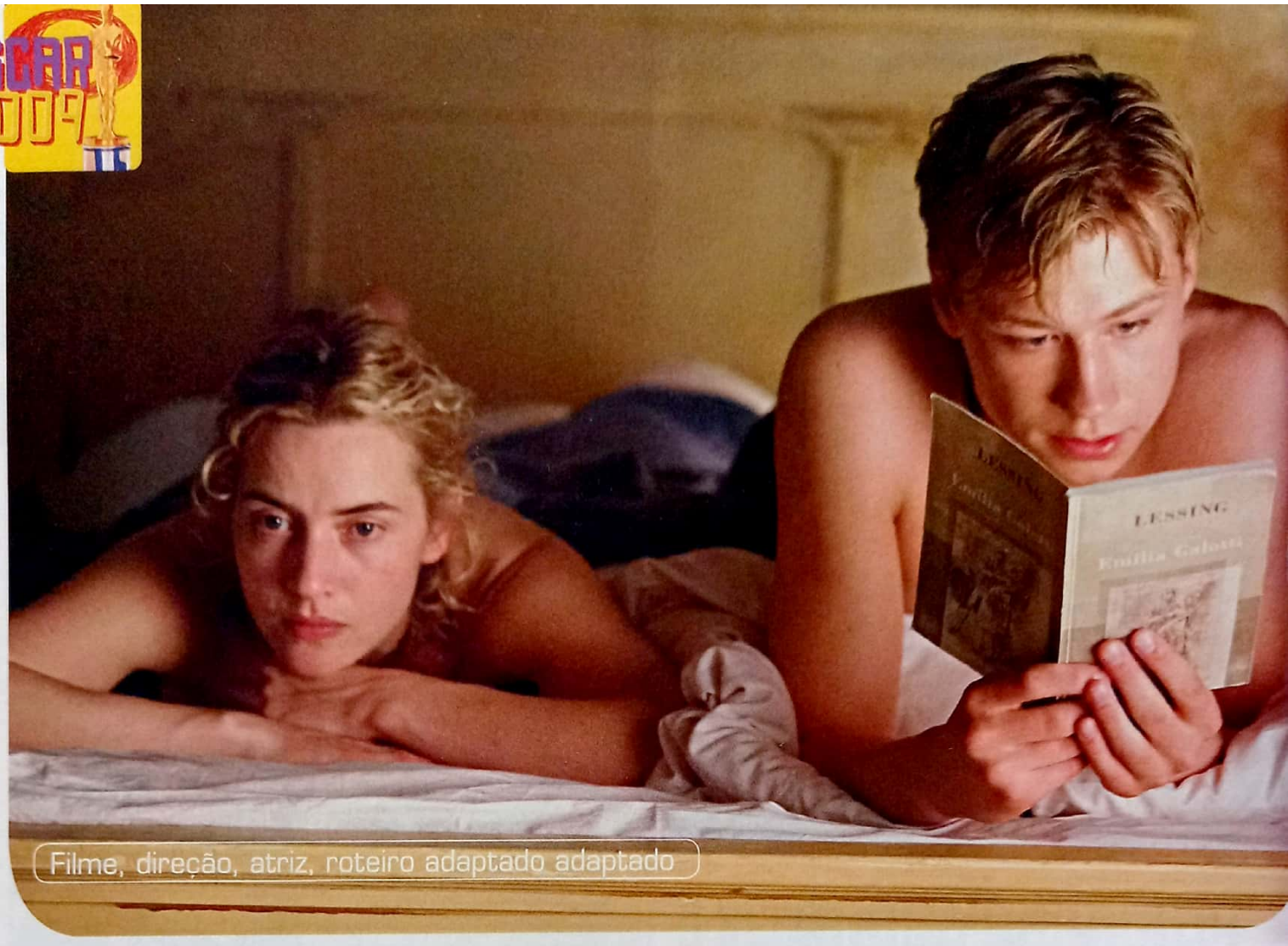
Peter Morgan



John Patrick Shanley

Será que a Academia estava sendo apenas visionária quando chamou Hugh Jackman para apresentar o Oscar 2009? Ganhador do Tony, principal premiação do teatro mundial, o astro de *Wolverine* não esconde sua paixão pelo palco. E, agora, nem mesmo os votantes. Dois dos principais indicados são baseados em peças teatrais (*Frost/Nixon* e *Dúvida*), enquanto a surpresa da festa, *O Leitor*, é dirigido por Stephen Daldry, que tem três vezes mais obras teatrais que cinematográficas. A transposição mais radical é a do longa de Ron Howard. A peça, que estreou em Londres em agosto de 2006, manteve seus dois protagonistas (Frank Langella como Nixon e Michael Sheen como David Frost) para os mesmos papéis no cinema e ainda foi adaptada pelo próprio Peter Morgan, criador da obra original – só quem caiu fora foi o diretor Michael Grandage, dando lugar a Ron Howard.

Assim como *Frost/Nixon*, *Doubt: A Parable* conquistou tudo o que podia na passagem off e on Broadway desde que iniciou a carreira em 2004. Mas a única pessoa que ficou foi o diretor e dramaturgo John Patrick Shanley, além do clima teatral das interpretações, que deve ter agradado aos membros da Academia (Viola Davis, Meryl Streep, Philip Seymour Hoffman e Amy Adams foram indicados por suas interpretações no longa). Stephen Daldry, conhecido por suas peças londrinas, fez uma transição mais suave em seu *O Leitor*. Revezou a direção do musical *Billy Elliot*, encenado na Broadway, com o trabalho para rodar o drama que tomaria o lugar de *Batman – O Cavaleiro das Trevas* na noite mais festejada do cinema. Dono de mais de quinze peças de teatro, o novo filme do dramaturgo inglês é apenas o seu terceiro, mas também é sua terceira indicação para melhor diretor. Isso é amor!



Filme, direção, atriz, roteiro adaptado adaptado

COMO *O LEITOR* ROUBOU O LUGAR DE *O CAVALEIRO DAS TREVAS*?

Quando o anúncio dos indicados para melhor filme foi ao ar, na quinta-feira, dia 22 de janeiro, todos esperavam uma lista de indicados que daria um ar mais popular à maior festa do cinema americano. Afinal, desde *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* que um fenômeno de bilheteria e crítica não tinha chance de concorrer à estatueta e, por consequência, chamar mais audiência e ligar a cerimônia com uma nova geração de cinéfilos. As listas de sindicatos e jornalistas apontavam que 2009 seria diferente. Mas não foi o que aconteceu. Seguindo uma tradição que parecia extinta (ou adormecida) no novo século, a Academia deu um passo atrás, preferindo surpreender com a inclusão de *O Leitor*, drama de Stephen Daldry, ao lado de *Quem Quer Ser Um Milionário?*, de Danny Boyle; *Milk – A Voz da Igualdade*, de Gus Van Sant; *Frost/Nixon*, de Ron Howard; e *O Curioso Caso de Benjamin Button*, de David Fincher.

Mas a surpresa poderia ser menor ao desvendar os bastidores do filme. A começar pelo homem por trás do estúdio: Harvey Weinstein. Conhecido por suas atitudes agressivas em relação a premiações, o chefe da Weinstein Co. estava longe do Oscar desde que a sua Miramax foi apossada pela Disney. O sujeito que conseguiu liderar *Shakespeare Apaixonado* na vitória considerada absurda até hoje sobre *O Resgate do Soldado Ryan* em 1999, parecia ter perdido a vontade de retornar ao posto de lobista número 1 de Hollywood. *O Leitor* provou que não. Genial em suas campanhas, Harvey não poupou em seus discursos a lembrança que o longa era uma produção de dois importante diretores falecidos recentemente, Anthony Minghella e Sydney Pollack. Ressaltou os problemas das filmagens, com a saída de Nicole Kidman do papel principal (substituída brilhantemente por Kate Winslet), mulher acusada de ter matado 300 judeus na "Marcha da Morte", durante a Segunda Guerra, e o desdobramento de Daldry para equilibrar o trabalho com seu musical em cartaz em Londres. Somando tudo isso a um tema (nazismo) que a Academia dificilmente deixa passar (até *Um Ato de Liberdade*, estrelado por Daniel Craig, foi lembrado), o caminho estava pavimentado para *O Leitor*. Uma dica para Christopher Nolan para o terceiro Batman: coloca o Homem-Morcego na Segunda Grande Guerra, matando nazistas, salvando crianças e depois ficando tetraplégico por causa do feito. Oscar fácil.

KATE WINSLET SABE A RECEITA DO OSCAR?

Em um dos episódios da série inglesa *Extras*, criada por Ricky Gervais e Stephen Merchant (os mesmos responsáveis pelo *The Office* original), a atriz Kate Winslet aparece numa versão desbocada e extrovertida dela mesma, divulgando os segredos de como se ganhar um Oscar. No episódio, ela interpreta uma freira em um filme sobre nazistas e a Segunda Guerra Mundial. Considerando que foi indicada como melhor atriz por um drama que tem adolescentes e nazismo (*O Leitor*), a piada não é tão insana assim.

PRIMEIRA CENA

Kate Winslet: Eu estou fazendo (*o longa*) porque descobri que se você faz um filme sobre o Holocausto tem um Oscar garantido. Fui indicada por quatro vezes (na época ela ainda não havia recebido a indicação para *Pecados Íntimos*) e nunca ganhei. E o mundo inteiro está se perguntando: "Por que Winslet não ganhou nenhum?".

Andy Millman (Ricky Gervais): Isso mesmo.

Kate Winslet: Por isso estou fazendo isso. *A Lista da Merda de Schindler, O Pianista...* Oscar saem de suas bundas.

Maggie Jacobs (Ashley Jensen): Bem, boa sorte então.

SEGUNDA CENA

Kate Winslet: Eu sempre a vejo por aí (*apontando para uma deficiente no set*). Qual é o problema dela?

Andy Millman: Ela tem paralisia cerebral.

Kate Winslet: Ah, isso me lembra de outra forma para se ganhar um Oscar. É sério! Lembra de Daniel Day-Lewis em *Meu Pé Esquerdo*? Oscar. Dustin Hoffman em *Rain Man*. Oscar. John Mills em *A Filha de Ryan*. Oscar.

Andy Millman: Sim.

Kate Winslet: É verdade. Você tem um Oscar garantido se fizer um retardado!

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ANGELINA JOLIE É TUDO ISSO?

Apesar da frequência constante nas páginas de tablóides e da repetição de papéis de ação intercambiáveis, Angelina Jolie é uma tremenda atriz quando quer. Seu forte são papéis de mulheres que sofrem, mas dão a volta por cima por meio de pura determinação (ou alguma dose de loucura). Abaixo, seu top 5, seja no cinema, seja na televisão.

A TROCA (2008)

O papel da mãe-coragem Christine Collins quase ficou com Hilary Swank, veterana de uma colaboração prévia com Clint Eastwood em *Menina de Ouro* (2004), mas o diretor achou que o rosto de Jolie combinava mais com o drama de época. É uma atuação completa, onde Angelina combina nuances de *O Preço da Coragem* com *Garota, Interrompida*. Ela diz ter baseado a personagem em sua mãe, a atriz Marcheline Bertrand. Por causa do papel, recebeu sua segunda indicação para o Oscar.

O PREÇO DA CORAGEM (2007)

Quase dez anos depois dos elogios por *Garota, Interrompida*, Angelina Jolie voltou a ser lembrada por seus dotes como atriz no papel de Mariane Pearl, a esposa do jornalista americano Daniel Pearl, sequestrado e morto por terroristas do Oriente Médio.

CAPITÃO SKY E O MUNDO DE AMANHÃ (2004)

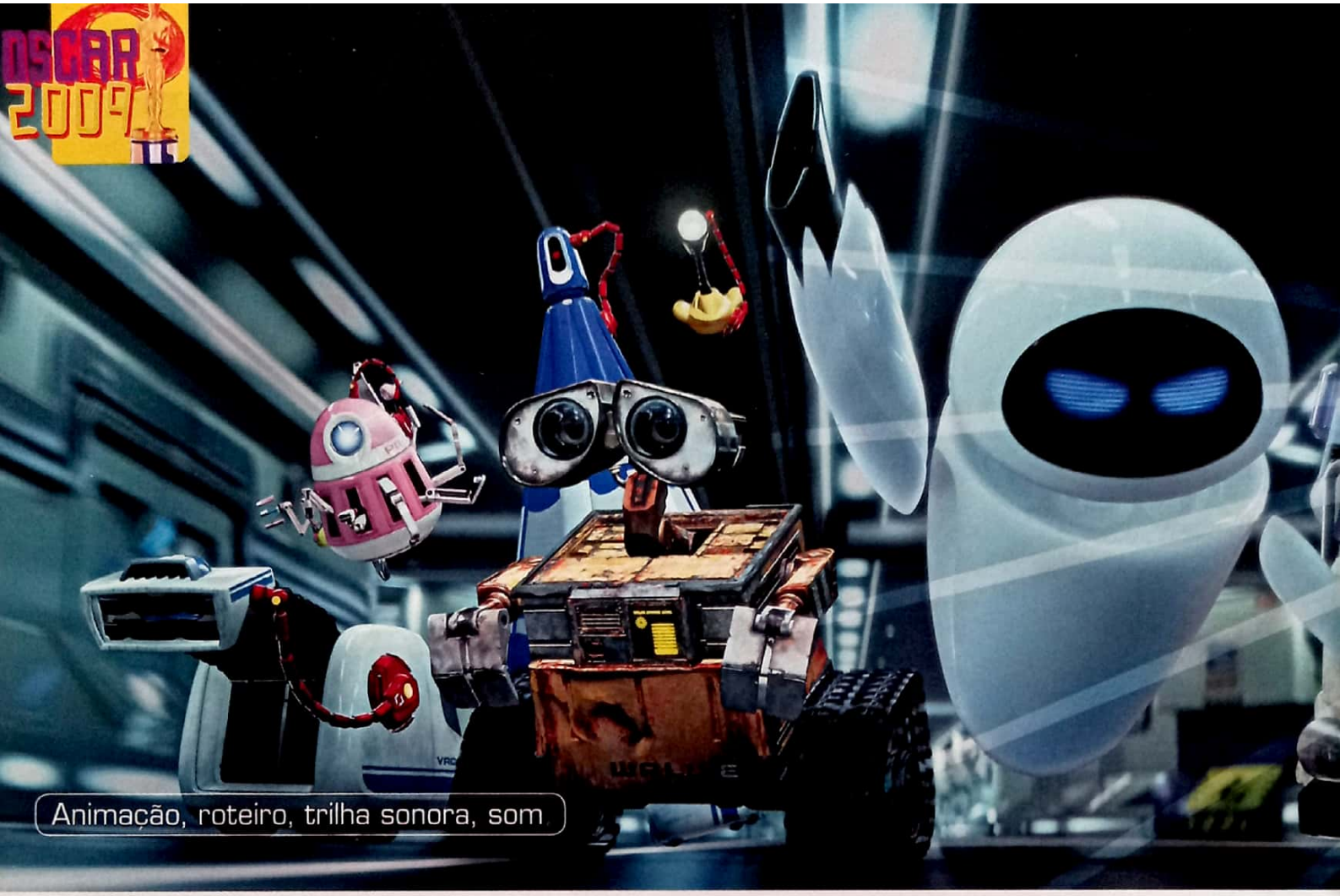
Entra filme de ação, sai filme de ação, Angelina Jolie parece estar vivendo sempre a mesma personagem. Mas nessa (pouco vista) aventura que mistura nostalgia e pioneirismo de efeitos digitais, Jolie faz uma pequena ponta como a comandante de um porta-aviões aéreo que usa um tapa-olho – ou seja, a versão feminina do personagem Nick Fury, da Marvel. Em poucos minutos, o filme é todo dela.

GAROTA, INTERROMPIDA (1999)

O único Oscar de sua carreira (como coadjuvante) foi dado por esse drama estrelado por Winona Ryder, sobre jovem problemática dos anos 60 internada em hospício. Lá, a personagem de Winona encontra a de Angelina Jolie, que rouba o filme com sua atuação magnética como uma delinquente juvenil. Além do Oscar, ela levou também os prêmios do Globo de Ouro e do Screen Actors Guild.

GIA (1998)

Tirando *Hackers*, essa produção televisiva da HBO é praticamente a estreia de Angelina Jolie, em que viveu a modelo Gia Carangi, vítima de Aids nos anos 80 por conta do vício em heroína. Sua atuação lhe valeu os prêmios de melhor atriz do Globo de Ouro e do Screen Actors Guild.



Animação, roteiro, trilha sonora, som

LUXO JR. (1986)

A luminária que se tornou símbolo da Pixar estrela esta produção que concorreu ao prêmio de melhor curta de animação. Em contrapartida, faturou o Urso de Prata no Festival de Berlim.

TOY STORY (1995)

O primeiro longa-metragem da Pixar começou com o pé direito. John Lasseter ganhou um Oscar especial, e o filme concorreu aos prêmios de melhor canção, trilha sonora e melhor roteiro original.

TIN TOY (1988)

O primeiro Oscar para o estúdio foi para a história de um soldadinho de brinquedo que foge de um bebê faminto. Serviu de base para *Toy Story*.

TOY STORY 2 (1999)

Não repetiu o feito do original, mas concorreu ao Oscar de melhor canção original.

O JOGO DE GARI (1997)

A partida de xadrez de Gari rendeu o Oscar de melhor curta de animação.

MONSTROS S/A (2001)

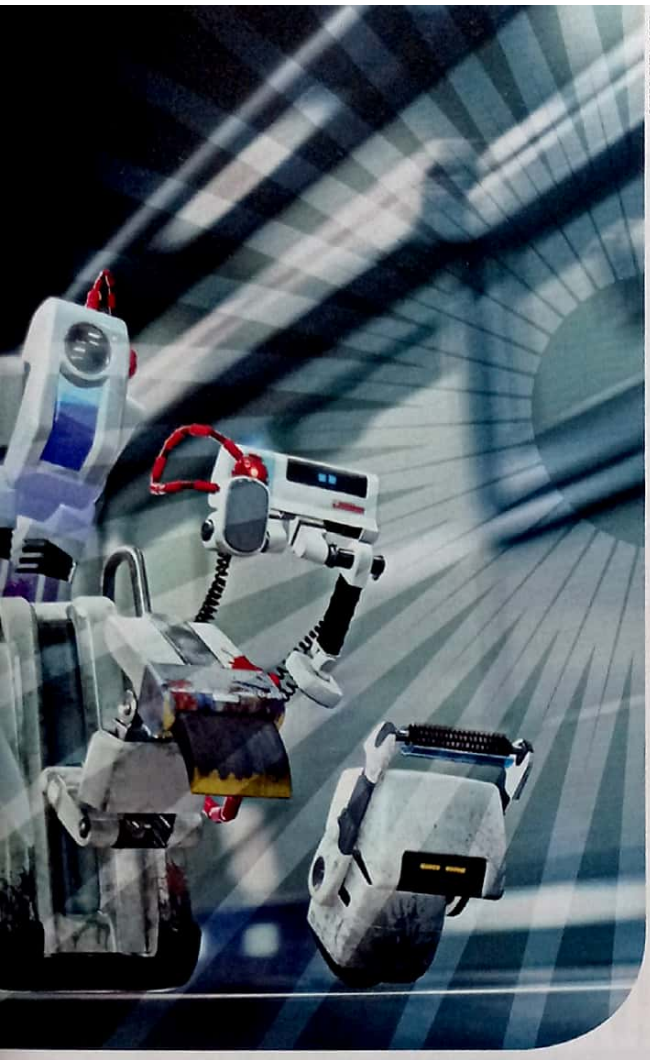
Das quatro indicações, ganhou uma, de melhor canção original. Concorreu também à melhor animação (a estreia da categoria), trilha original e edição de som.

PARA OS PÁSSAROS (2000)

A bagunça dos pássaros nos fios elétricos deu mais um Oscar de melhor curta de animação.

PROCURANDO NEMO (2003)

A busca por Nemo foi premiada com a estatueta de melhor animação. O filme concorreu também a melhor roteiro original, trilha original e edição de som.



FOTOS: BUENA VISTA

PIXAR MANDA NA ACADEMIA?

O estúdio que mudou a animação só não teve um longa indicado em toda a sua história e produz uma das maiores barbadas da noite: melhor animação para *Wall*E*

Desde que a Pixar deixou de ser uma divisão da Lucas Films e se tornou um estúdio de animação, foram poucas as produções que não deram as caras na corrida do Oscar. Entre os longa-metragens, apenas *Vida de Inseto* (de 1998), não chegou a concorrer na Academia (embora na época não existisse a categoria de melhor animação, criada apenas em 2001). Em matéria dos curtas, ficaram de fora apenas alguns dos primeiros trabalhos (*As Aventuras de André & Wally B.*, *O Sonho de Red* e *Knick Knack*) e segmentos produzidos especialmente para o DVD de títulos de sucesso, como *O Novo Carro de Mike* (*Monstros S/A*), *O Ataque de Zezé* (*Os Incríveis*) e *Mate e a Luz Fantasma* (*Carros*). Aqui vai uma lista das produções do estúdio que disputaram a cobiçada estatueta.

PULAR (2003)

A ovelha saltitante concorreu ao prêmio de melhor curta de animação, mas foi derrotada.

A BANDA DE UM HOMEM SÓ (2005)

A disputa entre dois músicos pela moeda da garotinha brigou pelo prêmio de melhor curta de animação.

QUASE ABDUZIDO (2006)

A tentativa de um atrapalhado alienígena em abduzir um humano concorreu ao prêmio de melhor curta de animação.

PRESTO (2008)

O coelho da cartola revolta-se com seu mágico e rende uma indicação para melhor curta de animação.

OS INCRÍVEIS (2004)

A família de super-heróis fez a Pixar ganhar dois prêmios: melhor animação e edição de som. Concorreu também a som e roteiro original.

CARROS (2006)

John Lasseter volta a dirigir esta aventura estrelada por carros de corrida. Saiu de mãos vazias, mas disputou melhor animação e canção original.

RATATOUILLE (2007)

O maior número de indicações da história da Pixar até então, cinco. Ganhou a de melhor animação e concorreu a roteiro original, trilha original, som e edição de som.

WALL-E (2008)

Bateu os recordes de indicações, nada menos que seis. Melhor animação, roteiro original, trilha sonora, canção original, som e edição de som.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

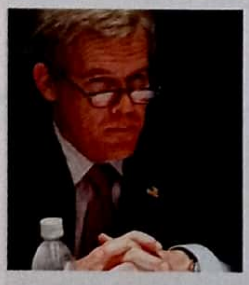
BATMAN FOI O ÚNICO ESNOBADO?

Indicado pelo Sindicato dos Roteiristas, Produtores e Diretores, o longa do Morcegão era aposta certa nas principais categorias do Oscar, mas a Academia preferiu tomar o caminho inverso dos últimos anos e ficar menos pop, preferindo indicar *O Leitor*, drama de Stephen Daldry, nas opções em que *O Cavaleiro das Trevas* era mais cotado, como filme e diretor.

OUTROS DESPREZADOS

GRAN TORINO

O drama de Clint Eastwood nunca teve chance para emplacar como melhor filme, mas a ausência do veterano em melhor ator foi uma surpresa, principalmente porque ele anunciou (outra vez) que deve se dedicar apenas à direção nos próximos anos.



W.

Tudo bem que Josh Brolin foi merecidamente indicado por seu trabalho em *Milk*, mas sua performance nesta biografia de George W. Bush, dirigida por Oliver Stone, merecia um burburinho maior.

DEIXE ELA ENTRAR

Se o Brasil cometeu o erro de indicar o inútil *Última Parada 174*, a Suécia fez pior: deixou esse premiadíssimo drama de terror sobre um menino que se apaixona por uma vampira criança a ver navios. O castigo foi que a Academia não colocou *Everlasting Moments*, indicação oficial dos nórdicos, na lista final.

SINÉDOQUE, NOVA YORK

Estreia de Charlie Kaufman na direção. Sem a ajuda do diretor Spike Jonze, o roteirista de *Quero Ser John Malkovich* e *Adaptação* radicaliza suas ideias de metalinguagem ao narrar a história de um dramaturgo (Philip Seymour Hoffman) tentando reproduzir sua própria vida em tempo real no teatro.

HOMEM DE FERRO

Se *O Cavaleiro das Trevas* era o mais próximo do pop que a Academia poderia chegar, dificilmente *Homem de Ferro*, aventura escapista de primeira, entraria na lista principal. Mas Robert Downey Jr. estará representando o herói da Marvel.

CHOKE

Estamos diante de um filme que se perdeu por conta da própria aura de estranho. Quem se arriscou a ver a adaptação do livro *No Sufoco*, de Chuck Palahniuk (*Clube da Luta*), viu que o monstro não era tão feio. É uma comédia de humor negro sensacional e tem Sam Rockwell em seu melhor papel desde *Confissões de Uma Mente Perigosa*.

FOI APENAS UM SONHO

Depressivo demais? Sim. Um pouco lento, pois é. Mas de grande figura do Globo de Ouro ao desprezo quase total no Oscar? Talvez a Academia tenha perdido a admiração por Sam Mendes.

VALSA COM BASHIR
GANHA OU PERDE COM A SITUAÇÃO DA FAIXA DE GAZA?

Politicamente, *Valsa com Bashir*, de Ari Folman, é muito forte nos Estados Unidos, então a premiação é quase certa para melhor filme estrangeiro – ainda mais sem *Gomorra* e *Um Conto de Natal* no páreo. No lançamento internacional, pode ser prejudicada. O belo documentário animado trata sobre as memórias de soldados israelenses durante a guerra do Líbano e a tentativa do próprio diretor em recobrar as lembranças traumáticas envolvendo o massacre de Sabra e Shatila. Perde um pouco o poder quando vemos que nada mudou e que 95 corpos foram encontrados nos escombros de um prédio destruído por militares israelenses na Faixa de Gaza, na invasão de dezembro e janeiro. Porém, como próprio Folman declarou na vitória no Globo de Ouro: "Espero que meus filhos olhem para ele como um antigo videogame".

OS NOVATOS PODEM ESTRAGAR A FESTA?

Richard Jenkins (*Aprendendo a Viver*)

Mais conhecido como o patriarca morto da série *A Sete Palmos*, Richard Jenkins costuma ser visto nos filmes dos irmãos Coen (*Queime Depois de Ler, O Amor Custa Caro, O Homem Que Não Estava Lá*) e dos irmãos Farrelly (*Quem Vai Ficar com Mary?, Eu, Eu Mesmo & Irene, Deixa Rolar* e *Diga Que Não É Verdade*). Aos 61 anos de idade e 34 de carreira, o ator tem seu primeiro papel como protagonista em *Aprendendo a Viver*. Acostumado com pontas e personagens coadjuvantes, Jenkins estranhou o fato de não poder descansar em seu trailer entre as cenas – afinal, estava na maioria delas. No filme, vive um amargo professor de economia que, ao visitar um apartamento que mantém em Nova York, descobre dois jovens imigrantes ilegais ocupando o local.

Melissa Leo (*Rio Congelado*)

Veterana de quatro temporadas da série *Homicide: Life on the Street*, a atriz de 48 anos já havia sido elogiada por suas atuações em *Três Enterros* e *21 Gramas* (no qual viveu a esposa de Benicio Del Toro), mas o reconhecimento só veio agora, com *Rio Congelado*. No filme, ela é uma mãe solteira que decide transportar imigrantes ilegais na fronteira entre os EUA e o Canadá, através dos rios gelados do território indígena dos mohawk. Assim como Richard Jenkins, Melissa também vive a glória de seu primeiro papel principal na carreira, após passar anos perdendo a chance de ser protagonista por "não ter os peitos grandes o suficiente, nem cabelo louro platinado", segundo ela mesma.

Michael Shannon (*Foi Apenas Um Sonho*)

Quem é Michael Shannon? É aquele sujeito que vai dar um sorriso amarelo ao lado de seus concorrentes Josh Brolin, Robert Downey Jr., Philip Seymour Hoffman, e da imagem de Heath Ledger, que praticamente está com as mãos no Oscar de ator coadjuvante lá do além. Visto aqui e ali em grandes produções (*Pearl Harbor, Bad Boys 2, As Torres Gêmeas*) fazendo papéis sem importância, o ator conseguiu o tipo de personagem que a Academia gosta de homenagear, nem que seja com uma indicação: o maluco. Em *Foi Apenas Um Sonho*, ele interpreta um rapaz que sai de uma instituição psiquiátrica para dizer belas verdades a um casal em crise (Leonardo DiCaprio e Kate Winslet). Shannon é o azarão dos azarões.

OS INDI

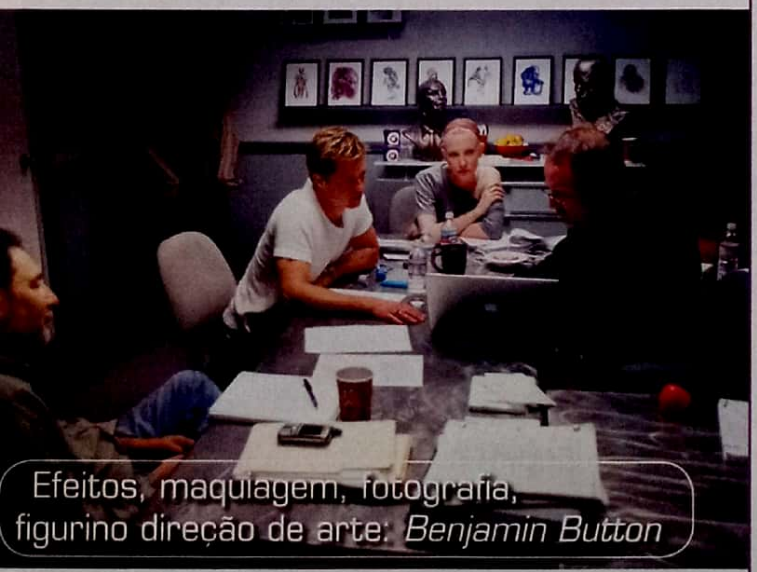
FILME
- *O Curioso Caso de Benjamin Button*
- *Frost/Nixon*
- *Milk – A Voz da Igualdade*
- *O Leitor*
- *Quem Quer Ser Um Milionário?*

DIRETOR
- **David Fincher, por** *O Curioso Caso de Benjamin Button*
- **Ron Howard, por** *Frost/Nixon*
- **Gus Van Sant, por** *Milk – A Voz da Igualdade*
- **Stephen Daldry, por** *O Leitor*
- **Danny Boyle, por** *Quem Quer Ser Um Milionário?*

ATOR
- **Richard Jenkins** (*Aprendendo a Viver*)
- **Frank Langella** (*Frost/Nixon*)
- **Sean Penn** (*Milk – A Voz da Igualdade*)
- **Brad Pitt** (*O Curioso Caso de Benjamin Button*)
- **Mickey Rourke** (*O Lutador*)

ATRIZ
- **Anne Hathaway** (*O Casamento de Rachel*)
- **Angelina Jolie** (*A Troca*)
- **Melissa Leo** (*Rio Congelado*)
- **Meryl Streep** (*Dúvida*)
- **Kate Winslet** (*O Leitor*)

ATOR COADJUVANTE
- **Josh Brolin** (*Milk – A Voz da Igualdade*)
- **Robert Downey Jr.** (*Trovão Tropical*)
- **Philip Seymour Hoffman** (*Dúvida*)
- **Heath Ledger** (*Batman – O Cavaleiro das Trevas*)
- **Michael Shannon** (*Foi Apenas Um Sonho*)



Efeitos, maquiagem, fotografia, figurino direção de arte: *Benjamin Button*

ATRIZ COADJUVANTE
- **Amy Adams** (*Dúvida*)
- **Penélope Cruz** (*Vicky Cristina Barcelona*)
- **Viola Davis** (*Dúvida*)
- **Taraji P. Henson** (*O Curioso Caso de Benjamin Button*)
- **Marisa Tomei** (*O Lutador*)

ROTEIRO ADAPTADO
- *O Curioso Caso de Benjamin Button*, **por Eric Roth e Robin Swicord**
- *Dúvida*, **por John Patrick Shanley**
- *Frost/Nixon*, **por Peter Morgan**
- *O Leitor*, **por David Hare**
- *Quem Quer Ser Um Milionário?*, **por Simon Beaufoy**

ROTEIRO ORIGINAL
- *Rio Congelado*, **por Courtney Hunt**
- *Simplesmente Feliz*, **por Mike Leigh**
- *Na Mira do Chefe*, **por Martin McDonagh**
- *Milk – A Voz da Igualdade*, **por Dustin Lance Black**
- *WALL-E*, **por Andrew Stanton, Jim Reardon e Pete Docter**

FILME ESTRANGEIRO
- *Der Baader Meinhof Komplex*, **de Uli Edel (Alemanha)**
- *Entre Les Murs (The Class)*, **de Laurent Cantet (França)**
- *Okuribito (Departures)*, **de Yojiro Takita (Japão)**
- *Revanche*, **de Götz Spielmann (Áustria)**
- *Valsa com Bashir*, **de Ari Folman (Israel)**

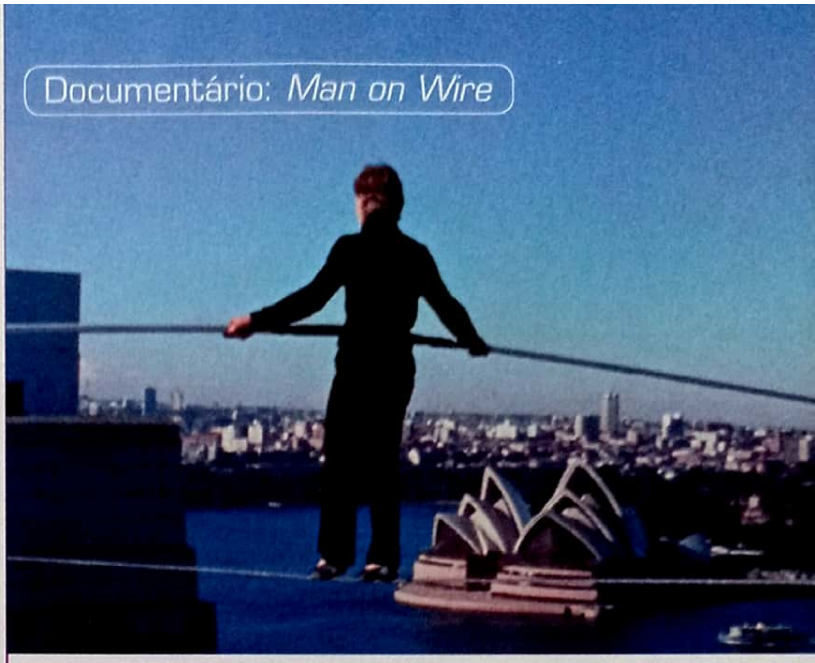
ANIMAÇÃO
- *Bolt – Supercão*
- *Kung Fu Panda*
- *WALL-E*

FOTOGRAFIA
- *A Troca*, **por Tom Stern**
- *O Curioso Caso de Benjamin Button*, **por Claudio Miranda**
- *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, **por Wally Pfister**
- *O Leitor*, **por Chris Menges e Roger Deakins**
- *Quem Quer Ser Um Milionário?*, **por Anthony Dod Mantle**

MONTAGEM
- *O Curioso Caso de Benjamin Button*, **por Kirk Baxter e Angus Wall**
- *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, **por Lee Smith**
- *Frost/Nixon*, **por Mike Hill e Dan Hanley**
- *Milk – A Voz da Igualdade*, **por Elliot Graham**
- *Quem Quer Ser Um Milionário?*, **por Chris Dickens**

CADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



DIREÇÃO DE ARTE
- *A Troca*, por **James J. Murakami e Gary Fettis**
- *O Curioso Caso de Benjamin Button*, por **Donald Graham Burt e Victor J. Zolfo**
- *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, por **Nathan Crowley e Peter Lando**
- *A Duquesa*, por **Michael Carlin e Rebecca Alleway**
- *Foi Apenas Um Sonho*, por **Kristi Zea e Debra Schutt**

FIGURINO
- *Austrália*, por **Catherine Martin**
- *O Curioso Caso de Benjamin Button*, por **Jacqueline West**
- *A Duquesa*, por **Michael O'Connor**
- *Milk – A Voz da Igualdade*, por **Danny Glicker**
- *Foi Apenas Um Sonho*, por **Albert Wolsky**

TRILHA SONORA
- *O Curioso Caso de Benjamin Button*, por **Alexandre Desplat**
- *Defiance*, por **James Newton Howard**
- *Milk – A Voz da Igualdade*, por **Danny Elfman**
- *Quem Quer Ser Um Milionário?*, de **A.R. Rahman**
- *WALL-E*, por **Thomas Newman**

CANÇÃO
- **"Down to Earth", de Peter Gabriel e Thomas Newman** (*WALL-E*)
- **"Jai Ho", de A.R. Rahman e Gulzar** (*Quem Quer Ser Um Milionário?*)
- **"O Saya", de A.R. Rahman and Maya Arulpragasam** (*Quem Quer Ser Um Milionário?*)

MAQUIAGEM
- *O Curioso Caso de Benjamin Button*, por **Greg Cannom**
- *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, por **John Caglione Jr. e Conor O'Sullivan**
- *Hellboy II: O Exército Dourado*, por **Mike Elizalde e Thom Floutz**

EDIÇÃO DE SOM
- *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, por **Richard King**
- *Homem de Ferro*, por **Frank Eulner e Christopher Boyes**
- *Quem Quer Ser Um Milionário?*, por **Tom Sayers**
- *WALL-E*, por **Ben Burtt e Matthew Wood**
- *O Procurado*, por **Wylie Stateman**

MIXAGEM DE SOM
- *O Curioso Caso de Benjamin Button*, por **David Parker, Michael Semanick, Ren Klyce e Mark Weingarten**
- *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, por **Lora Hirschberg, Gary Rizzo e Ed Novick**
- *Quem Quer Ser Um Milionário?*, por **Ian Tapp, Richard Pryke e Resul Pookutty**
- *WALL-E*, por **Tom Myers, Michael Semanick e Ben Burtt**
- *O Procurado*, por **Chris Jenkins, Frank A. Montaño e Petr Forejt**

EFEITOS VISUAIS
- *O Curioso Caso de Benjamin Button*, por **Eric Barba, Steve Preeg, Burt Dalton e Craig Barron**
- *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, por **Nick Davis, Chris Corbould, Tim Webber e Paul Franklin**
- *Homem de Ferro*, por **John Nelson, Ben Snow, Dan Sudick e Shane Mahan**

DOCUMENTÁRIO
- *The Betrayal (Nerakhoon)* de **Ellen Kuras e Thavisouk Phrasavath**
- *Encounters at the End of the World*, de **Werner Herzog e Henry Kaiser**
- *The Garden*, de **Scott Hamilton Kennedy**
- *Man on Wire*, de **James Marsh e Simon Chinn**
- *Trouble the Water*, de **Tia Lessin e Carl Deal**

DOCUMENTÁRIO CURTA-METRAGEM
- *The Conscience of Nhem En*, de **Steven Okazaki**
- *The Final Inch*, de **Irene Taylor Brodsky e Tom Grant**
- *Smile Pinki*, de **Megan Mylan**
- *The Witness – From the Balcony of Room 306*, de **Adam Pertofsky e Margaret Hyde**

CURTA-METRAGEM
- *Auf der Strecke (On the Line)*, de **Reto Caffi**
- *Manon on the Asphalt*, de **Elizabeth Marre e Olivier Pont**
- *New Boy*, de **Steph Green e Tamara Anghie**
- *The Pig*, de **Tivi Magnusson e Dorte Høgh**
- *Spielzeugland (Toyland)*, de **Jochen Alexander Freydank**

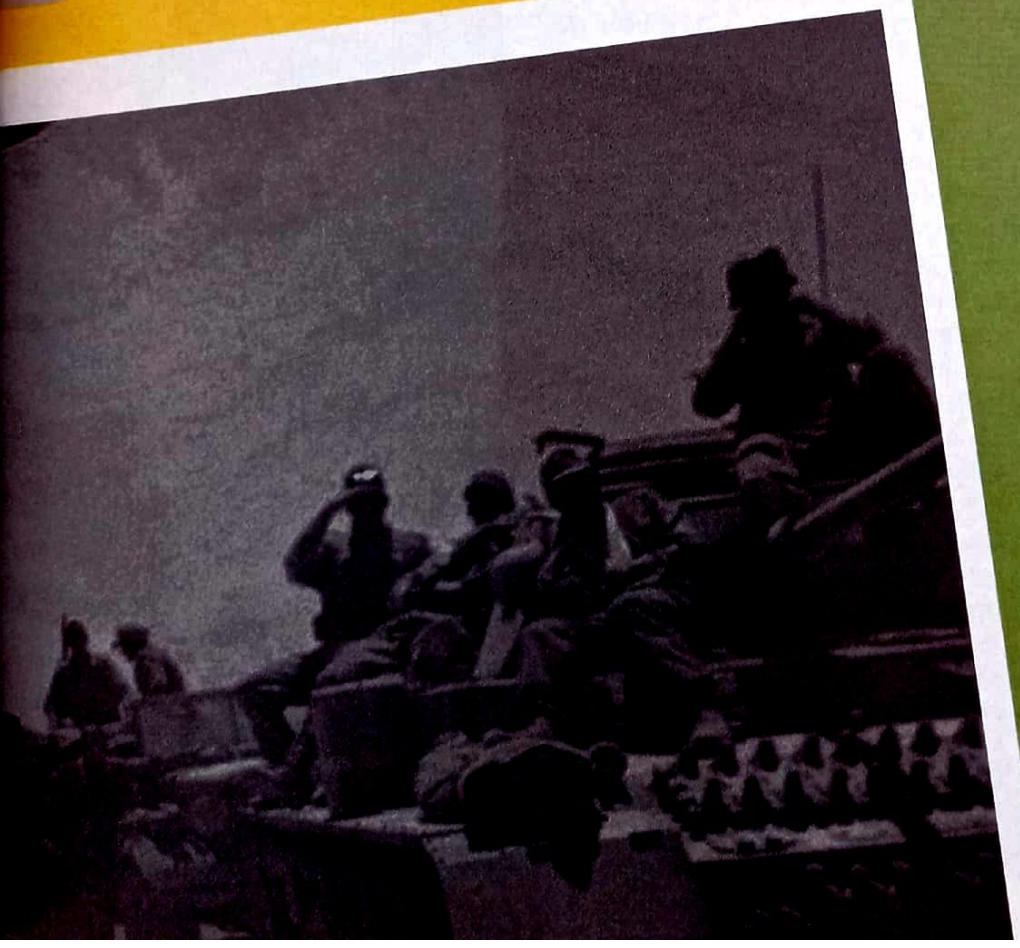
CURTA DE ANIMAÇÃO
- *La Maison en Petits Cubes*, de **Kunio Kato**
- *Lavatory – Lovestory*, de **Konstantin Bronzit**
- *Oktapodi*, de **Emud Mokhberi e Thierry Marchand**
- *Presto*, de **Doug Sweetland**
- *This Way Up*, de **Alan Smith e Adam Foulkes**

Textos por: Rodrigo Salem, André Gordirro, Ricardo Matsumoto, Bruno Lester/IFA, Stephen Applebaum/IFA

ACHTUNG

FOTOS: FOCUS E FOX

BABY!



Considerada um tema em decadência nos cinemas, a Segunda Guerra Mundial ganha novos olhares com o aval de Tom Cruise, Daniel Craig, Kate Winslet e Quentin Tarantino

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

No final dos anos 90, uma certa onda contra o excesso de histórias sobre a Segunda Guerra Mundial tomou conta dos cinemas. Tirando a dupla *O Resgate do Soldado Ryan* e *A Vida É Bela*, ambos de 1998, os nazistas passaram a ter menos destaque nas telonas. Terrence Malick e Clint Eastwood preferiram encarar os japoneses em *Além da Linha Vermelha* (1998) e o duplo *A Conquista da Honra/ Cartas de Iwo Jima* (2006), mas o assunto estrelado pelos soldados assassinos de Hitler parecia esgotado – com exceção do solitário *O Pianista*, de Roman Polanski, e produções menores. O ano 2008 redescobriu que o tema ainda não foi exaurido como se anunciava. Tom Cruise lidera um elenco estelar em *Operação Valquíria*, sobre um dos maiores planos orquestrados pelos próprios membros do Exército alemão para assassinar Hitler. Outro astro, Daniel Craig, conta a história pouco conhecida da resistência armada dos judeus na extinta Bielo-Rússia em *Um Ato de Liberdade*.

Os dois fazem parte de um movimento de redescoberta de outros ângulos da Segunda Guerra Mundial que, em menor escala, ainda conta com *O Leitor*, com Kate Winslet, e *Inglourious Basterds*, de Quentin Tarantino. Em comum entre todos eles, as dificuldades para finalmente enxergar a luz do dia. "O drama está cada vez mais em baixa", adverte Edward Zwick, diretor de *Um Ato de Liberdade*, projeto que tentava financiamento há dez anos. "Só consegui->>

Craig e Schreiber se encaram

Fila para a sopa: inverno na floresta

mos realizar filmes dessa magnitude porque os atores querem trabalhar em obras assim, mas o dinheiro não foi captado nos Estados Unidos. O filme é basicamente europeu." Mas nem todos os problemas se originavam da falta de recursos. *Um Ato de Liberdade* é a adaptação do livro *Defiance*, de Nechama Tec, que conta a história real dos irmãos Bielski, família que ajudou a formar uma comunidade de judeus escondida nas florestas da Bielo-Rússia quando os nazistas invadiram o Leste Europeu em 1941. Responsáveis por milhares de pessoas, os irmãos precisaram tomar decisões difíceis em nome da salvação do grupo e passaram décadas guardando a história como um segredo de família. "O irmão do meu bisavô estava naquela floresta", revela Zwick. "Eu precisava honrar as pessoas que sobreviveram por causa dos Bielski."

Os segredos sobre a luta armada judaica são pouco explorados no cinema hollywoodiano. Se os alemães já conseguem analisar o tema com certo distanciamento, como provam *Downfall – A Queda*, sobre as últimas horas de Hitler, e *Os Falsários*, sobre falsificador lutando contra a própria ideologia para sobreviver criando notas para o governo alemão, poucas histórias escapam sobre a resistência armada dentro e fora das fronteiras germânicas. "As pessoas não gostam de falar sobre a guerra", acredita o ator Liev Schreiber, um dos irmãos Bielski ao lado de Daniel Craig e Jamie Bell. "Mas não sei responder por que não há mais filmes sobre o tema. Isso é um testamento à tenacidade e ao desejo de sobreviver. A compaixão inerente ao ser humano." "Não conhecia muita coisa sobre a resistência armada", completa Zwick, que levou todo o time para filmagens de três meses na Lituânia. "Ninguém fala nada sobre o que aconteceu. É um lugar muito sombrio."

Já a história do coronel Claus von Stauffenberg era pública há anos, mas o tema não foi o grande obstáculo de Bryan Singer em sua volta aos longas sobre o nazismo depois de *O Aprendiz*. Quando o cineasta divulgou que *Operação Valquíria* seria estrelado por Tom Cruise, no papel de Stauffenberg, e as filmagens seriam em Berlim, o ministro da Defesa alemã disse que não permitiria a entrada da equipe técnica em áreas militares e, principalmente, no Bender Block, onde o militar rebelde foi executado após armar um plano mirabolante para matar Hitler e colocar um novo governo no poder. "Stauffenberg teve um papel importante na resistência militar contra o regime nazista", declarou Harald Kammerbauer, em junho de 2007, lembrando que o culto ao qual o astro pertence é considerado ilegal no país. "Tom Cruise, com seu background na cientologia, não é a pessoa certa para isso." A família do herói nacional também não concordava com >>

FOTOS: FOCUS

HERÓI RELUTANTE

Daniel Craig explica como sobreviveu ao frio da Lituânia, o fascínio de seu personagem e o legado de Paul Newman

As filmagens no Leste Europeu foram muito cansativas por causa do frio?

Eu não podia pensar dessa forma, porque passamos dois meses e meio filmando na Lituânia e o clima progressivamente ia piorando. Fizemos algumas tomadas noturnas, mas não dormi lá fora. O que acontecia é que comíamos muito e bebíamos muita vodca. Acho que era a única maneira de superar aquilo tudo. Nada mal, claro (risos).

Como você dominou o russo, já que precisa falar naquela língua em diversos momentos do longa?

Não diria que dominei a língua russa. Foneticamente, tinha um professor de russo que me ensinava as frases e, nas filmagens, outro especialista ficava me observando para corrigir qualquer erro.

É uma mudança e tanto sair da matança generalizada de *007 – Quantum of Solace* para salvar pessoas em *Um Ato de Liberdade*, não?

(Risos). *Não tinha pensado dessa forma. Talvez, eu esteja tentando equilibrar as coisas inconscientemente.*

Você se diverte mais sendo James Bond ou em um drama como este?

Ah, consigo tirar o melhor de ambos. Não compararia ambos. Tenho sorte de trabalhar com pessoas interessantes em Bond e Um Ato de Liberdade *foi apenas a história que me interessou, não sabia com quem exatamente iria trabalhar. Eu costumava encontrar Ed* (Zwick) *de tempos em tempos e sempre falávamos sobre trabalhar juntos, mas nunca aconteceu. Então, o roteiro veio e me interessei.*

O que o interessou mais? O personagem ou a história geral?

É uma mistura, acredito. O que acho fascinante no personagem é que é um homem que assume sua missão de forma relutante. Ele não quer ser líder desse grupo de pessoas na floresta. Uma das coisas que gosto nesse papel é que ele não quer salvar o mundo. Ele quer apenas viver e sobreviver, levando sua família a salvo pela guerra. O condutor moral da trama é interessante e complicado. Mas a história também é muito pessoal. Tive um avô que lutou na Segunda Guerra Mundial na Rússia e acho que essas histórias ainda são relevantes. O interessante é que eles não gostam de conversar sobre o que aconteceu. Os Bielski não tinham contado sua história até pouco tempo atrás. Nem suas famílias sabiam o que havia acontecido, apenas que sobreviveram.

Você teve a oportunidade de encontrar algum deles?

Sim, eles foram para o set. É uma família forte e você percebe como ela conseguiu sobreviver à guerra. Se tivessem ficado na Rússia, seriam tratados como heróis e todos nós sabemos como esses sobreviventes terminaram, virando alcoólicos e esquecidos. Acho que chegou a um ponto em que os Bielski não queriam isso para eles. Era como um segredo de família até influências externas de pessoas que eles salvaram mudaram a opinião deles e finalmente puderam celebrar aqueles fatos.

Quando nos encontramos, há dois anos, você era uma espécie de guardião do material original de *A Bússola de Ouro*. Ainda pensa em fazer a continuação?

A Warner tem os direitos de realização do filme e não sei se ela está disposta. É uma pena que não tenha saído da maneira que deveria, porque adoraria fazer toda a trilogia, e fiquei muito triste com isso.

Você cresceu apenas com uma irmã. Foi difícil se imaginar com tantos familiares ao redor?

Não, porque tinha uma grande família e bastante tios. Sempre havia dor envolvida e constrangimento (risos).

Como foi visitar o local verdadeiro da comunidade dos Bielski?

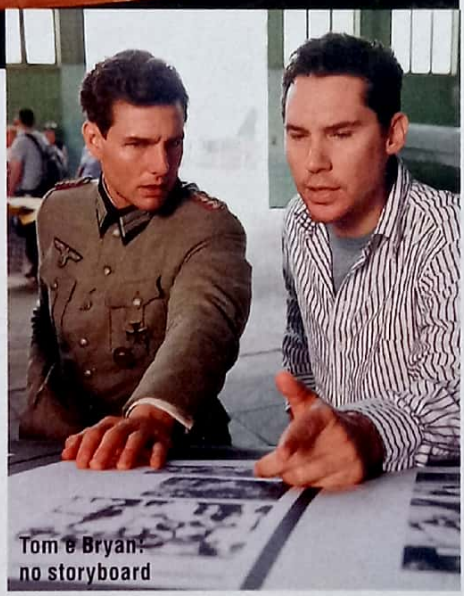
Muito frio (risos). *A floresta é incrível, você não tem ideia da extensão daquele lugar. Indo ao local, dá para entender como conseguiram se esconder durante tanto tempo dos nazistas. Se eu estivesse no Exército inimigo, só diria: "Deixa para lá. É muito trabalho".*

O que lembra de Paul Newman na época em que trabalharam juntos em *Estrada para Perdição*?

Fiquei bem íntimo dele nas filmagens. Foi uma honra trabalhar com ele, mas uma das coisas que mais me impressionaram era que Paul estava com 76 anos na época e tinha um entusiasmo grande pelo trabalho. Ele era um entusiasta da vida também, mas amava o trabalho. E pensei: "Se chegar aos 76 anos com metade desse entusiasmo, serei uma pessoa feliz".

R.Sl.

Tropa de Elite: os traidores do Führer



Tom e Bryan no storyboard

o casting do astro, também produtor do filme por meio da United Artists. "Cruise deveria tirar as mãos do meu pai", bradou Berthold Graf von Stauffenberg.

O apoio da imprensa e de cineastas alemães fez o governo mudar de ideia e acalmou os ânimos. Mas "o filme de baixo orçamento" que Singer queria fazer depois de *Superman – O Retorno* não somente já estava com o orçamento de 60 milhões de dólares estourado como foi perseguido por problemas. O primeiro foi a destruição de uma sequência inteira quando a película foi levada a um laboratório em Berlim para ser revelada e acabou banhada por um produto químico diferente. O segundo foi mais grave. Um grupo de extras se machucou quando a grade de um caminhão abriu acidentalmente durante uma cena. Os figurantes, inicialmente, rejeitaram um acordo com o estúdio e entraram com um processo para receber 11 milhões de dólares, mas acabaram cedendo. Boatos sobre refilmagens que teriam sido responsáveis pelos três adiamentos do longa, cuja primeira data seria junho de 2008, não ajudaram na recepção, mas o thriller já rendeu 80 milhões só nos EUA – números fracos para o antigo Tom Cruise, mas ótimos para uma produção considerada maldita e de porte médio.

As feridas cicatrizadas pelo tempo possibilitam a existência de títulos como *O Menino do Pijama Listrado*, sobre um menino filho de oficial das SS inocentemente fazendo amizade com garoto judeu no campo de concentração. E, de certa forma, *O Leitor*. Stephen Daldry não poupa polêmica ao tentar compreender o papel de pessoas simples no holocausto, perguntando se a ignorância é desculpa para a maldade. Kate Winslet faz uma analfabeta que é julgada no pós-guerra e parece não compreender a magnitude de seus atos como guarda da SS. "O que o senhor faria no meu lugar?", pergunta para o juiz do tribunal, escondendo a vergonha de não saber ler. Assim como os dois citados acima, *O Leitor* teve sua carga de maldição. Os dois produtores – os cineastas Sydney Pollack e Anthony Minghella – morreram durante a filmagem, Nicole Kidman ficou grávida e abandonou o projeto para Winslet e todas as premiações estavam ignorando o longa até a chegada do Globo de Ouro e Oscar. É bom *Inglourious Basterds*, atualmente rodando em Berlim, se cuidar, senão os dez anos que Quentin Tarantino levou para escrever a história de um grupo de prisioneiros causando terror aos nazistas vão parecer fichinha para Brad Pitt. •

FOTOS: FOX

O CAÇADOR DE NAZISTAS

Tom Cruise dá a volta por cima no thriller de Bryan Singer e fala sobre família, escândalos e a morte de Paul Newman

Várias pessoas perseguiram *Operação Valquíria* desde o começo, dizendo se tratar de uma péssima ideia. Você ficou intrigado com os ataques ao filme?

Sem dúvida. Acostumei-me com manchetes que são aceleradas e bizarras. Lidei com essas coisas durante toda a minha carreira, mas não há nada que possamos fazer. Então, é incrível que as pessoas finalmente estão vendo o filme. Este negócio é sobre o que as pessoas acham e não eu ou os críticos.

É complicado viver um personagem histórico?

É uma grande responsabilidade com os alemães, para quem o coronel Claus von Stauffenberg significa tanto. Quanto mais aprendia sobre ele, mais respeito e admiração eu nutria.

Por que filmar na Alemanha?

Queríamos a verdade interior e, digamos, as locações ajudam a chegar a esse ponto. Várias cenas foram rodadas nas redondezas do Bendler Block, complexo onde dúzias de soldados de Hitler tentaram derrubar o regime em 20 de julho de 1944. Foi uma experiência fascinante estar no mesmo lugar onde aquelas pessoas arriscaram suas vidas. Não há nada que possa recriar isso. Afeta tudo o que fazemos.

Você conhecia profundamente a respeito da Segunda Guerra antes de começar a trabalhar no filme?

Sou fascinado pelo assunto e estava procurando um longa no gênero desde O Resgate do Soldado Ryan.

Mas não foi fácil fazer...

Não, foi uma venda difícil, mas precisamos arriscar de vez em quando, arranjar desafios. Não podemos pegar projetos só porque achamos que serão blockbusters.

E você sabe quando eles serão sucesso?

Não, não sei como eles funcionarão. O que um longa arrecada não está em meu controle. Apenas espero que deem lucro para que possa continuar a fazer filmes por mais tempo. Mas a batalha nas bilheterias não é minha guerra. Apenas faço filmes.

Qual filme faria de graça?

Tive muita sorte na vida e ganhei muito dinheiro na minha carreira. Agora, não faço filmes pela grana. Escolho projetos que estou a fim de rodar e várias pessoas lucram comigo.

Desde 2005, quando você pulou no sofá da Oprah Winfrey e começou a discursar mais sobre cientologia e psiquiatria, a mídia está no seu pé. Compreende hoje o que detonou o processo da imprensa negativa?

Sim, acho que poderia ter lidado melhor com as coisas. Dei a entender que era um arrogante e não me comuniquei bem. Você aprende com seus erros e vai em frente. Acho que tudo o que posso fazer: me concentrar, cuidar de minha família e do trabalho.

Muito foi falado de seu background como cientólogo...

E agora falo: "Chega, nunca mais. Vá para o site da cientologia!". Às vezes, precisamos nos focar nas coisas que podemos controlar.

Como está a vida de casado?

Muito boa. Tenho sorte de ter Kate (Holmes) *como minha mulher. Ela é extrordinária, engraçada, esperta e gosta das mesmas coisas que eu. É uma pessoa forte e graciosa, além de ser uma comediante.*

A diferença de 16 anos na idade o preocupa?

Não, se me preocupo com algo é se ela consegue manter meu ritmo (risos). *Sou muito ativo.*

Quando descobriu que se casaria com ela?

Duas horas depois de conhecê-la, pensei: "Vou me casar com esta mulher". Eu apenas sabia.

Paul Newman morreu no ano passado. Guarda lembranças dele do tempo de *A Cor do Dinheiro*?

Nós saíamos juntos sempre que o tempo permitia. Sua vida sempre será minha inspiração. Perdi um ídolo.

Bruno Lester/IFA

BRILHO ETERNO DE UMA ESTRELA COM LEMBRANÇAS

Nascida há cem anos, CARMEN MIRANDA ainda é o maior mito feminino surgido no país

Por Alfredo Sternheim

Uma portuguesa tornou-se o maior mito feminino do Brasil. Foi o que ocorreu com Maria do Carmo da Cunha Miranda, nome de batismo que Carmen Miranda recebeu logo após nascer na cidade lusitana de Marco de Canavezes, em 9 de fevereiro de 1909. Sua trajetória para a fama deu-se no Brasil, para onde veio pouco antes de completar 2 anos de idade, acompanhando os pais e a irmã mais velha, Olinda, que muito a incentivou. Os outros quatro irmãos (assim como Aurora, sua parceira em alguns momentos da carreira), nasceram no Rio de Janeiro.

Na capital carioca, Carmen (assim chamada desde pequena) deu seus primeiros passos para a glória. Adolescente, trabalhou como vendedora em uma loja de chapéus. Cantarolando sempre e já sonhando com o sucesso, apresentou-se em uma festa beneficente onde chamou a atenção do professor Josué de Barros, que a levou para a rádio Roquete Pinto. "Triste Jandaia" foi seu primeiro êxito. Não demorou muito e Cesar Ladeira, locutor e diretor da rádio Mayrink Vei-

Carmen lança primeiro hit

A estrela casa-se com David Sebastian

ga, contratou-a. Consta ser ele o autor do apelido "A Pequena Notável", levando em conta a altura (1,52 m) da cantora. Naquela emissora, em pouco tempo tornou-se um ídolo com a mesma popularidade de um Francisco Alves. Em janeiro de 1930, foi recordista de vendas de discos com o hit "Pra Você Gostar de Mim".

O cinema já estava nos planos de Carmen, tanto que, em 1925, na fase do mudo, fez ponta em *A Esposa do Solteiro*. Mas, profissionalmente, sua estreia deu-se pelas mãos de Adhemar Gonzaga. Com a chegada do som, o produtor e crítico percebeu que havia grande potencial nos cantores populares, em especial por ocasião do Carnaval. E nos estúdios de sua Cinédia, a partir de 1932, inseriu números musicais em filmes como *Alô, Alô Brasil*, *Estudantes* e *Alô, Alô, Carnaval*. Neste último, em 1936, Carmen fez solo em "Querido Adão" e dupla com a irmã Aurora em "Cantores do Rádio". Com figurino em lamê e gestos brejeiros, já se tornavam mais perceptíveis as características que a tornariam famosa. Em 1938, em *Banana da Terra*, interpretou "O Que É Que a Baiana Tem?", de Dorival Caymmi. É nessa sequência que, pela primeira vez, surge de baiana estilizada com os balangandãs, o turbante e outros apetrechos, além do gestual, que a marcariam para a sempre. E também a estigmatizariam.

A CAMINHO DE HOLLYWOOD

Após assistir a um dos vários shows que Carmen Miranda apresentou junto do Bando da Lua, no Cassino da Urca, no Rio de Janeiro, o empresário norte-americano Lee Schubert ofereceu-lhe um contrato para apresentar-se nos Estados Unidos. No início de maio de 1939, Carmen e seu grupo viajaram e, no dia 29 desse mês, apresentam-se na revista *Streets of Paris*, em Boston, antes da estreia estrondosa em Nova York, no dia 16 de junho.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

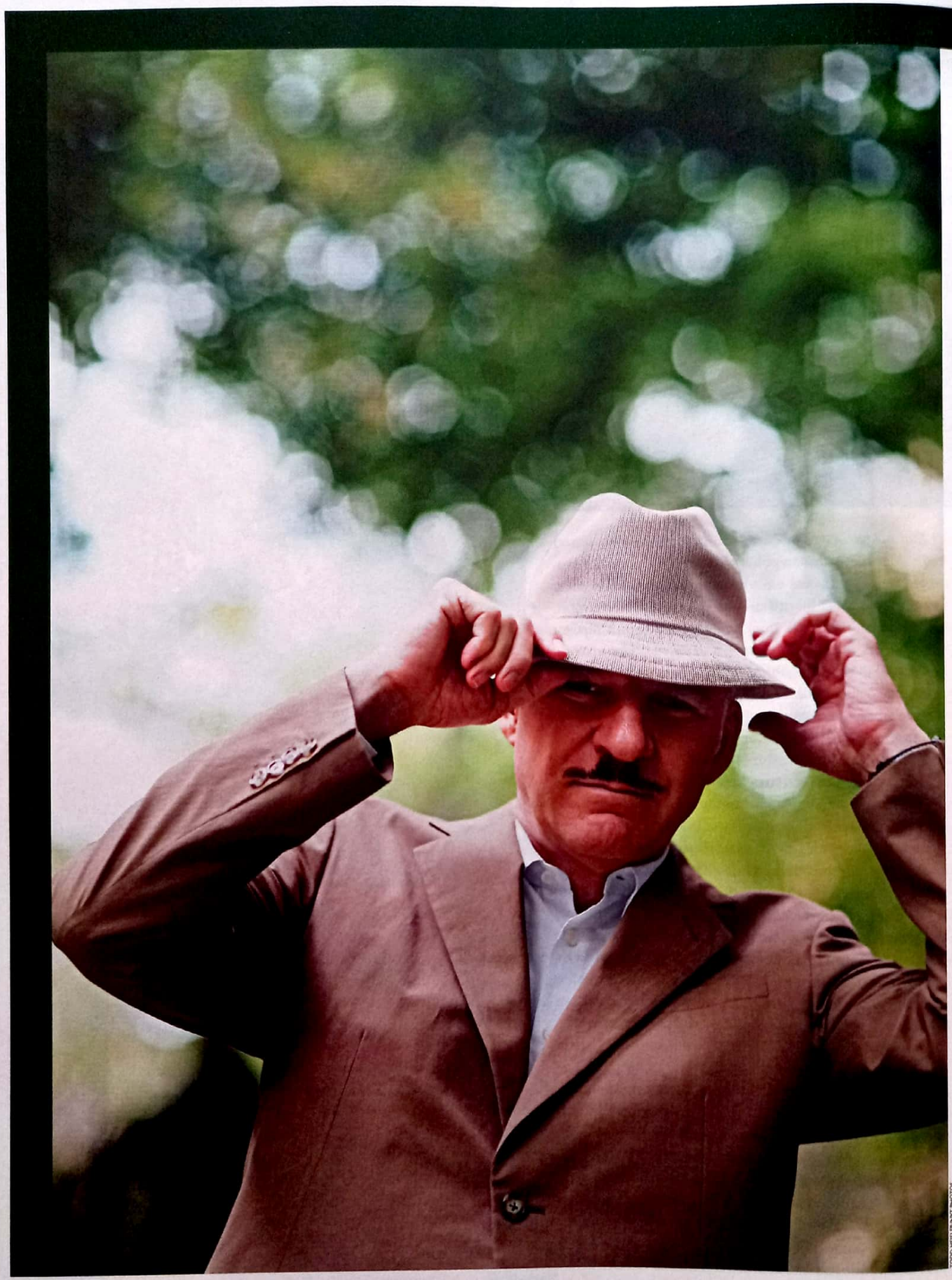
Brasileira com Groucho Marx em *Copacabana*

Daí em diante, sua carreira na América não parou mais. Além de encarar o palco na Broadway, passou a atuar em clubes noturnos e na feira mundial que acontecia na grande cidade. E para não a deslocar até Hollywood, uma equipe de *Serenata Tropical*, de Irving Cummings, foi a Nova York filmar um segmento onde ela canta "Good Neighbor Policy". Era o início de sua filmografia nos Estados Unidos, que totalizaria cerca de quatorze longas para o cinema enquanto estava viva. Após a sua morte, aproveitaram trechos e canções em outros filmes.

Mas começava também no Brasil a rejeição a Carmen na mídia. Ela foi acusada de tolerar que os estúdios a usassem de forma estereotipada em função de uma política oficial de boa vizinhança. Não a perdoavam por, aparentemente, ficar americanizada. Segundo a recém-falecida jornalista Dulce Damasceno de Brito, que se tornou amiga íntima da estrela em Hollywood, essas acusações abatiam-na profundamente. No livro *O ABC de Carmen Miranda*, a nossa colaboradora lembra de um desabafo da estrela a esse respeito: "Eu, tachada de americanizada, quando nem me naturalizei aqui, como a Marlene Dietrich que é alemã. Eu não podia passar o resto da vida só fazendo papéis de brasileiras nos filmes. Mas ninguém entende isso".

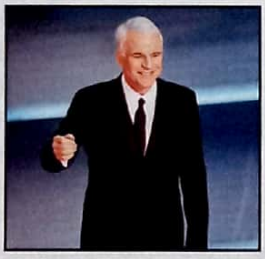
De qualquer maneira, sua garra ao trabalho não esmorecia. Ela entregava-se com prazer aos personagens oferecidos por filmes como *Entre a Loura e a Morena* e *Morrendo de Medo*, ao lado de Jerry Lewis. E tinha intensa atividade em shows que a levavam aos cassinos de Las Vegas e a casas de espetáculos de todo o planeta. Mas Carmen, desde 1947 casada com Dave Sebastian, que conheceu nas filmagens de *Copacabana*, começou a ter problemas de saúde. A depressão causada por um aborto e pelo desprezo de jornalistas brasileiros aumentou. Sob conselhos de alguns, arriscou uma viagem ao Rio, em 1955, onde verificou que era amada por muitos. Cercada do carinho de antigos colegas e amigos como Bibi Ferreira, Almirante e Aracy de Almeida, conscientizou-se de que o repúdio era só na imprensa. E retornou com mais energia.

Na tarde de 4 de agosto daquele ano, gravou um especial para TV com o comediante Jimmy Durante. À noite, ofereceu uma recepção em sua residência para alguns amigos, entre os quais Dulce e o marido. Na madrugada do dia 5, preparando-se para dormir, teve uma síncope cardíaca. Aos 46 anos, terminava a existência daquela que foi chamada "The Brazilian Bombshell". Dias depois, seu corpo foi enterrado em um cemitério do Rio de Janeiro, sob um acompanhamento popular raramente visto. A história lhe fez justiça. No centenário de seu nascimento, o mito continua brilhando com sua alegria e sua moda nos mais diversos rincões da Terra. •



TODD REGLEIN/NT PHOTOS

STEVE MARTIN



OSCAR 2003
"Foi um mês de trabalho com os roteiristas. Acho que contei umas vinte piadas das cinquenta que escrevemos."

O GORDO E O MAGRO
"Alguns filmes de O Gordo e o Magro *são clássicos absolutos, e a graça vem do absurdo. Em um deles, Stan fuma a própria mão."*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A GAROTA DA VITRINE
"Foi um desafio adaptar meu livro, mas só interpretei um papel porque já estaria no set de qualquer maneira."

Com um sorriso sempre franco e a cabeleira branca, o astro de *A Pantera Cor-de-Rosa 2* mostra como equilibrar arte, leveza e inteligência no mundo do cinema

Por Roberto Sadovski, de Nova York

Para quem o conhece por comédias sensacionais como *O Panaca*, *Os Safados* e *A Pequena Loja de Horrores*, é difícil imaginar Steve Martin como o autor de textos refinados (ele já escreveu seis romances), músico (tocador de banjo, tem seis trabalhos gravados) e colecionador de obras de arte. O que é difícil se torna impossível quando vem em mente a mais recente ousadia de Martin: repetir seu papel como inspetor Jacques Clouseau, imortalizado por Peter Sellers na série *A Pantera Cor-de-Rosa*. "Não posso nem pensar em uma comparação", esclarece rapidinho.

E comédia é também sinônimo com Steve Martin, que nasceu há 63 anos em Waco, Texas, trabalhou na Disneylândia e aperfeiçoou seu talento como comediante de stand up enquanto construía a carreira na TV. Em 1981, encerrou esse capítulo de sua vida, voltando-se para o cinema ancorando clássicos modernos como *O Panaca* e *O Homem com Dois Cérebros* (lançado originalmente nos cinemas brasileiros como *O Médico Erótico*). E recheando os anos 80 com filmes sensacionais e parcerias com Chevy Chase e Martin Short (*Os Três Amigos*), John Candy (*Antes Só do Que Mal Acompanhado*), Michael Caine (*Os Safados*). E liderando o elenco de *O Tiro Que Não Saiu pela Culatra*, de Ron Howard.

Ao ampliar seu interesse para papéis dramáticos, rodou os ótimos *Grand Canyon* e *A Trapaça*, além de adaptar seu próprio romance, *A Garota da Vitrine*, em que atuou ao lado de Jason Schwartzman e Claire Danes. Nos bastidores, Martin tornou-se conhecido por seu apreço às artes – em sua coleção tem obras de Geórgia O'Keefee, Kooning e Picasso.

Pessoalmente, nenhum desses lados entra em conflito. Steve Martin recebeu SET num hotel em Nova York, em meio à euforia da posse do presidente Barak Obama e de um frio de vários graus negativos. Bem-humorado, o ator falou de TV, influências, seu processo criativo e ainda fez malabarismos com garrafas de água. Um artista completo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Os Picarelas

Em A Pantera Cor-de-Rosa 2...

...com John Cleese

Você lembra da primeira vez que viu *A Pantera Cor-de-Rosa*?

O que lembro foi minha total surpresa em ver o filme, acho que tinha 15 anos e nunca tinha visto comédia como aquela... Melhor, já tinha visto algo parecido, pastelão, mas nunca um personagem como Clouseau.

Já teve a chance de conhecer alguém como ele?

Não sei. Talvez eu mesmo (risos).

Mas mesmo alguém como Clouseau tem qualidades...

Não sei se conseguiria apontá-las (risos), *mas gosto de interpretar sua autoestima, sua certeza de estar sempre fazendo a coisa certa.*

Quando você aceitou o papel para o primeiro filme foi difícil evitar alguma comparação com Peter Sellers?

Sabe, o melhor a fazer é tentar ignorar. Sempre haverá críticos e sempre haverá quem abrace o novo filme como o padrão. Fiz O Pai da Noiva, *que foi uma refilmagem que hoje é mais lembrada como o "padrão" do que a original. O que mais me atraiu em* A Pantera Cor-de-Rosa *foi mesmo a oportunidade de fazer mais comédia física, e é muito difícil surgir filmes assim com um personagem tão direto. Por exemplo, em* O Pai da Noiva, *ele é um sujeito de verdade, e talvez a gente saia com duas ou três cenas que abram espaço para comédia física. Clouseau é o contrário, ele pede esse tipo de cena, po sso dizer que ele é o "veículo" ideal para isso.*

Mas comédia física também significa mais riscos em cena.

Tento fazer tudo o que é possível até o ponto em que fica perigoso. Algumas coisas posso fazer. Ficar balançando num balcão a oito metros do chão, deixo para os dublês. Ainda assim, consigo fazer algumas coisas, como correr em cima de um globo, porque são coisas divertidas. Claro, eu estava sendo erguido por cabos e tudo vai embora na pós-produção, mas é um barato, e não é fácil. Em outra cena, quando as garrafas de vinho caem em cima de mim, sou eu mesmo segurando uma a uma e jogando-as para os garçons. Eram todos equilibristas profissionais fingindo ser desastrados. Acho que consigo fazer aqui (Steve levanta-se, pega três garrafas de água e, na melhor tradição de meninos de rua nos semáforos brasileiros, faz um número curtinho). *Viu? Nem é tão difícil...* (risos) *É como cinema mudo.*

Como é seu trabalho com os roteiristas?

Escrevi vinte páginas com ideias para o segundo filme logo depois de terminar o primeiro. São algumas cenas que eu achava que se encaixavam na trama que estava bolando, e depois trabalho ao lado dos roteiristas para dar uma coesão à coisa toda. Mas não existe uma fórmula. Cinema é mesmo uma grande colaboração.

O quanto você acha que a comédia mudou desde que começou com stand up e na TV?

Bom, comédias se tornaram mais... contidas. Mas isso é natural, a sociedade mudou, gostos idem. O que realmente é diferente é que hoje há muito mais comédias para jovens, o que não existia quando eu era adolescente. Elas eram mais como A Pantera Cor-de-Rosa *original, não miravam num público específico.*

E você gosta desse novo tom?

Prefiro sempre os clássicos. Alguns filmes com O Gordo e o Magro *são clássicos absolutos e a graça vem do absurdo. Stan Laurel fuma a própria mão em um deles – ele faz da mão uma espécie de cachimbo, coloca o fumo, acende e fuma! Em outro, Oliver Hardy vê o dedão no pé de Stan para fora do sapato e o puxa – e ele estica como borracha! Era mais simples, mais visual e extremamente surreal.*

> “Aos 8, 9 anos, pegava a bicicleta e ia pela cidade ver filmes sozinho. Era uma época em que um garoto podia fazer isso em segurança”

Steve Martin faz comédia nos palcos

Como foi trabalhar com John Cleese?

Ah, foi nada menos que sensacional. Ele traz uma presença que é indescritível, e acho que ele é simplesmente perfeito para o papel (o inspetor Dreyfus, chefe de Clouseau, que na produção anterior foi defendido por Kevin Kline). *E ele é hilário! É incrível, ele entra em cena e todo mundo já começa a rir.*

Confesso que tentei não rir quando ele aparece em *O Dia em Que a Terra Parou*, mas foi difícil.

(Gargalhadas) *Ele está no filme? Num papel sério? Não sabia!*

Quem o levava para o cinema?

Hmm... acho que ia sozinho mesmo. Acho que tinha, sei lá, 8 ou 9 anos de idade. Pegava a bicicleta e ia pela cidade ver filmes. Mas veja bem, era uma época que um garoto podia fazer isso em segurança, sem encontrar alguém usando sobretudo pelos becos (risos).

Você também fez filmes mais sóbrios, dramas como *A Trapaça* e *A Garota da Vitrine*, que você

mesmo adaptou de seu livro. Por que a comédia, por que sempre voltar a ela?

Foi onde comecei. Minha carreira inteira girou em torno de comédia, mesmo tendo a oportunidade de interpretar papéis dramáticos. Farei de novo com prazer se o roteiro certo chegar a minhas mãos.

Alguma chance de voltar ao teatro em papéis assim? Você interpretou Picasso no palco em Los Angeles...

Ah, é difícil. É um jogo complicado, esse de Hollywood. Nunca houve interesse em levar a peça para o cinema – nem mesmo meu, já que é meu texto.

E longe de se aposentar você também já escreveu uma autobiografia (*chamada* Born Standing Up).

Era a hora certa, e é uma história finita, com começo meio e fim. Não que minha vida tenha terminado, estou aqui (risos). *Mas sigo mesmo do meu nascimento até quando desisti de fazer stand up em 1981. O motivo é justamente por ser finito e também não queria fazer um livro autoindulgente, lembrando de histórias e de papéis e de bastidores. Queria mostrar em detalhes o processo de trabalhar nesse meio, as escolhas, mostrar como esse mundo funciona, até para quem tem vontade de desafiá-lo e não sabe por onde começar.*

Na semana que vem você também estará em ambiente familiar, que é apresentando o *Saturday Night Live* (*Martin é o convidado com mais participação nas quase três décadas do programa, com 26 apresentações no currículo*)...

Ah, eu adoro! São meus amigos e é um exercício com plateia ao vivo. Vou experimentar uma piada contigo... pronto? Assim que começar, subo ao palco bem sério e digo: "Estou usando fio dental" (risos).

E você está?

Não! (mais risos)

Como é o trabalho no SNL, muito improviso ou é tudo bem apertado?

Não existe muito espaço para improviso, mas vou tocar o banjo. Você ganhou uma cópia do CD? (SET não ganhou) *Que droga, preciso lhe mandar uma. Bom, faço uma ou duas vezes por ano, não o bastante para me considerar parte do programa. Eu gosto assim. E é apertado mesmo, o roteiro não fica pronto até a quinta, até a sexta, e a gente faz no sábado. Não há tempo sequer para decorar, detesto ler os cartões, mas com o SNL não existe outra maneira. Estou escrevendo meu monólogo, toco meu banjo e fico bem confortável.*

(*O diretor*) Harald Zwart não tem um currículo muito extenso. Em algum momento você ficou apreensivo?

Nunca. Não vi seu filme anterior (a aventura juvenil Agente Cody Banks) com medo de não gostar (risos), *mas descobri que ele sabe como lidar com comédia. Por exemplo,* >>

MELHOR MELHOR MELHOR

PIOR PIOR PIOR

BALANÇO DA CARREIRA

O PANACA (1979)

Trabalhando na TV, como coadjuvante no cinema e ainda nos palcos com seu ato de comédia stand up, Steve Martin escreveu a história de um imbecil completo que, criado por uma família negra no Mississippi, sai de casa para descobrir o que fazer da vida e, quase por acidente, torna-se um milionário. Piadas inspiradíssimas e improvisos certeiros transformaram Martin num astro – não só da comédia física, mas também pela soma de uma certa doçura, materializada em seu personagem, Navin Johnson.

OS SAFADOS (1998)

Sob a direção de Frank Oz, Martin conseguiu a fórmula da química perfeita com Michael Caine. Eles são dois salafrários especializados em golpes milionários – basicamente, eles enganam herdeiras riquíssimas e engolem uma fortuna delas – que precisam unir forças para a cartada perfeita. É genial a ideia de colocar Martin como o golpista pé-de-chinelo (e americano, claro), aprendendo com o sofisticado tubarão interpretado por Caine. O trailer de *Os Safados*, uma cena que não aparece no filme, mostra os dois caminhando num píer – um empurra uma velha no mar, outro esfrega algodão-doce no rosto de um garoto.

OS PICARETAS (1999)

Depois de uma série de produções pouco inspiradas, a reunião com Frank Oz, agora em parceria com Eddie Murphy, criou um dos retratos mais ácidos dos bastidores de Hollywood. Bobby Bowfinger (Martin) é um produtor de cinema de quinta categoria que decide usar o maior astro de Hollywood (Murphy) em seu próximo filme – sem que ele saiba disso.

O SARGENTO TRAPALHÃO (1996)

No auge das adaptações de séries de TV jurássicas para o cinema, Martin assumiu o papel que fora de Phil Silvers no fim dos anos 50. Apesar do elenco inspirado (Dan Aykryod, Phil Hartman), o resultado foi sofrível. Bilko é responsável pela manutenção de equipamento militar e usa sua posição para ganhar dinheiro por fora – observado, de forma diferente, por seus oficiais superiores. As piadas não funcionam, o filme tem visual pobre e Martin, apesar de se esforçcar, não resgata esse desastre.

DOZE É DEMAIS (2003)

Como parte de seu "trabalho" como astro de cinema, Martin abraça filmes-conceito como este, que bebem na fonte de produções antigas que podem ganhar um banho de loja. Foi assim com *O Pai da Noiva*. Com *A Pantera Cor-de-Rosa*. Este *Doze É Demais*, inspirado num filme de 1950, traz o astro como patriarca de uma família de fedelhos – sua mulher viaja a trabalho e resta a ele controlar a prole caótica. E só. Apesar de trazer muito da "comédia física" que o astro admira, é um filme infantil que não foge da faixa etária da gurizada em cena. E essas coisas procriam: a continuação foi lançada em 2005.

todas as cenas que a gente bolou, todas as piadas, tinham de estar integradas à história. Assim, não dava para simplesmente cortar alguma piada que não tenha ficado muito boa, porque isso retalharia a trama também. Na cena no quarto do papa, por exemplo, a gente sabia que Clouseau ia tirar seus trajes e vestir os do papa, mas você não pode ter dois, três minutos com ele se trocando. Assim, Harald bolou uma maneira de colocar um pedacinho da trama na cena, corta para Andy Garcia, ele faz sua coisa, corta para mim, já mudei de roupa. São coisas pequenas, mas mostram que o diretor sabe o que está fazendo.

Quantos *A Pantera Cor-de-Rosa* você ainda acha que podem surgir com você no papel de Clouseau?

Sabe, no fim das contas essa é uma decisão de negócios. Se este for bem, o estúdio vai querer outro. Eu adoraria fazê-los indefinidamente, porque acho que existe espaço para aperfeiçoar o personagem mais e mais. Na verdade, já escrevi a cena que abre o terceiro filme.

Existe algum outro personagem em sua filmografia que você gostaria de revisitar, como Bowfinger (*o produtor picareta de...* Os Picaretas)?

Adoro Bowfinger, é dos filmes favoritos que fiz, mas não é um personagem que abre espaço para mais filmes. Não é como Clouseau.

Você costuma rever seus filmes? Em 2005, tivemos uma edição especial sobre comédia, escolhemos as cenas mais engraçadas de todos os tempos – cenas, não filmes – e terminamos com quatro das suas.

Nossa, agradeço! Tinha a cena de Os Picaretas *com Eddie (*Murphy*) tentando atravessar a rodovia?*

Com certeza.

Acho a melhor do filme também. E em Os Safados *adoro a cena com Rupert na mesa de jantar...*

Que também entrou em nossa lista.

Sensacional!

E o que você gosta de ver que não tem Steve Martin no elenco?

*(*Risos*) Woody Allen, vejo tudo, vejo sempre. É o profissional completo. Ele finca os pés e produz, filme atrás de filme. Às vezes não são muito bons, mas às vezes são absolutamente maravilhosos.* Match Point *foi genial,* Vicky Cristina Barcelona *também. A personagem de Penélope Cruz é do outro mundo, ela entra em cena, diz duas palavras e você sabe exatamente quem ela é. Mas existe tanta gente boa hoje, Ben Stiller é bom, Mike Myers, apesar do ano não muito bom que ele teve (*O Guru do Amor*, que chegou direto em vídeo no Brasil, tem sete indicações para o Framboesa de Ouro). Jim Carrey é espetacular, um mestre.*

Por que você acha que a Academia não reconhece comédia em sua premiação?

*Olha, eu resumo em uma palavra: semântica. Drama é sério, comédia, não. Então esses caras querem ser sérios. Mesmo a indicação de Robert Downey Jr. (*por Trovão Tropical*) é algo por sua carreira.*

Como foi apresentar a cerimônia (*Martin foi apresentador em duas ocasiões, no Oscar de 2001 e 2003*)?

> “Woody Allen é o profissional completo. Ele finca os pés e produz, filme atrás de filme”

Assustador, mas divertidíssimo. Nada é melhor do que ter ótimo material em mãos. Eu e mais um punhado de roteiristas nos sentamos por um mês e, sem brincadeira, acho que, no show, contei cerca de vinte piadas das quinhentas que a gente bolou. Foi o máximo que me permiti como comediante de stand up, porque é uma carreira finita. Fiz por duas décadas, e quando chegou a hora de as piadas começarem a se atropelar, parei. Foi divertido subir ao palco, fazer de novo e ir para casa.

Nunca pensou em dirigir?

Olha, de tudo que já fiz, e fiz um bocado, dirigir é algo que não me despertou a menor vontade. Prefiro ver algo que escrevi filtrado pela visão de outra pessoa. Não quero fazer tudo. Adaptei A Garota da Vitrine *e foi um desafio. De verdade. Só interpretei o papel porque, que diabos, eu já teria de estar no set de qualquer maneira (risos).*

A Pantera Cor-de-Rosa 2

FILTRO +

CINEMA 60
DVD & VÍDEO 66
TELEVISÃO 74
MÚSICA 76
LIVROS & HQS 78
TECNOLOGIA 80

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LIVROS & HQS

O vilão CORINGA está em alta nos cinemas e também nos quadrinhos, estrelando dois álbuns de luxo

MÚSICA

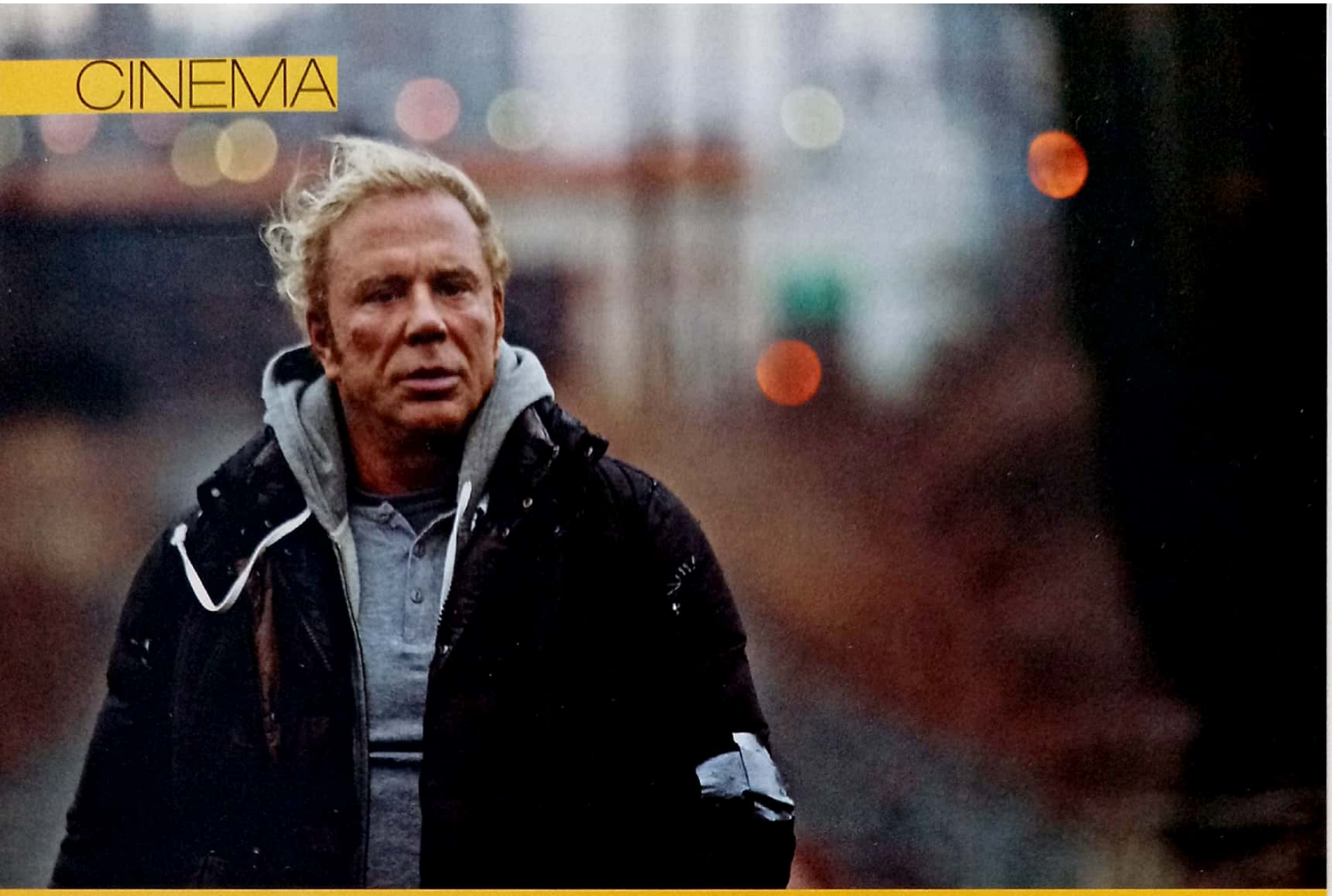
Os escoceses do *FRANZ FERDINAND* querem tomar as pistas de dança com *Tonight*

DVD

SEGURANDO AS PONTAS não chegou aos cinemas brasileiros, mas ganha versão recheada em DVD

CINEMA

Após ressuscitar em *Sin City*, o ex-astro Mickey Rourke emociona no papel de sua vida em *O LUTADOR*



Pancada: Mickey Rourke ficou tão entusiasmado com o personagem que chamará Sean Penn para decidir no braço quem leva o Oscar 2009

O Lutador

Mickey Rourke entrega o melhor papel da carreira ao incorporar um lutador decadente precisando fazer as pazes com o passado *Por Rodrigo Salem*

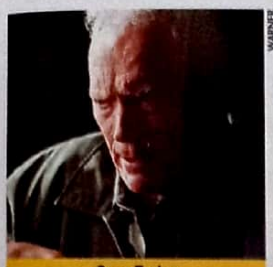
THE WRESTLER, EUA, 2008. DE DARREN ARONOFSKY. COM MICKEY ROURKE, MARISA TOMEI, EVAN RACHEL WOOD. 115 MIN. WWW.THEWRESTLERMOVIE.COM. PARIS. DRAMA

Qual o passo seguinte para um diretor após realizar um filme sobre filosofia oriental, amor eterno e morte? Um longa sobre luta livre, óbvio! Em *O Lutador*, Darren Aronofsky esquece a pretensão narrativa de *Fonte da Vida* e retoma a crueza do início de carreira em *Pi* para contar a história de um lutador decadente que tenta recuperar a glória do auge e fazer as pazes com o passado após sofrer um ataque cardíaco. Mais ou menos como o próprio protagonista, Mickey Rourke, um ator com tudo na mão (beleza, a admiração de cineastas como Alan Parker e Francis Ford Coppola, talento) e se perdeu para a vaidade (fez uma plástica nas bochechas que o desfigurou), luxúria (vício e escândalos sexuais, inclusive aqui no Brasil) e decisões bisonhas (retomar a carreira de boxeador).

No entanto, há diferenças entre criador e criatura. Randy "The Ram" Robinson é um homem de grande paixão por sua arte, a luta livre, um combate teatral que é mania em diversos países e sobrevive no underground aqui no país. Tem a admiração dos colegas, apoia todos eles com uma delicadeza comovente e se entrega totalmente aos ringues – a ponto de se machucar intencionalmente para garantir a veracidade do espetáculo. Mora num trailer vagabundo, orgulha-se dos feitos ao chamar adolescentes para jogar um game que estrela no Nintendo (não o Wii, mas um dos primeiros lançados na indústria) e procura a filha (Evan Rachel Wood) que abandonou. Mickey Rourke pode ter passado anos figurando em produções B de ação, mas nunca deixou de ter a ração para sua cadela, Loki. E não foi mal como boxeador. E nem duela com fantasmas do passado de forma atormentada.

O Lutador, em núcleo, é uma simples história de redenção. Mas o roteiro de Robert D. Siegel desvia de clichês com diálogos inesperados entre o lutador e a filha e com a stripper por quem nutre uma paixão, vivida por Marisa Tomei em seu melhor papel. Em particular, a conversa que levam em um bar após ouvirem "Round and Round", do Ratt, destruindo os anos 90 e o Nirvana. O elemento pop não é uma tentativa de emular Tarantino. O longa inteiro é envernizado por uma trilha sonora de heavy metal farofa que, assim como Randy, perdeu espaço nos anos 90 e sobrevive pelo amor de pequenos grupos de fãs, até chegar ao Guns'n'Roses (Axl Rose doou "Sweet Child O' Mine" por causa de Rourke) e à bela canção de Bruce Springsteen que batiza o filme e foi absurdamente limada do Oscar 2009. Bem, quem precisará lidar com o passado é a Academia. *O Lutador* é apenas o longa com mais alma do ano.

NOTA: 9



WARNER

Gran Torino

GRAN TORINO

EUA/AUSTRÁLIA, 2008. DE CLINT EASTWOOD. COM EASTWOOD, CHRISTOPHER CARLEY, BEE VANG, AHNEY HER, BRIAN HALEY, GERALDINE HUGHES. 116 MIN. WWW.THEGRANTORINO.COM. WARNER. DRAMA

Ignorado nas indicações para o Oscar, mas incensado nas bilheterias, *Gran Torino* pode ser o canto de cisne de Clint Eastwood, o ator. Com sua habitual leveza ao conduzir um filme, o astro coloca-se mais uma vez como um bruto ante as câmeras. Aqui, ele é Walt Kowalski, veterano da guerra da Coreia, recém-viúvo e que vê seu bairro, um dia o típico retrato do "Sonho Americano", tomado por imigrantes – e por gangues. Ao defender Thao, adolescente hmong da casa vizinha, o mesmo que dias antes tentou roubar seu precioso Gran Torino, Kowalski passa a ser considerado herói pela vizinhança. Aos poucos, começa a colocar no garoto (o ótimo Bee Vang) a confiança que ele não enxerga nem em si mesmo. Clint acerta em não fazer de Walt um sujeito racista "redimido" pelas circunstâncias, e sim um homem que traz valores de uma outra era, mesmo que elas pareçam absurdas na era do "politicamente correto". É como se Dirty Harry saísse da aposentadoria para um último ato de justiça – que, no final, não surge como um duelo banhado a sangue.

Roberto Sadovksi

NOTA: 8

IMAGEM

O Leitor

O LEITOR

THE READER, EUA/ALEMANHA, 2008. DE STEPHEN DALDRY. COM KATE WINSLET, DAVID KROSS, RALPH FIENNES. 124 MIN. WWW.THEREADER-MOVIE.COM. IMAGEM. DRAMA

O Leitor pode estar sofrendo no papel de vilão do Oscar 2009, mas há um certo exagero. O longa de Stephen Daldry, indicado pela terceira vez em sua carreira de três filmes, recorre a certos exageros típicos do cineasta de *Billy Elliot* e *As Horas*, como o uso em demasia de sua trilha sonora e a teatralidade do silêncio de seus protagonistas, mas não há como discutir seus méritos. E eles são dois: a interpretação e o tema. Kate Winslet despe-se de qualquer vaidade ao representar uma mulher analfabeta que se envolve com adolescente (David Kross) para "reencontrá-lo" anos depois de abandoná-lo com o coração partido. Desta vez, ela está no banco dos réus de um tribunal de guerra em Berlim, no qual se julga sua participação no assassinato de 300 judeus na Segunda Guerra Mundial. Daldry discute com elegância e imparcialidade até que ponto a maldade é conduzida pela ignorância e se isso funciona como desculpa. Tudo relembrado por Ralph Fiennes, o menino de coração quebrado, agora um adulto procurando conexão com a própria vida.

R.Sl.

NOTA: 8

O CASAMENTO DE RACHEL

RACHEL GETTING MARRIED, EUA, 2008. DE JONATHAN DEMME. COM ANNE HATHAWAY, ROSEMARIE DEWITT, MATHER ZICKEL, DEBRA WINGER. 113 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/RACHELGETTINGMARRIED. SONY. DRAMA

Casamentos costumam render bastante assunto, seja para fofoca, seja para filmes. Mas, ainda que *O Casamento de Rachel* trate do mesmo tema que tantas outras produções, ele tem aquele algo a mais que o distingue. Para começar, um cineasta em pleno domínio da técnica. Jonathan Demme (*O Silêncio dos Inocentes*) pode estar hoje mais interessado nos documentários que nas ficções, mas claramente não perdeu o talento, como se vê na história do casamento de Rachel (Rosemarie DeWitt) e Sidney (Tunde Adebimpe, da banda TV on the Radio). A irmã da noiva, Kym (Anne Hathaway), que tem entrado e saído de clínicas de reabilitação, consegue permissão especial para ir à festa e provoca um maremoto. Os detalhes do casamento, os conflitos, a dinâmica familiar, tudo é filmado à moda documental, com a câmera de Declan Quinn, que sempre parece estar no local certo, na hora certa, mesmo que as cenas não tenham sido marcadas. O roteiro da estreante Jenny Lumet nunca resvala no melodrama barato e cria personagens tridimensionais, odiáveis e adoráveis. Anne Hathaway, conhecida por papéis bem mais leves, deixa ver um outro lado como Kym, a menina egocêntrica, problemática, que deseja desesperadamente um lugar no mundo – e nessa família. ***Mariane Morisawa***

NOTA: 7,5

Milk – A Voz da Igualdade

Sean Penn brilha com o retrato do ativista gay que mudou os EUA

MILK, EUA, 2008. DE GUS VAN SANT. COM SEAN PENN, EMILE HIRSCH, JOSH BROLIN, JAMES FRANCO, DIEGO LUNA. 128 MIN. WWW.MILKTHEMOVIE.COM. PARAMOUNT. DRAMA

Gus Van Sant é um dos poucos diretores que transita pelo cinema independente com o mesmo vigor em que flerta com o "cinemão". *Milk – A Voz da Igualdade* parece equilibrar os dois polos, mantendo a sensibilidade de trabalhos como *Paranoid Park*, mas sem se entregar ao "sistema" como no equivocado *Procurando Forrester*. A biografia de Harvey Milk, primeiro político abertamente gay a ocupar um cargo público na São Francisco dos anos 70, passou pelas mãos de cineastas como Bryan Singer e levou quinze anos para aterrissar no colo de Van Sant com um ás: Sean Penn.

No papel de Milk, o vencedor do Oscar por *Sobre Meninos e Lobos* brilha com o retrato de um homem complicado, que ergueu sua voz em uma época em que poucos saíam do armário (seu discurso no Dia de Liberdade Gay em São Francisco, em 1978, é um exercício de sutileza, em que Penn transmite ao mesmo tempo a força das palavras de Milk e seu temor em levar uma bala). Ele também não eclipsa o restante do elenco notável, de Josh Brolin (perfeito como Dan White, colega de trabalho de Milk que parece sufocar o mundo sob sua carapaça conservadora) a James Franco (um trabalho delicado do jovem ator, aqui como o grande amor da vida do político) – a exceção é o afetado Diego Luna. Longe de apelar para sentimentalismos, Van Sant opta por um bem-vindo tom documental e não carrega bandeiras – a história tratou disso ao derrubar emendas que minariam direitos civis de homossexuais nos EUA. O resultado é um filme arrebatador sobre um homem extraordinário. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8,5

PARAMOUNT

Sean Penn lidera a primeira parada gay da história

CINEMA

IMOVISION

A Festa da Menina Morta

EUROPA

Che

PARAMOUNT

Foi Apenas Um Sonho

A FESTA DA MENINA MORTA

BRASIL/ARGENTINA/PORTUGAL, 2008. DE MATHEUS NACHTERGAELE. COM DANIEL DE OLIVEIRA, JACKSON ANTUNES, JULIANO CAZARRÉ, CÁSSIA KISS. 110 MIN. IMOVISION. DRAMA

Matheus Nachtergaele é um dos melhores – e mais inteligentes – atores brasileiros. Além de tudo, um fã de cinema. Não é de estranhar que resolvesse partir para a aventura atrás das câmeras. *A Festa da Menina Morta*, participante da Mostra Un Certain Regard em Cannes, não se alinha aos filmes comerciais. Sua proposta é autoral. Por meio de Santinho (Daniel de Oliveira, melhor ator nos festivais do Rio e de Gramado em 2008), Matheus debruça-se sobre a espiritualidade do povo brasileiro e destrincha a vida num vilarejo ribeirinho. A paisagem amazônica, ainda um tanto desconhecida do público, apresenta-se em cores, sons e quase em cheiros. O resultado é um longa-metragem pulsante, vistoso, quase histérico – como, muitas vezes, é o Brasil. E a estreia forte de um diretor (premiado no Rio) que ainda deve dar o que falar. E pensar. ***M.M.***

NOTA: 7,5

CHE

FRANÇA/ESPANHA/EUA, 2008. DE STEVEN SODERBERGH. COM BENICIO DEL TORO, DEMIÁN BICHIR, RODRIGO SANTORO, JULIA ORMOND, FRANKA POTENTE, JOAQUIM DE ALMEIDA. 126 MIN (*PARTE 1*) E 131 MIN (*PARTE 2*). HTTP://WWW.CHEELARGENTINO.COM/ EUROPA. DRAMA

Steven Soderbergh é um diretor que precisa de produtores em sua cola. Com poder suficiente para rodar o longa que desejar, o diretor de *Sexo, Mentiras e Videotapes* e *Onze Homens e Um Segredo* se perde com tanta liberdade. No projeto de seus sonhos e de Benicio Del Toro não foi diferente. Os dois uniram-se para fazer a biografia definitiva sobre Che Guevara (Del Toro, perfeito), pegando do momento em que prepara a revolução cubana com Fidel Castro (Demián Bichir, de *Weeds*) até sua morte na Bolívia. O problema é que o projeto é uma megalomania dividida em dois atos, tomando mais de quatro horas de nossas vidas. A primeira parte, centrada na tomada de poder em Cuba, é tudo o que se espera sobre o guerrilheiro argentino, destrinchando sua personalidade forte, mas doce, a asma no campo de batalha e a preocupação pela população. É ágil, bem-editada e enxuta. Exatamente o oposto da segunda parte, focada na última missão de Che na Bolívia: enfadonha, repleta de sequências desnecessárias e, por mais incrível que pareça, sem clímax emocional. Tem de ser muito comunista para aguentar. ***R.S.I.***

PARTE 1: 8

PARTE 2: 6,5

FOI APENAS UM SONHO

REVOLUTIONARY ROAD, EUA/INGLATERRA, 2008. DE SAM MENDES. COM LEONARDO DICAPRIO, KATE WINSLET, MICHAEL SHANNON, KATHY BATES. 119 MIN. WWW.REVOLUTIONARYROADMOVIE.COM. PARAMOUNT. DRAMA

A casa branca com o gramado à frente, a roupa passada e a comida preparada pela dedicada mamãe, que recebe o marido de sorriso e braços abertos ao fim de um dia de trabalho. Assim era a fachada do sonho americano nos anos 50 e por trás da qual o diretor Sam Mendes se embrenha no melancólico *Foi Apenas Um Sonho*, adaptação da obra de Richard Yates. Se em *Beleza Americana* o cineasta armou-se de cinismo e humor negro para baixar o manto da hipocrisia norte-americana, agora exagera no pessimismo ao desvendar o vazio e a falsa estabilidade das relações em uma sociedade tolhida pelo conservadorismo. Onze anos após o fenômeno *Titanic*, Leonardo DiCaprio e Kate Winslet têm de sobreviver a um novo naufrágio, o casamento. Eles se apaixonaram por almejar um futuro brilhante, mas sete anos e dois filhos depois se encontram frustrados. Ela, atriz que não aconteceu. Ele, preso a um emprego burocrático. Num rompante de esperança, Kate propõe que larguem tudo e partam para Paris atrás da vida sensacional que vislumbraram. A realidade será implacável com essa dupla e Mendes e seus protagonistas, em interpretações irretocáveis,

DISNEY

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini UOL Cinema	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Cinedicas/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/Estadão	Marcelo Forlani Omelete	Mariane Morisawa Quem	Pablo Villaça Cinema em Cena	Rafael Barion Guia do Estadão	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A Troca	8,5	8	8,5	4,5	–	7,5	5	7	7,5	–	8	7
Austrália	–	–	7,5	5,5	6	5	4,5	7	–	6,5	6,5	6
▲ *Bolt – Supercão*	7	–	7	7,5	8	–	–	–	–	–	8,5	7,5
Crepúsculo	4	5	6,5	5,5	6	–	3	–	5	6	7	5,5
Ninho Vazio	–	–	–	7	–	–	8	6	6,5	8	7	7
O Curioso Caso de Benjamin...	8	–	–	7,5	–	7	6,5	7	8	–	9	7,5
O Dia em Que a Terra Parou	5	5	7	2	–	–	5,5	3	3,5	–	6	4,5
Pagando Bem, Que Mal...	–	–	–	–	6	–	–	5	–	–	7	6
Sete Vidas	6	–	–	3,5	6	–	4	3	5	–	6	5
Sim Senhor	–	–	–	6	–	5	6	–	–	6,5	6,5	6

Operação Valquíria

Tom Cruise lidera tropa de astros no thriller de Bryan Singer sobre plano para matar Hitler

VALKYRIE, EUA/ALEMANHA, 2008. DE BRYAN SINGER. COM TOM CRUISE, KENNETH BRANAGH, BILL NIGHY, TOM WILKINSON, THOMAS KRETSCHMANN, TERENCE STAMP. 121 MIN. VALKYRIE. UNITEDARTISTS.COM. FOX. SUSPENSE

Cruise: "Vejam, sou ator sério. Não ligo para meu cabelo despenteado"

Depois de quase uma década entre mutantes e homens de aço, o diretor Bryan Singer volta-se para um cinema menos juvenil com *Operação Valquíria*, thriller de ação ambientado na Segunda Guerra que também faz parte da estratégia de Tom Cruise para recuperar seu espaço como ator sério, e não como maluco que salta em sofás. A boa notícia é que, apesar de ter seu lançamento constantemente adiado (o que geralmente rima com o temor da distribuidora e a baixa qualidade do produto), *Valquíria* é um exercício de suspense extremamente eficiente, trazendo Singer em forma. Emprestando o clima tenso de *O Aprendiz* e o comando de um elenco diverso ao estilo *Os Suspeitos* – aqui, volta também a parceria com o roteirista Christopher McQuarrie.

Tom Cruise é o coronel Claus von Stauffenberg, aristocrata que chega à elite nazista com um plano bem definido em mente: eliminar Adolf Hitler e seus colaboradores mais próximos, para encerrar a guerra e "salvar" a Alemanha aos olhos internacionais. Embora o resultado da "operação Valquíria" (plano de contingência que minaria a autoridade da SS quando Hitler fosse declarado morto) seja notório – afinal, ninguém o tirou do poder até a tomada da capital alemã e seu suicídio –, Singer é meticuloso ao construir o suspense que nos faz torcer pelos "mocinhos", mesmo quando tudo está irremediavelmente perdido. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8

vão ao extremo no retrato desse beco cuja saída só se abriria na revolucionária década seguinte. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7,5

RIO CONGELADO

FROZEN RIVER, EUA, 2008. DE COURTNEY HUNT. COM MELISSA LEO, MISTY UPHAM, CHARLIE MCDERMOTT, JAMES REILLY, MARK BOONE JUNIOR. 97 MIN. HTTP://FROZENRIVERTHEMOVIE.COM. SONY. DRAMA

Uma das gratas surpresas entre as indicadas para melhor atriz do Oscar 2009, Melissa Leo é uma mãe que sofre com o abandono constante do marido viciado em jogos e com a criação dos dois filhos nas terras geladas da fronteira dos EUA com o Canadá. Sem grana para a nova casa e faltando poucos dias para o Natal, Ray Eddy envolve-se com uma índia (Misty Upham, tão boa quanto a protagonista) encarregada de atravessar imigrantes ilegais pelo território mohawk e acha um caminho para conseguir dinheiro fácil. O assunto e a peculiaridade do cenário são tão interessantes que passam por cima da inexperiência da diretora Courtney Hunt em controlar o clímax de *Rio Congelado*. ***R.Sl.***

Rio Congelado

NOTA: 8

CONTRATEMPO

BRASIL, 2009. DE MALU MADER E MINI KERTI. 98 MIN. VÍDEO FILMES. DOCUMENTÁRIO

A atriz Malu Mader volta-se para a direção com este documentário que acompanha o projeto Villa-Lobinhos, ação que promoveu a educação musical clássica a crianças e adolescentes dos morros do Rio de Janeiro. Dividindo a direção com Mini Kerti, Malu foi feliz em fugir dos determinismos sociais que permeiam boa parte da produção nacional – em que toda causa é a "salvação" para a carência da juventude marginalizada – e deixou que os personagens escolhidos e os depoimentos guiassem o filme. Fica fácil encantar-se com a comprovação do poder transformador da música e como ela se torna verdadeira fortaleza para quem vive cercado de infortúnios. Em tom de reportagem, *Contratempo* segue o começo dos trabalhos de crianças que têm o primeiro contato com instrumentos até apresentações fora do Brasil. O estusiasmo – de ambos os lados da câmera – é genuíno. ***R.S.***

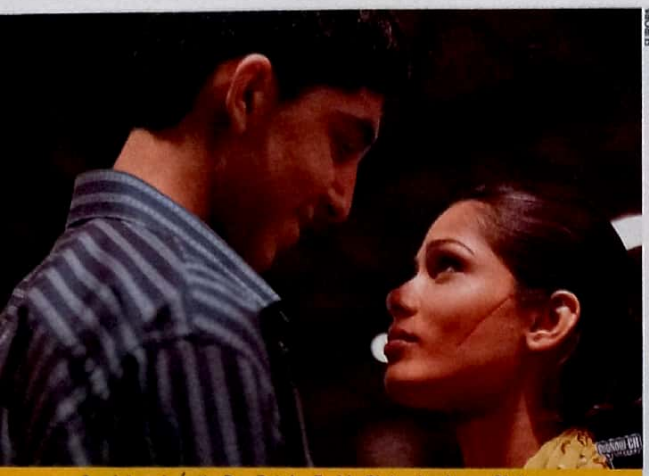
NOTA: 7,5

VERÔNICA

BRASIL, 2008. DE MAURÍCIO FARIAS. COM ANDRÉA BELTRÃO, MARCO RICCA. 90 MIN. EUROPA. SUSPENSE

Maurício Farias tem no currículo cinematográfico trabalhos comerciais e esquecíveis, como *O Coronel e o Lobisomem* e *A Grande Família*. *Verônica* representa um desvio de rota, com marca mais autoral, mesmo que fale da situação do Rio sob forma de thriller. A Verônica do título foi criada com uma atriz em mente: Andréa Beltrão, mulher do diretor. Mas não há nenhum demérito, pois Andréa é grande atriz. Se não fosse, o filme, totalmente construído sobre a personagem, não pararia em pé. Ela é uma professora de 40 e poucos anos, que leciona em colégio público. Depois de duas décadas na profissão, está desestimulada. Sabe que neste país professor, ainda mais em escola pública, lida com mil e um fatores extraclasse. E é um deles que se impõe, quando a zelosa mãe de Leandro não vai buscá-lo certo dia. Verônica descobre que tanto ela quanto o pai do garoto foram mortos, e os assassinos estão no encalço do menino, que tem em seu poder um pen drive incriminador. O ponto de partida é duvidoso, mas o thriller funciona em alguns momentos. ***M.M.***

NOTA: 6,5


EUROPA

Caminhos da Índia: Dev Patel e Freida Pinto almejam a Globo

Quem Quer Ser Um Milionário?

Danny Boyle tece uma fantasia otimista e parte para o primeiro Oscar

SLUMDOG MILLIONAIRE, INGLATERRA/EUA, 2008. DE DANNY BOYLE. COM DEV PATEL, MADHUR MITTAL, FREIDA PINTO, AZHARUDDIN MOHAMMED ISMAIL, AYUSH MAHESH KHEDEKAR. 120 MIN. WWW.SLUMDOGMILLIONAIREMOVIE.CO.UK. EUROPA. **DRAMA**

Sei que é difícil se dedicar a um filme com tema indiano quando a Globo estupra a cultura daquele país com a novela de Glória Perez. Mas tente esquecer Marcio Garcia e Juliana Paes por breves instantes. A missão nem é impossível com essa bela fábula orquestrada por Danny Boyle, mais próximo de seu trabalho em *Caiu do Céu* que de *Trainspotting*. *Quem Quer Ser Um Milionário?*, grande favorito ao Oscar 2009, é o longa certo na hora certa, repleto de lições otimistas sobre honestidade e esperança, perseverança e bondade – bem recepcionado no meio a uma crise econômica global sem precedentes no mundo moderno.

Quem Quer Ser Um Milionário? acompanha a saga de dois irmãos das favelas de Bombaim. Unidos como unha-e-carne pela tragédia da morte da mãe, Jamal e Salim mostram-se diferentes desde que catavam lixo nos depósitos da maior cidade da Índia. Jamal é um doce, um porquinho limpo no chiqueiro da pobreza e crueldade. Salim já tem uma crosta de realidade e entende o que é preciso fazer para sobreviver. A história da dupla é contada em flashback quando encontramos Jamal (Dev Patel) participando da versão hindu de *Who Wants To Be a Millionaire?* e perto de ganhar uma fortuna. Como em um conto de Charles Dickens, as questões do programa o levam ao passado e à perseguição de seu grande amor, a pequena Latika (Freida Pinto). Editado de forma magistral, o filme de Boyle é uma mistura de *Cidade de Deus* com *As Aventuras de Huckleberry Finn* ao molho curry. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9

DÚVIDA

DOUBT, EUA, 2008. DE JOHN PATRICK SHANLEY. COM MERYL STREEP, PHILIP SEYMOR HOFFMAN, AMY ADAMS, VIOLA DAVIS, JOSEPH FOSTER. 104 MIN. WWW.DOUBT-THEMOVIE.COM BUENA VISTA. **DRAMA**

Em uma escola católica no Bronx de 1964, o relacionamento do padre com o primeiro aluno negro da instituição levanta as suspeitas da freira regente, que se lança numa cruzada feroz para desvendar a verdade. O abuso sexual é apenas uma das pernas de *Dúvida*, adaptação de John Patrick Shanley para sua peça vencedora do Pulitzer e do Tony. Shanley ganhou o Oscar de melhor roteiro por *Feitiço da Lua* em 1988 e, dois anos depois, estreou na direção em *Joe contra o Vulcão*. Retorna agora em outro patamar. Dono de um texto primoroso e incisivo, ele usa o embate entre os religiosos para iluminar profundas mudanças na sociedade da época. De um lado, a freira austera e a crença de que a harmonia se alcança pelo poder do medo. Do outro, o sacerdote e os ventos revolucionários da modernidade. Entre eles, a sombra da dúvida: a verdade sobre o abuso pode fazer a balança pender para um dos lados? Acima de tudo isso há um elenco que legitima cada palavra. Meryl Streep e Philip Seymor Hoffman estão assombrosos como antagonistas, e Amy Adams exala tensão como a freira novata que fica no meio do campo. Mas é Viola Davis, na pele da mãe do garoto, quem arranca arrepios em uma cena crucial. ***S.U.I.***

NOTA: 8

PERDIDO PRA CACHORRO

BEVERLY HILLS CHIHUAHUA, EUA, 2008. DE RAJA GOSNELL. COM PIPER PERABO, JAMIE LEE CURTIS, VOZES ORIGINAIS DE DREW BARRYMORE, ANDY GARCIA, GEORGE LOPEZ. 91 MIN. DISNEY.COM/CHIHUAHUA. BUENA VISTA. **AVENTURA**

Pior do que um filme protagonizado por totós falantes é um filme carregado em estereótipos raciais protagonizado por totós falantes. *Perdido pra Cachorro* acompanha a chihuahua Chloe, que sai dos salões de Beverly Hills como uma Paris Hilton de cauda para se perder no México, quando sua "guardiã" (Piper Perabo) prefere se divertir na praia com as amigas. Em sua jornada de volta para casa, Chloe vai entrar em contato com seu "latido interior" e descobrir que cães de sua raça são guerreiros poderosos. Junte isso a uma trama estapafúrdia que mistura briga ilegal de animais, roubo de jóias e até a redenção de um cão policial e o circo está montado. Claro, o diretor Raja Gosnell (que se deu melhor dirigindo cachorros digitais nos dois *Scooby-Doo*) achou espaço para colocar uma mensagem sobre como não podemos abandonar os animais. Mas, se for um chihuahua tão insuportável quanto os do filme, merece ir direto para a fábrica de sabão. ***R.S.***

NOTA: 4

3 MACACOS

ÜÇ MAYMUN, TURQUIA/FRANÇA/ITÁLIA, 2008. DE NURI BILGE CEYLAN. COM YAVUZ BINGOL, HATICE ASLAN, RIFAT SULGAR, CAFER KÖSE, ERCAN KESAL. 109 MIN. IMOVISION. **DRAMA**

O cinema da Turquia tem aparecido bastante nos principais festivais do mundo. O nome mais conhecido é Nuri Bilge Ceylan, que levou o prêmio de direção em Cannes 2008. Autor na completa acepção do termo, ele costuma produzir, dirigir, escrever e montar seus filmes, sempre colocando a imagem em primeiro plano. É o caso deste *3 Macacos*, que usa paisagens quase fantásticas para contar a história de uma família despedaçada. Prisão, adultério e culpa misturam-se num caldeirão que acumula tensão crescente. O pai, Eyrup, aceita se declarar responsável por um acidente no lugar de um político e vai

BUENA VISTA

Dúvida

BUENA VISTA

Perdido pra Cachorro

IMOVISION

3 Macacos

SONY

A Pantera Cor de Rosa 2

MOVIEMOBZ

Titãs – A Vida Até Parece...

preso, em troca de uma soma de dinheiro. A mulher acaba se envolvendo com o político, enquanto o filho adolescente lida com seus próprios fantasmas. Os silêncios são valorizados neste filme de clima forte e narrativa fragmentada, que se detém mais nas consequências do que nos atos propriamente ditos. ***M.M.***

NOTA: 8

A PANTERA COR-DE-ROSA 2

THE PINK PANTHER 2, EUA, 2009. DE HARALD ZWART. COM STEVE MARTIN, JEAN RENO, EMILY MORTIMER, ANDY GARCIA, ALFRED MOLINA, JOHN CLEESE. 92 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/THEPINKPANTHER2 SONY. COMÉDIA

Se a refilmagem de 2006 já não fazia sentido, essa continuação faz menos ainda. Steve Martin jamais terá a sutileza de Peter Sellers e investe em caras e bocas numa comédia que faz rir apenas os fãs do pastelão. John Cleese substitui Kevin Kline como o inspetor chefe Dreyfus, e Andy Garcia e Alfred Molina engrossam o elenco como detetives. Clouseau reúne-se a eles como membro do dream team da investigação mundial destacado para solucionar o roubo de antiguidades pelo ladrão Tornado – entre elas, o diamante pantera cor-de-rosa. A trama é pretexto para uma série de gags e, mesmo capenga, segue suportável até o previsível final. De bom mesmo, somente a inesquecível trilha de Henry Mancini e, para os marmanjos, a beleza exuberante da atriz de *Bollywood Aishwarya Rai*, que vive uma escritora cheia de mistério. ***S.U.I.***

NOTA: 5,5

TITÃS – A VIDA ATÉ PARECE UMA FESTA

BRASIL, 2008. DE BRANCO MELLO E OSCAR RODRIGUES ALVES. COM BRANCO MELLO, ARNALDO ANTUNES, NANDO REIS, PAULO MIKLOS, CHARLES GAVIN, SÉRGIO BRITTO, MARCELO FROMMER, TONI BELOTTO. 100 MIN. MOVIEMOBZ. DOCUMENTÁRIO

São Paulo, 1986, Ginásio do Ibirapuera: estreia local da turnê Cabeça Dinossauro, que levaria a banda Titãs ao estrelato. Com o cachê, o vocalista Branco Mello comprou uma câmera VHS, com a qual registrou bastidores dos shows e de viagens, loucuras nos quartos de hotel, camarins e gravações de músicas que fizeram a trilha sonora da vida de muita gente. Fazer um documentário era um antigo sonho de Mello, que, com o diretor Oscar Rodrigues Alves, compilou muitas destas imagens com vídeos enviados por amigos e cenas de programas de TV. A perda de Marcelo Frommer, as saídas de Nando Reis e Arnaldo Antunes, as prisões por porte de drogas, os hilários shows pré-Titãs, as gravações no estúdio Nas Nuvens – são mostrados com altíssima qualidade de som, que envolve a sala de cinema com a história do rock nacional. ***Maria Fernanda Menezes***

NOTA: 8

Frost/Nixon

Ron Howard recria com perfeição a primeira entrevista de Nixon depois de Watergate. E, acredite, não é chato

EUA/INGLATERRA/FRANÇA, 2008. DE RON HOWARD. COM FRANK LANGELLA, MICHAEL SHEEN, SAM ROCKWELL, KEVIN BACON, MATTHEW MACFADYEN, OLIVER PLATT. 122 MIN. WWW.FROSTNIXON.NET. PARAMOUNT. DRAMA

É impossível olhar para a carreira de Ron Howard e imaginar que sairia de suas mãos um filme tão poderoso quanto *Frost/Nixon*. Conhecido por uma pá de blockbusters (de *Splash* a *O Código Da Vinci*) e por dramas corretos e, de certa forma, conservadores (*Apolo 13*, *Uma Mente Brilhante*), Howard adotou um tom radicalmente oposto, quase documental, ao levar a peça de Peter Morgan (também autor do roteiro) para o cinema. O grande trunfo do diretor, porém, foi manter o elenco do palco intacto em seu filme. Frank Langella dá vida de maneira brilhante ao ex-presidente Richard Nixon, recluso após renunciar ao cargo sob o manto do escândalo de Watergate. Nixon tornou-se um pária, o símbolo da impunidade na América. E continuaria assim se não fosse a obstinação do apresentador de TV britânico David Frost (Michael Sheen) em entrevistá-lo. O que a princípio era a estratégia de Frost para conquistar espaço na TV ianque logo se tornou, com a pesquisa do time que contratou para preparar a entrevista, o julgamento que Nixon nunca teve. O grande trunfo de *Frost/Nixon* é humanizar seus protagonistas sem nunca julgá-los, além de dar todo o mérito a Langella por não fazer de seu Nixon uma caricatura, tentando desvendar os motivos por trás das ações de um dos homens mais complexos da história contemporânea. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 9

PARAMOUNT

"Prazer, senhor presidente. Gostou da posse de Obama?"

Seth Rogen salva James Franco: filme mostra heroísmo sem medo do ridículo

Segurando as Pontas*

Inédita nos cinemas brasileiros, comédia estrelada por Seth Rogen e James Franco investe na ação e diverte com humor chapado e uma verdadeira "aula" sobre a maconha *Por Mariane Morisawa*

PINEAPPLE EXPRESS, EUA, 2008. DE DAVID GORDON GREEN. COM SETH ROGEN, JAMES FRANCO, DANNY MCBRIDE, GARY COLE, ROSIE PEREZ, BILL HADER. 111 MIN. SONY. COMÉDIA

A turminha do diretor, produtor e roteirista Judd Apatow, que inclui Seth Rogen, Jonah Hill, Paul Rudd, Bill Hader e tantos outros, não para de crescer. E é uma gangue das mais produtivas. Só nos últimos dois anos, eles colocaram no mercado *Ligeiramente Grávidos*, *Superbad – É Hoje!*, *A Vida É Dura*, *Ressaca de Amor*, *Meu Nome É Taylor*, *Drillbit Taylor*, *Quase Irmãos* e este *Segurando as Pontas*.

Em comum, o gênero: sempre comédia. Mas elas variam muito, indo das idiotas às românticas, e sob o ponto de vista dos homens – ou melhor, dos garotos. *Segurando as Pontas* poderia ser chamada de comédia de ação moleque embalada pela maconha. Apatow criou a história e Rogen escreveu o roteiro com Evan Goldberg. Nos extras do DVD, eles contam que ninguém achava uma boa ideia: uma comédia de ação com maconha no meio? Isso não vai dar certo! Pois acabou dando.

Dale Denton (Seth Rogen) ganha a vida entregando intimações judiciais. Se for preciso se disfarçar de médico ou entregador, com certeza ele o fará. Incrivelmente, ele namora uma garota bonita que está ainda no ensino médio. Vive chapado. Numa noite de trabalho como outra qualquer, testemunha o assassinato de um oriental por uma policial e um chefão do tráfico. E corre ao encontro de seu traficante para pedir ajuda. Saul (James Franco), faz tempo, quer ser seu amigo. E é assim que os dois vão fugir, completamente chapados, da policial corrupta, do chefão do tráfico e de seus rivais, os ninjas chineses. Para se defender, eles precisarão pegar em armas. As sequências de luta são simplesmente hilárias de tão absurdas.

Com roteiro de frases fantasticamente nonsense, totalmente aberto aos improvisos, e um grupo de atores afiadíssimo e verdadeiramente cômico, *Segurando as Pontas* diverte, mesmo que não tenha as nuanças de *Superbad – É Hoje!*, escrito pela dupla Rogen-Goldberg. Ao mesmo tempo em que tem cenas de ação malucas, conta com aquele amor fraternal e doce que, sim, pode existir entre os homens (pelo menos nas comédias desse bando). Extras como o making of deixam bem evidente o clima reinante no set. Os comentários são caóticos como o filme – e, por isso, bem engraçados. Há erros de gravação e um diário dos ferimentos dos atores, que não foram poucos. Eles, afinal, não estão acostumados a fazer filme de ação. No final, a sensação é a de que esse pessoal sabe se divertir.

NOTA: 7,5 EXTRAS: 7

CALIFORNIA

Vida de Casado

PLAYARTE

Asterix nos Jogos...

VIDA DE CASADO

MARRIED LIFE, EUA/CANADÁ, 2007. DE IRA SACHS. COM CHRIS COOPER, RACHEL MCADAMS, PIERCE BROSNAN. 90 MIN. CALIFORNIA. **DRAMA**

Chega direto para DVD este terceiro longa-metragem do diretor independente americano Ira Sachs. *Vida de Casado* é um bom drama sobre a instabilidade na vida amorosa e conjugal. Ambientado na década de 40, é narrado na primeira pessoa por um solteirão convicto (Pierce Brosnan, que parece não ter saudades de seus tempos como o agente James Bond) que se apaixona pela amante (a canadense Rachel McAdams) de seu melhor amigo (o ganhador do Oscar Chris Cooper). Uma das ironias da trama é o esquema que o marido infiel bola para resolver o impasse afetivo em que vive, sem magoar sua companheira de longa data (Patricia Clarkson). Em meio às confidências e traições entre amigos, surpresas do destino e confusões de sentimentos, todos fazem o mesmo: correr atrás da felicidade. O que atrapalha são as malditas convenções sociais. Para dar seu recado, Sachs flerta com clássicos de Douglas Sirk e filmes noir, sem abrir mão do humor.

Roberto Pujol

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

ASTERIX NOS JOGOS OLÍMPICOS

ASTÉRIX AUX JEUX OLYMPIQUES, FRANÇA, 2008. DE FRÉDÉRIC FORESTIER E THOMAS LANGMANN. COM GÉRARD DEPARDIEU, CLOVIS CORNILLAC, BENOÎT POELVOORDE. 116 MIN. PLAYARTE. **COMÉDIA**

Em sua terceira aventura para os cinemas, Asterix (Clovis Cornillac, susbstituindo Christian Clavier) e Obelix (Gérard Depardieu, que reprisa seu papel) precisam ajudar o jovem Apaixonadix a casar-se com a bela princesa grega Irina (Vanessa Hessler). O problema é que a beldade já foi prometida para Brutus (Benoît Poelvoorde), filho de César (Alain Delon). Para resolver a pendenga, é decidido que a mão da moça será dada ao vencedor dos Jogos Olímpicos. Apesar do resultado razoável, é impossível não estranhar que Asterix tenha sido rebaixado a figurante de seu próprio filme. O jogador Zinédine Zidane e o piloto Michael Schumacher fazem pontas.

Marcelo del Greco

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

Recontagem

Produção para a TV mostra os bastidores da eleição que levou George W. Bush ao poder em 2000

RECOUNT, EUA, 2008. DE JAY ROACH. COM KEVIN SPACEY, BOB BALABAN, ED BEGLEY JR., LAURA DERN, JOHN HURT, DENIS LEARY, TOM WILKINSON. 116 MIN. WARNER. **DRAMA**

O diretor Jay Roach andava sumido desde 2004, quando fez *Entrando Numa Fria Maior Ainda* (estrelado por Ben Stiller e Robert De Niro). Especialista em humor besteirol (ele também foi responsável pela impagável trilogia *Austin Powers*), Roach mostra uma seriedade assombrosa nesta produção para a TV. *Recontagem* tem sua dose de humor, é claro, mas é discreta e sem exageros. O filme mostra os bastidores da eleição do primeiro mandato de George W. Bush em 2000. Para quem não se lembra, o candidato democrata Al Gore chegou a ser aclamado como presidente eleito pelas redes de televisão americanas, que logo em seguida se retrataram por um erro na apuração. O problema todo aconteceu no Estado da Flórida – onde as cédulas confundiram muitos eleitores idosos – para evitar que as letras ficassem pequenas, eles usaram uma folha dupla, com os nomes muito grudados uns nos outros. Além disso, problemas com o sistema de votação fizeram com que muitos votos fossem invalidados por engano. O comitê de Gore, então, pediu que o resultado fosse adiado e os votos de algumas das regiões fossem recontados. Kevin Spacey interpreta Ron Klain, ex-chefe de pessoal de Gore, que volta a trabalhar para o comitê com um porta-voz. Ele é a figura central na trama, que revela momentos desconcertantes, como o uso de protestantes para atrasar a recontagem. Laura Dern (que ganhou o Globo de Ouro) rouba a cena como a vaidosa secretária de Estado Katherine Harris. O DVD oferece alguns extras bem interessantes, como uma conversa entre Kevin Spacey e Bob Balaban com seus personagens na vida real, um rápido documentário e comentários em áudio de Roach e do roteirista Danny Strong (este último, infelizmente, sem legendas em português). Um filme surpreendente.

Ricardo Matsumoto

FILME: 8,5 EXTRAS: 7

WARNER

Trabalho duro: Kevin Spacey e Denis Leary correm atrás da verdade

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

OS MOSCONAUTAS NO MUNDO DA LUA

FLY ME TO THE MOON, BÉLGICA, 2008. DE BEN STASSEN. COM AS VOZES DE TIM CURRY, ROBERT PATRICK. 84 MIN. PLAYARTE. ANIMAÇÃO

A animação dirigida por Ben Stassen, exibida no Brasil em cinemas tanto em 2D quanto em 3D, traz a mesma oportunidade ao espectador em DVD. Três mosquinhas – Nat, Q.I. e Scooter – decidem que a vida pode ser mais emocionante e, incentivadas pelo vovô McFly (voz de Chistopher Lloyd no original), entram na Apollo 11 para irem à Lua, com Neil Armstrong e Buzz Aldrin (que interpreta ele mesmo). A história envolve, claro, a guerra fria – com soviéticos maus que querem sabotar a viagem, e uma espiã que namorou o vovô está disposta a ajudar. O DVD vem com óculos especiais encartados, para assistir ao filme na versão 3D. ***Maria Fernanda Menezes***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

CORRIDA MORTAL

DEATH RACE, EUA/ALEMANHA/INGLATERRA, 2008. DE PAUL W. S. ANDERSON. COM JASON STATHAM, JOAN ALLEN, IAN MCSHANE. 111 MIN. UNIVERSAL. AÇÃO

Refilmagem de *Corrida da Morte*, ficção científica B de 1975, produzida por Roger Corman e estrelada por David Carradine e Sylvester Stallone, *Corrida Mortal* é o que toda adaptação de videogame para o cinema sempre quis ser: rápida, violenta, divertida e sem compromisso. Dirigido por Paul W.S. Anderson (especialista no gênero que dirigiu *Mortal Kombat* e *Resident Evil*), o filme traz Jason Statham como um ex-piloto de stock car que é preso depois de ser acusado de matar a esposa. Convencido pela diretora do presídio, Warden Hennessey (Joan Allen), ele entra na tal *Corrida Mortal*, competição exibida na TV que mostra os prisioneiros lutando até a morte. Lembra demais *O Sobrevivente*, filme estrelado por Arnold Schwarzenegger nos anos 80. O veterano Carradine, inclusive, faz uma ponta aqui, emprestando a voz para o primeiro corredor mascarado no início do filme. O DVD oferece making of, um especial sobre as cenas perigosas de ação e comentários do diretor e do produtor. ***R.M.***

FILME: 7 EXTRAS: 7

PLAYARTE

Os Mosconautas...

UNIVERSAL

Corrida Mortal

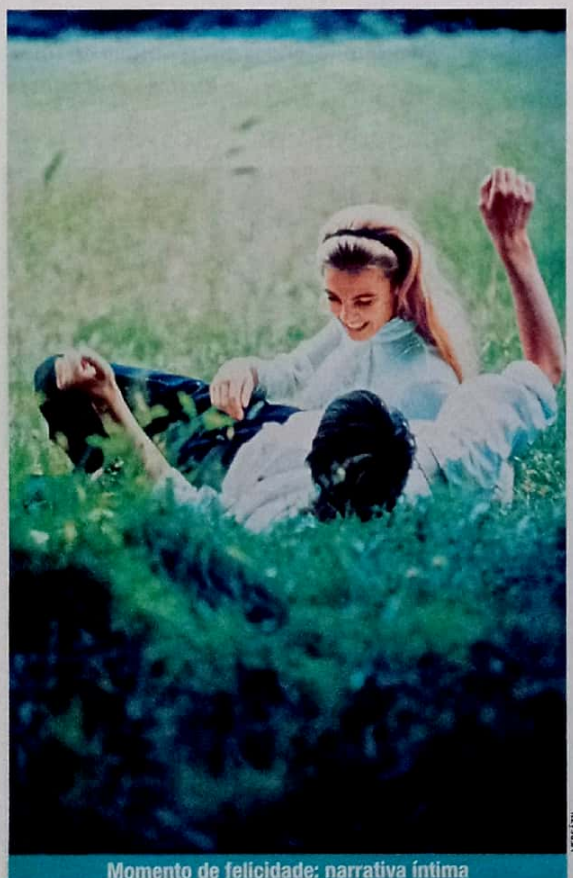
WARNER

Rocknrolla

ROCKNROLLA – A GRANDE ROUBADA

ROCKNROLLA, INGLATERRA, 2008. DE GUY RITCHIE. COM GERARD BUTLER, TOM WILKINSON, THANDIE NEWTON, DRAGAN MICANOVIC. 114 MIN. WARNER. AÇÃO

Aos 40 anos, o inglês Guy Ritchie volta à fórmula que lhe deu merecido sucesso em 1998 com *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*. E faz isso com garra. A exemplo daquele que foi o seu primeiro longa, aqui também o crime predo-



VERSÁTIL

Momento de felicidade: narrativa íntima

Elvira Madigan

Romance verídico dá margem a filme singular

SUÉCIA, 1967. DE BO WIDERBERG. COM PIA DEGERMARK, THOMMY BERGGREN, LENNART MALMER. 89 MIN. VERSÁTIL. DRAMA

Em 1967, Elvira Madigan causou impacto por contar uma trama por si só melodramática de uma maneira que evitava as características e armadilhas do melodrama. Já transposta para a tela em duas ocasiões (em 1943 e em 1967 na Dinamarca, simultaneamente com esta), esta história verídica possibilitou a Bo Widerberg quebrar as convenções do gênero logo no início. Com legendas, avisa ao espectador sobre o trágico final em 20 de julho de 1889 para esse romance que envolveu a jovem trapezista Elvira (Pia Degermark em atuação premiada no Festival de Cannes) e o conde e tenente Sparre (Thommy Berggren). Nas primeiras cenas, ele desfaz-se do uniforme e a partir do momento em que a ausência do nobre militar é notada pelos superiores, o filme limita-se a acompanhar a fuga desse desertor e sua amada, sem questionamentos de ordem moral. Mesmo aspectos relevantes do passado de Sparre (a esposa e os filhos que abandonou) apenas são citados, sem nenhuma visualização. Widerberg ressalta com detalhes discretos a falta de bens materiais (alimentos, dinheiro) abalando a paixão, a ponto de gerar a radical solução no epílogo.

A narrativa é tranquila, em evidente contraste com a densa e solitária situação vivida por Elvira e o conde. É nesse deliberado distanciamento e em alguns cortes abruptos onde o filme, hoje, ressoa algo envelhecido. Mas, com a sua plasticidade bela e delicada sublinhada pelo segundo movimento do *Concerto para Piano e Orquestra nº 21*, de Mozart, o diretor logrou uma narrativa íntima e encantadora na sua suave tristeza.

Alfredo Sternheim

FILME: 8 EXTRAS: 1

IMAGEM

Super-Heróis – A Liga...

mina em uma trama em círculo na qual a malandragem e as drogas têm peso, além de uma ironia brilhante. O enredo envolve, entre outros, um ladrão não muito astuto (Gerard Butler) e um poderoso chefão, Lennie Cole (Tom Wilkinson, impressionante) que acha ser capaz de conseguir tudo. Mas as coisas se complicam quando some um quadro de alto valor pertencente a um mafioso russo (Dragan Micanovic). Não obstante algum exagero na violência, o filme prende a atenção e faz rir com as atitudes desastradas de alguns personagens e o rumo original dado ao caso do quadro. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

SUPER-HERÓIS – A LIGA DA INJUSTIÇA

DISASTER MOVIE, EUA, 2008. DE JASON FRIEDBERG E AARON SELTZER. COM MATT LANTER, VANESSA MINNILLO. 90 MIN. IMAGEM. COMÉDIA

O que esperar de dois (pseudo) cineastas cuja filmografia consiste em pérolas como *Deu a Louca em Hollywood* e *Os Espartalhões*? Uma obra de arte é que não vai ser. Nada contra o gênero besteirol, mas não há como comparar as citadas fitas a clássicos como *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu!* e *Corra Que a Polícia Vem Aí*. A dupla Friedberg & Seltzer limita-se a repetir a já batida fórmula de sátira a sucessos recentes. Mas as piadas são sem sal e o resultado faz o programa de TV *Zorra Total* parecer brilhante. Ideal para espantar visitas e brigar com a namorada. ***M.D.G.***

FILME: 2,5 EXTRAS: N.A.

TRI-HEXA

BRASIL, 2009. DE THIAGO DOTTORI. 126 MIN. FOX. DOCUMENTÁRIO

Primeiro produto oficial esportivo lançado pela Fox na América Latina, o DVD duplo *Tri-Hexa* mostra a trajetória do São Paulo Futebol Clube para buscar e ultrapassar os onze pontos que o separavam do então primeiro colocado no Campeonato Brasileiro de 2008. O primeiro disco faz um apanhado geral com todos os gols do time nas últimas três edições da competição, vencidas consecutivamente. Já no segundo, um documentário dirigido por Thiago Dottori mostra as reações de jogadores e dirigentes à medida que o campeonato avançava e o título se tornava real. O material extra vai fazer a alegria dos tocerdores e fanáticos por futebol. Há fotos inéditas, charges do tricampeonato, o goleiro Rogério Ceni jogando na linha em sua cidade natal, cenas deletadas da entrevista com o técnico Muricy Ramalho, um pequeno especial com o jogador Hernanes e depoimentos da diretoria sobre o trabalho no clube. ***M.F.M.***

FILME: 8 EXTRAS: 8

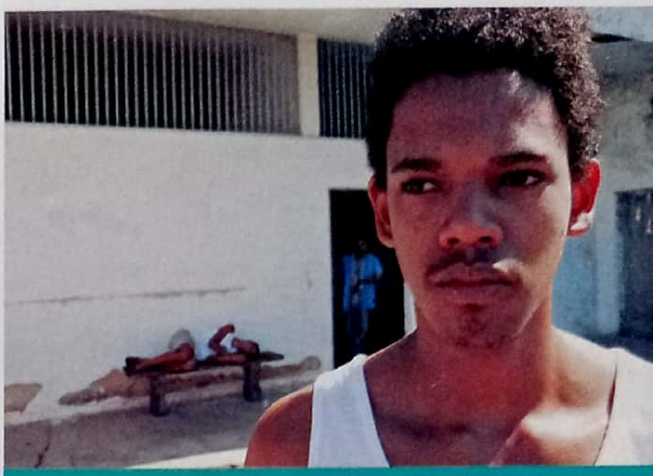
TEST DRIVE Os melhores títulos testados pela SET

WALL•E

EUA, 2008. DISNEY. ANIMAÇÃO

A intenção era boa, mas a embalagem moderna de *Wall•E* não é das mais práticas. Feita de papelão, ela oferece uma luva e uma parte interna graficamente excelente, mas cheia de dobras. Isso faz com que não seja uma tarefa das mais fáceis tirar o DVD. Apesar desse contratempo, o disco da mais nova animação da Pixar é, como de costume, caprichado. O DVD oferece o curta *BURN-E*, um especial sobre o som e duas cenas inéditas com direito a comentários do diretor Andrew Stanton. Há dois segredos escondidos no menu principal. Para ver o primeiro, vá até a opção "Bônus" e, depois, aperte a seta para a esquerda e, logo em seguida, para cima. Um ícone se iluminará. O outro está na opção "Configuração". Aperte a seta para a direita e depois para cima. Outro ícone vai surgir. São dois especiais bem interessantes. *Ricardo Matsumoto*

EXTRAS: 8,5



Elenco jovem: um dos pontos altos

Última Parada 174

Tragédia real vira obra de ficção em filme de Bruno Barreto

BRASIL/FRANÇA, 2008. DE BRUNO BARRETO. COM MICHEL GOMES, CRIS VIANNA, MARCELLO MELO JR. 112 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

Diretor tarimbado e de prestígio internacional, Bruno Barreto assume na boa: foi o excepcional documentário *Ônibus 174* (2002), de José Padilha, que o inspirou a fazer este drama social, revivendo o fatídico episódio ocorrido em 12 de junho de 2000, no centro do Rio. Na ocasião, o jovem marginal Sandro do Nascimento parou a cidade (e o país) ao manter dentro de um ônibus vários reféns. O circo durou várias horas e terminou mal: morte de uma refém e a execução do sequestrador dentro de uma viatura. Apesar de o filme apresentar o batido "baseado em fatos reais" logo na abertura, Barreto faz questão de frisar que sua obra é de ficção. A narrativa desenvolvida por Bráulio Mantovani, roteirista de *Cidade de Deus* e *Tropa de Elite*, não se limita a acompanhar os passos de Sandro. Também abre espaço para contar a história de sua mãe, ex-viciada que se tornou evangélica, que teve o filho arrancado de seus braços quando era bebê. Embora as "sequências fortes" sejam a do ônibus e da chacina da Candelária (outro episódio emblemático do caos social, do qual Sandro foi um dos sobreviventes), a essência do filme está no amor incondicional dessa mulher pelo rebento e sua determinação em encontrá-lo. Material extra traz trailer e um making of com depoimentos dos realizadores e atores. Aliás, uma das virtudes do filme é o jovem elenco central, composto por atores selecionados em testes realizados nas comunidades cariocas. ***Roberto Pujol***

FILME: 7,5 EXTRAS: 7

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Personagens solitários: cenários pouco realistas

CALIFÓRNIA

Medos Privados em Lugares Públicos

Alain Resnais mostra uma Paris que não é de cartão-postal

COEURS, FRANÇA, 2006. DE ALAIN RESNAIS. COM SABINE AZÉMA, ANDRÉ DUSSOLIER, PIERRE ARDITI, LAMBERT WILSON, ISABELLE CARRÉ, LAURA MORANTE. 120 MIN. IMAGEM. DRAMA

A Paris dos amantes, aquela que faz qualquer visitante desacompanhado na cidade se sentir deslocado, não existe neste filme de Alain Resnais. Na verdade, Paris só existe em referências feitas pelos personagens, pois não há sinal de cartão-postal aqui. Os seis personagens principais são pessoas solitárias, mesmo quando acompanhadas. Thierry parece interessado na assistente Charlotte, mulher religiosa que esconde uma faceta bem menos comportada do que sua aparência revela. Ele é corretor de imóveis e procura o apartamento certo para Nicole e Dan, um ex-militar afastado do Exército. A irmã de Thierry é Gaëlle, bem mais jovem, mas tão só quanto ele: busca homens nos jornais. E há Lionel, que serve bebidas no bar preferido de Dan e precisa da ajuda de Charlotte para cuidar do pai doente. Os personagens não poderiam ser mais reais neste cenário pouco realista. A neve que cai incessantemente (em Paris mesmo pouco neva) invade os ambientes e as cenas. Originalmente, a peça de Alan Ayckbourn passava-se na Inglaterra. Mas a adaptação de Jean-Michel Ribes e a direção elegante, com seus movimentos de câmera fluidos e montagem suave, não deixam dúvidas de que Paris pode ser também a cidade da solidão – como qualquer outra grande metrópole de qualquer outro lugar do mundo. ***Mariane Morisawa***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

PERIGO EM BANGKOK

BANGKOK DANGEROUS, EUA, 2008. DE OXIDE PANG CHUNG E DANNY PANG. COM NICOLAS CAGE, SHAHKRIT YAMNARM. 99 MIN. PLAYARTE. AÇÃO

Oxide e Danny Pang, diretores dos filmes *Visões* e *Assombração*, refilmaram uma de suas obras – a original foi vencedora do Prêmio da Crítica no Festival de Toronto, em 2000. Passada em Bangkok, capital tailandesa, mas com clima de trama ocidental, a nova versão traz Nicolas Cage no papel do assassino Joe, que, em missão, deve eliminar quatro pessoas ligadas à máfia. Durante o período, Joe começa a desenvolver sentimentos pouco inerentes à sua condição, como o altruísmo e o amor. O primeiro por seu ajudante, Kong, a quem resolve treinar; e o segundo por uma deficiente auditiva – colocando assim todos em risco ***M.F.M.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

CHARLIE, UM GRANDE GAROTO

CHARLIE BARTLETT, EUA, 2008. DE JON POLL. COM ROBERT DOWNEY JR., HOPE DAVIS, ANTON YELCHIN. 97 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

O filme conta a história de Charlie, garoto de família rica que tem dificuldades de adaptação e, por isso, se compromete a fazer coisas quase ilícitas na tentativa de ser aceito nas diferentes escolas em que se matricula. Quando se muda para uma instituição pública, Charlie envolve-se num esquema de tráfico de remédios prescritos e se torna o mais querido dos alunos, chamando a atenção do diretor da escola (Robert Downey Jr.), que é também pai de sua namorada. Com atuações surpreendentes e clichês que ainda causam impacto, *Charlie, Um Grande Garoto*, conquista o espectador conforme se desenrola. ***Maria Eugênia Hollo***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

BUSCA IMPLACÁVEL

TAKEN, EUA/FRANÇA, 2008. DE PIERRE MOREL. COM LIAM NEESON, MAGGIE GRACE, FAMKE JANSSEN. 94 MIN. FOX. AÇÃO

Liam Neeson, o Ra's Al Ghul de *Batman Begins*, dá uma de Steven Seagal nesse longa co-escrito por Luc Besson (*O Quinto Elemento*). Espião aposentado, ele tem 96 horas para resgatar sua filha de mercadores de mulheres em Paris antes que ela seja vendida e perca a virgindade (sério). Muita correria, tiroteios e um roteiro mais furado do que queijo suíço dão o tom da fita. Com apenas uma mera cena interessante (a sequência em que o pai furioso tortura um dos sequestradores é, literalmente, eletrizante), *Busca Implacável* é um filme pequeno demais para o talento e carisma de Neeson, que, no passado, levou o Oscar de melhor ator por *A Lista de Schindler*. ***M.D.G.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

O "X" de Robert De Niro

Não deixa de ser curiosa a estreia de Robert De Niro (de preto) nos cinemas em *Saudações*, dirigido por Brian De Palma, que a Lume lançou no mercado recentemente. A produção foi a primeira a ganhar uma classificação "X" (por conteúdo sexual) nos Estados Unidos, na época de seu lançamento, em 1968.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA

O Cineasta do Poder

O centenário de Mankiewicz *Por Alfredo Sternheim*

Em meio às rigorosas regras da indústria de Hollywood no século 20, poucos foram os que conseguiram fazer uma obra quase autoral. Joseph Leo Mankiewicz é uma dessas exceções. Nascido em 9 de fevereiro de 1909, na pequena Wilkes-Barre, no Estado americano da Pennsylvania, o irmão mais jovem de Herman Mankiewicz (o roteirista de *Cidadão Kane*) escreveu e dirigiu entre 1946 e 1972 apenas 23 longas, além de fazer histórias e roteiros para outros cineastas. Mas deixou a sua marca nos seus filmes, o estilo de um criador rigoroso. Em produções de diversos gêneros, percebe-se que ele tinha preferência em realçar criaturas de diferentes classes sociais lutando para ser dominadoras em várias áreas: no amor, no afeto, na profissão e na guerra. Um jogo de poder onde luxúria ostensiva, dissimulação, neuroses e condutas vaidosas se mesclam. Isso ficou evidente no épico *Cleópatra*, no sufocante e ousado *De Repente no Último Verão* (onde abordava a homossexualidade, tema então raro na tela) e principalmente em *A Malvada*, quando Eve (Anne Baxter) age de forma doce para destruir a estrela Margo (Bette Davis). Essa é a sua obra prima e lhe rendeu dois de seus quatro Oscar: o de melhor diretor e melhor roteirista de 1950. No ano anterior, também venceu nessas categorias com *Quem É o Infiel?* "Somos todos atores e todos nós estamos envolvidos em jogos", disse o cineasta alguns anos antes de morrer em Nova York, no dia 5 de fevereiro de 1993.

Divulgação

ALGUNS FILMES DE MANKIEWICZ EM DVD

- *O Fantasma Apaixonado (The Ghost and Mrs. Muir*, 1947)
- *Quem É o Infiel ? (A Letter to Three Wives*, 1949)
- *A Malvada (All About Eve*, 1950)
- *Dizem Que É Pecado (People Will Talk*, 1951)
- *Júlio Cesar (Julius Cesar*, 1953)
- *A Condessa Descalça (The Barefoot Condess*, 1954)
- *O Americano Tranqüilo (The Quiet American*, 1957)
- *Cleópatra (Cleopatra*, 1963)
- *Charada em Veneza (The Honey Pot*, 1967)

O QUE HÁ, TIGRESA?

WHAT'S UP, TIGER LILY?, EUA, 1966. DE WOODY ALLEN. COM WOODY ALLEN, TATSUYA MIHASHI, MIE HAMA. 80 MIN. LUME. COMÉDIA

Em sua primeira incursão no mundo do cinema, Woody Allen faz uma brincadeira original, barata e engraçada, muito imitada depois. Pegou um filme japonês B de espionagem no estilo James Bond (*Kagi no Kag*, de Senkichi Taniguchi), apagou toda a sua trilha sonora e depois o dublou inteiramente em inglês. O próprio Allen aparece no início para explicar detalhes de sua empreitada, fazendo uma ressalva: já haviam feito o mesmo com *...E o Vento Levou!* Na nova trama, agente secreto precisa recuperar valiosa receita para salada de ovos, roubada por gângsteres da pesada. Apesar de irregular, o filme tem diálogos absurdos que beiram a genialidade. Allen e sua futura segunda mulher, Louise Lasser, participaram do trabalho de dublagem.

R.P.

FILME 7 EXTRAS N.A.

UMA VIAGEM MUITO LOUCA

HAROLD & KUMAR ESCAPE FROM GUANTANAMO BAY, EUA, 2008. DE JON HURWITZ E HAYDEN SCHLOSSBERG. COM JOHN CHO, KAL PENN. 107 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA

Os roteiristas Jon Hurwitz e Hayden Schlossberg estreiam na direção nesta continuação da comédia *Madrugada Muito Louca*, lançado no Brasil em DVD pela Europa Filmes. Apesar de não ter o mesmo ritmo do filme original, a sequência traz piadas impagáveis e alguns momentos antológicos. O ponto de partida aqui é exatamente o final do primeiro, quando Harold (John Cho) e Kumar (Kal Penn) embarcam para Amsterdam para ir ao encontro da bela Maria (Paula Garcés). Confundida com terroristas, a dupla vai parar na prisão de Guantánamo, em Cuba, mas logo consegue escapar. Como de costume, o ator Neil Patrick Harris (interpretando ele mesmo mais uma vez) surge para ajudar a confusa dupla de maconheiros. ***R.M.***

FILME 7,5 EXTRAS N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

FOX

Espelhos do Medo

ESPELHOS DO MEDO

MIRRORS, EUA, 2008. DE ALEXANDRE AJA. COM KIEFER SUTHERLAND, PAULA PATTON, AMY SMART. 110 MIN. FOX. TERROR

Espelhos do Medo é uma tentativa frustrada de reviver o clássico terror trash. Com elementos óbvios demais e pouco impactantes, o filme conta a história de Ben (Kiefer Sutherland), ex-policial alcoólatra, afastado do cargo após balear um colega sem querer, e que retoma sua vida num novo emprego: o de vigia noturno em loja desativada de departamentos que pegou fogo há cinco anos. Ben começa a ter visões assustadoras que são refletidas nos espelhos da antiga loja e começa então uma pequena jornada para descobrir do que se tratam as mesmas. Sutherland faz boa atuação mas, em geral, o filme não convence. ***M.E.H.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

O SEGREDO DOS CINCO FURIOSOS

KUNG FU PANDA: SECRETS OF THE FURIOUS FIVE, EUA, 2008. DE RAMAN HUI. COM AS VOZES DE JACK BLACK, DUSTIN HOFFMAN. 23 MIN. PARAMOUNT. ANIMAÇÃO

Alternando animação gerada em computador em 3D e 2D, *O Segredo dos Cinco Furiosos* coloca o atrapalhado Po em sua primeira missão após derrotar Tai Lung no longa original. O Dragão Guerrreiro terá de passar suas técnicas de luta para uma nova geração de aprendizes. E a melhor maneira para isso é contar para a gurizada a "origem" do lendário quinteto de defensores da paz: Tigresa, Garça, Louva-Deus, Víbora e Macaco. Fora a curta duração (pouco mais que 20 minutos) dessa suposta sequência das aventuras de Po, o DVD traz exatamente os mesmos extras chatos da edição dupla de *Kung Fu Panda* já lançada no Brasil. ***M.D.G.***

FILME: 5 EXTRAS: 1

O Estranho Mundo de Jack – Edição de Colecionador

Produzida por Tim Burton, animação em stop-motion continua a encantar o público mais de quinze anos depois de seu lançamento

TIM BURTON'S THE NIGHTMARE BEFORE CHRISTMAS – COLLECTOR'S EDITION, EUA, 1993. DE HENRY SELICK. COM AS VOZES DE CRIS SARANDON, CATHERINE O'HARA, PAUL REUBENS. 77 MIN. DISNEY. ANIMAÇÃO

Tim Burton é um gênio. Quando se trata de fábulas macabras ele é o cara, e *O Estranho Mundo de Jack* é prova disso. Misturando personagens do Dia das Bruxas com elementos de antigos clássicos do stop-motion (técnica de animação quadro a quadro utilizando bonecos) como *Rudolph – A Rena do Nariz Vermelho*, Burton criou um pequeno clássico imortal, que acaba de ganhar luxuosa edição dupla em DVD. A história é manjada: Jack Esqueleto (voz de Chris Sarandon, o vampiro de *A Hora do Espanto*, e Danny Elfman nas canções), cansado de dar sustos no Halloween, busca explicação para o vazio que sente em seu peito e encontra no espírito do Natal uma resposta. O primeiro disco traz a versão estendida do filme (a mesma da *Edição Especial*) com novos comentários em áudio de Tim Burton, Danny Elfman e do diretor do longa Henry Selick. Também contém um making of, um poema escrito por Burton declamado por Christopher Lee e um passeio pela Mansão Mal-Assombrada na Disneylândia. No segundo DVD, encontramos os curtas *Frankenweenie* (sobre garoto que ressuscita seu cachorro à Frankenstein) e *Vincent* (esse sobre menino que sonha ser Vincent Price, e narrado pelo próprio astro) – tudo legendado. Ainda há uma galeria com artes conceituais da nova versão em stop-motion de *Frankenweenie*, que Burton está preparando. Para essa edição ser perfeita, só faltou a dublagem original, disponível apenas quando o filme foi lançado em VHS. ***Marcelo Del Greco***

DISNEY

Conto de fadas bizarro: fantasia envolvente

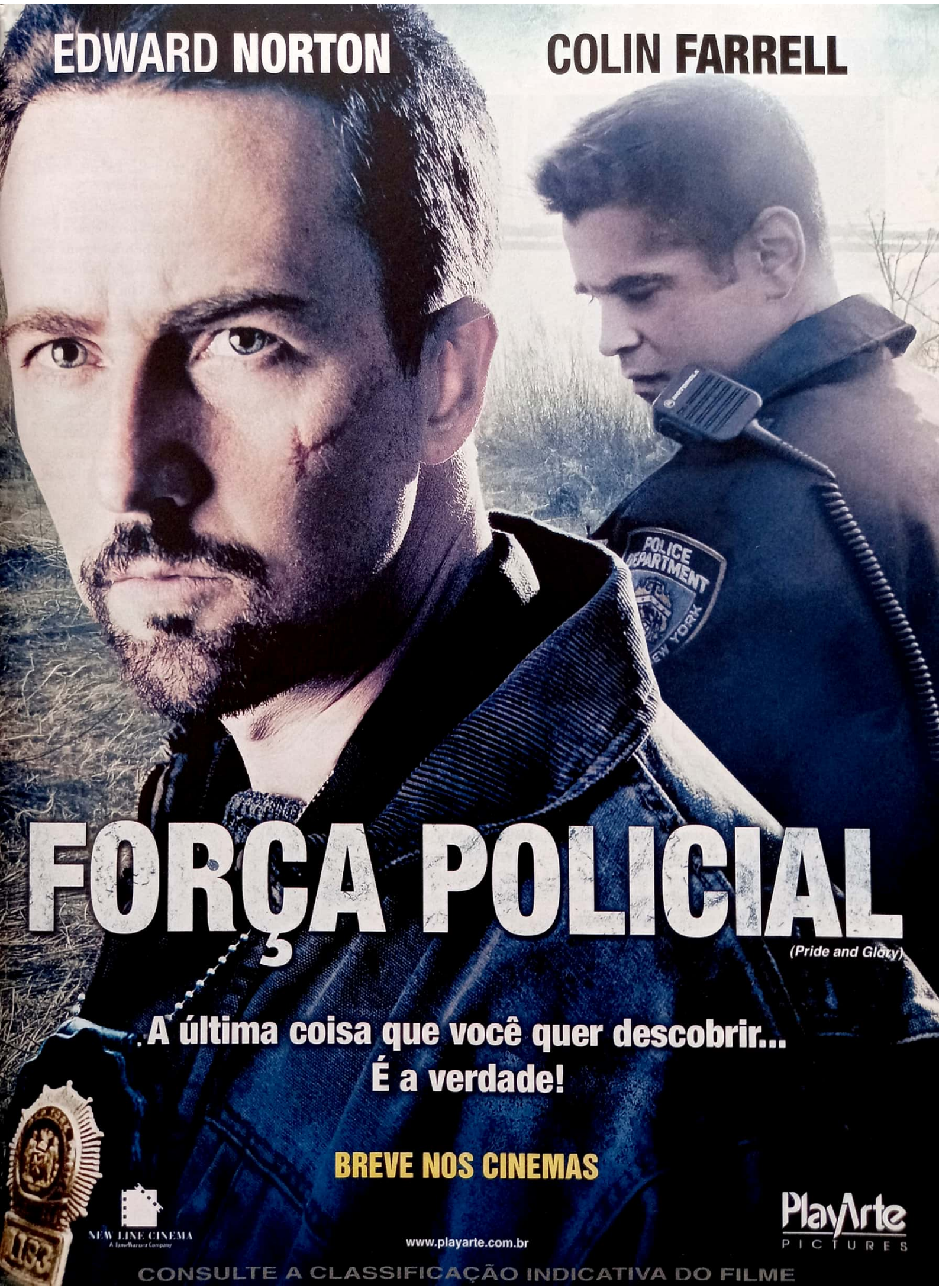
FILME: 10 EXTRAS: 9,5

+ blu-ray

• *PREÇO BAIXO*>> A Imagem Filmes surpreendeu o mercado de Blu-Ray ao colocar uma série de filmes com preço abaixo da concorrência: R$ 59,90. Entre os títulos disponíveis estão o vencedor do Oscar *Crash – No Limite*, o ótimo *Conduta de Risco*, *Efeito Dominó*, *Paris, Te Amo*, *Dália Negra* e muitos outros. Apesar de não contar com material extra, os filmes podem ser vistos em "Full HD" (a alta definição com maior qualidade) em TVs de LCD.

• *CLÁSSICO*>> O clássico de Mel Brooks *O Jovem Frankenstein* chega ao Blu-Ray em edição especial para fã nenhum botar defeito. Lançado pela Fox, o título oferece material extra exclusivo em alta definição, e conta com comentários de Mel Brooks, entrevistas, cenas excluídas inéditas e vídeo interativo batizado *Bluchet Button*. A distribuidora coloca também no mercado outros filmes no formato, como *Hitman*, *A Jóia do Nilo*, *Esqueceram de Mim*, a trilogia *A Profecia*, *O Dia em Que a Terra Parou* (o original) e muitos outros.

FOX


EDWARD NORTON
COLIN FARRELL
POLICE DEPARTMENT
NEW YORK
FORÇA POLICIAL
(Pride and Glory)
A última coisa que você quer descobrir...
É a verdade!
BREVE NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

FOTOS: DIVULGAÇÃO

David Bowie: um dos nomes que definiram os caminhos do rock'n'roll moderno

Festejando o rock

Seven Ages of Rock faz um painel do gênero musical desde 1960

VH1 Dia 7, às 22h

O rock'n'roll não só está mais vivo do que nunca, como evoluiu bastante nesses quase cinquenta anos. *Seven Ages of Rock* aborda o modo musical que perturbou várias gerações desde a década de 60. Em sete episódios (sempre aos sábados, às 22h), cantores, compositores, músicos e produtores explicam como o rock emergiu e fortaleceu-se nas mais diversas regiões do planeta, não obstante a evolução dos costumes, o surgir de outras maneiras de viver. Esse painel explora épocas-chave como indie rock, o rock psicodélico, a explosão do punk e a ascensão do grunge, ressaltando o contexto social de cada época e a participação de figuras e bandas míticas como David Bowie, U2, Pink Floyd, entre outras.

No programa de estreia, *The Birth of Rock*, adolescentes ingleses começam a apreciar o som provocativo e sensual do gênero então novo, por meio de bandas como The Who e Rolling Stones. Além de entrevistas com Eric Burdon (Animals), Al Kooper (Blood, Sweat & Tears), Jack Bruce (Cream) e Robbie Robertson (The Band), intervenções de Bob Dylan e The Kinks. O segundo episódio, *White Light, White Head*, passa pelos experimentos multimídia de Andy Warhol , pelo Velvet Underground e chega aos êxitos de David Bowie e Pink Floyd. Deste grupo saiu um dos entrevistados, Roger Waters. Os outros são Bryan Ferry (Roxy Music) e o produtor Tony Visconti. Ainda em fevereiro (dia 21), é a vez de Blank Generation, documentando as bandas que, nos anos 70, surgiram do abandono e da ira em uma Londres com sua violenta divisão de etnias e classes e na então falida mas ainda agitada Nova York. Destaque para a importância do Sex Pistols e entrevista com um de seus líderes, o cantor Johnny Rotten.

Relação delicada

Sony Dia 4, às 20h30

Agradar aos pais da amada nem sempre é fácil, principalmente para um jornalista trapalhão como Sam Briggs, o protagonista de *Worst Week*. Versão americana de uma série britânica de 2004, a comédia gira em torno dos esforços que o moço faz para ser aceito pelos seus conservadores futuros sogros. A situação é delicada porque sua querida Melanie Clayton está grávida e o casamento se torna iminente. Lançado em setembro de 2008, *Worst Week* traz Kyle Bornheimer como Sam e Erinn Hayes a Melanie. O curioso é que Erinn, assim que começou a gravar, descobriu que estava realmente grávida de seu marido, o produtor fonográfico Jack Hayes. Os pais da garota são o sessentão Kurtwood Smith e Nancy Lenehan, que viveu Kay Hickey em várias temporadas de *My Name Is Earl*. Desta série saiu o diretor do primeiro episódio, Mark Bucland.

A famosa cidade do jogo em Nevada é tema de um especial em cinco
por trás deste lugar conhecido pelos hotéis grandiosos e seus cassinos

VOLTA AO BATENTE

Série *9MM São Paulo* ganha novos episódios e pega carona com *24 Horas*

De uma minissérie em quatro capítulos, *9MM São Paulo* evoluiu. Exibido pelo canal Fox em junho do ano passado, esta produção nacional que mostra o dia-a-dia de agentes da divisão de homicídios da polícia paulistana vai ganhar nove episódios extras. SET conheceu o local das filmagens da segunda fase do programa, em um grande estúdio localizado na Vila Mariana. O produtor Roberto d'Avila conduziu a visita pelos cenários, que incluem o Departamento de Homicídio (que agora fica no porão da delegacia), quartos e escritórios. Com sabedoria, a Fox planeja colocar a série logo após a nova temporada de *24 Horas*, que começa em abril.

Frase do mês

"...*12 Macacos*, indicado para o Oscar de Melhor Filme de Ficção Científica!"

Chamada veiculada no Canal Warner que cria uma nova categoria de premiação.

O MUNDO PRÉ-HISTÓRICO

Série revela detalhes sobre os dinossauros que viviam em constante luta

The History Channel Dia 8, às 22h

Já no título, *Luta Jurássica* (*Jurassic Fight Club*) deixa clara a sua proposta: mostrar como eram as criaturas que habitavam a Terra no período pré-histórico e as condutas que provocavam inúmeras batalhas. A série realça o uso do instinto e da astúcia por esses animais para sobreviverem. Na estreia, *Dinossauro Canibal* tem como ponto de partida a descoberta por paleontólogos, em 1998, dos restos de um majungassauro, até então um temido predador pouco conhecido. Ainda em fevereiro, os outros episódios serão *O Caçador de Tiranossauros* e *Bandos Assassinos*. Este último revela como o deinonico, predador parecido com uma ave, atuava em grupo para atacar o seu adversário preferido, o herbívoro tenontossauro.

+ 81ª ENTREGA DOS ACADEMY AWARDS

TNT Dia 22, às 22h

A tradicional cerimônia do Oscar transmitida ao vivo diretamente do Kodak Theater, em Los Angeles. Um dos destaques da festa é a entrega do prêmio humanitário Jean Hersholt ao ator e diretor Jerry Lewis. Prestes a completar 83 anos, o comediante é homenageado pela sua atuação em benefício dos doentes com distrofia muscular.

+ HEATH LEADGER

The Biography Channel Dia 15, às 17h

A vida e a obra do jovem ator australiano que morreu em 22 de janeiro de 2008, aos 28 anos, em decorrência de overdose de remédios. Como o vilão Coringa em *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, ele ganhou há pouco o Globo de Ouro de melhor ator coadjuvante, feito que pode se repetir na entrega do Oscar no próximo dia 22.

episódios no NatGeo. *LAS VEGAS* mostra o que está
exagerados. De 16 até 20, sempre às 20 horas.

DIVULGAÇÃO

Filhos da Noite

No terceiro disco, os escoceses do Franz Ferdinand provam que diversão está na genética *Por Rodrigo Salem*

FRANZ FERDINAND *TONIGHT:* SONYBMG

Diversão é a coisa mais democrática que existe na Terra. Pode ser um bacanudo ouvindo Marisa Monte em seu terno de 5 mil reais ou um pé-de-chinelo arrastando as havaianas no forrozão do bairro, esquecer os problemas na gandaia não tem valor. Você não se esforça para isso. Principalmente quando se é o provedor da brincadeira. O Killers achou que poderia ser divertido novamente jogando uns sintetizadores e uma produção meio "pra frentex", como o pessoal do Hermes e Renato costuma apelidar essas bandas novas. O mesmo vírus atacou os escoceses do Franz Ferdinand. Só que o Franz Ferdinand não precisa se esforçar para animar uma festa e *Tonight: Franz Ferdinand* é o disco que Brandon Flowers gostaria de ter feito no ano passado com *Day & Age* e não teve competência para isso.

O vocalista Alex Kapranos já havia adiantado que o novo álbum seria menos rocker e feito para pistas de dança (e quando o Franz Ferdinand não foi de pista de dança?), mas não pense estar diante de uma virada na carreira. Desde as primeiras batidas da bateria e a linha de baixo funkeada de "Ulysses", sabemos estarmos diante de um disco do Franz Ferdinand – o único momento estranho é a versão longa de "Lucid Dreams", lançada no ano passado para um game, e agora sem punch e emulando LCD Soundystem. O restante de *Tonight:* é uma fusão de sintetizadores nervosos, guitarras sexys e refrões fáceis como só o quarteto de Glasgow sabe fazer. Das palminhas em "No You Girls" ao techno-pop de "Live Alone" (a melhor do CD), passando pela conhecida "Turn It On", a obra não se repete como *You Could Have It So Much Better*. A não ser que você não esteja em forma para uma boa noite fora de casa.

NOTA: 8,5

MORRISSEY

YEARS OF REFUSAL. UNIVERSAL

Após ressuscitar para o mundo pop com *You Are the Quarry*, lançado cinco anos atrás, Morrissey decidiu enterrar seu novo entusiasmo com *Ringleader of the Tormentors* (2006), obra quase intransponível de tão pomposa. Em *Years of Refusal*, o ex-líder do Smiths deixa Morricone de lado e retoma seu pós-punk melancólico de refrão fácil com guitarras pesadas e pérolas como "há tanta destruição no mundo e tudo que você pode fazer é reclamar de mim", na ótima "All You Need Is Me". "That's How People Grow Up" já fazia parte da última coletânea do cantor, mas não perde a majestade. O CD tem faixas medianas ("Black Cloud", "Mama Lay Softly on the Riverbed"), mas o trio de "Something Is Squeezing My Skull", "I'm Throwing My Arms Around Paris" e "It's Not Your Birthday Anymore" está entre os grandes momentos da carreira-solo do topetudo. *R.Sl.*

NOTA: 8

U2 REMASTERIZADO

UNIVERSAL

Enquanto *No Line on the Horizon* não chega, uma boa dose inédita de U2 pode ser tomada nas edições de luxo dos quatro primeiros álbuns do grupo. Não chega a ser completo como a versão total do *The Joshua Tree* – no Brasil existe apenas a versão pobre, sem DVD e lado B –, mas *Boy*, *October*, *War* e *Under a Blood Red Sky* têm suas atrações. A edição brasileira do quarteto é igual à americana. Os três primeiros trazem um booklet de fotos e textos inéditos, os originais remasterizados pelo guitarrista The Edge e um segundo CD com lado B, gravações raras, faixas ao vivo e remixes. Já *Under a Blood Red Sky* traz o disco normal e o DVD completo com as canções extras, limadas do show quando lançado nos anos 80 em vídeo. *R.Sl.*

BOY: 9 *OCTOBER*: 8 *WAR*: 8,5
UNDER A BLOOD RED SKY: 8

TRILHA SONORA

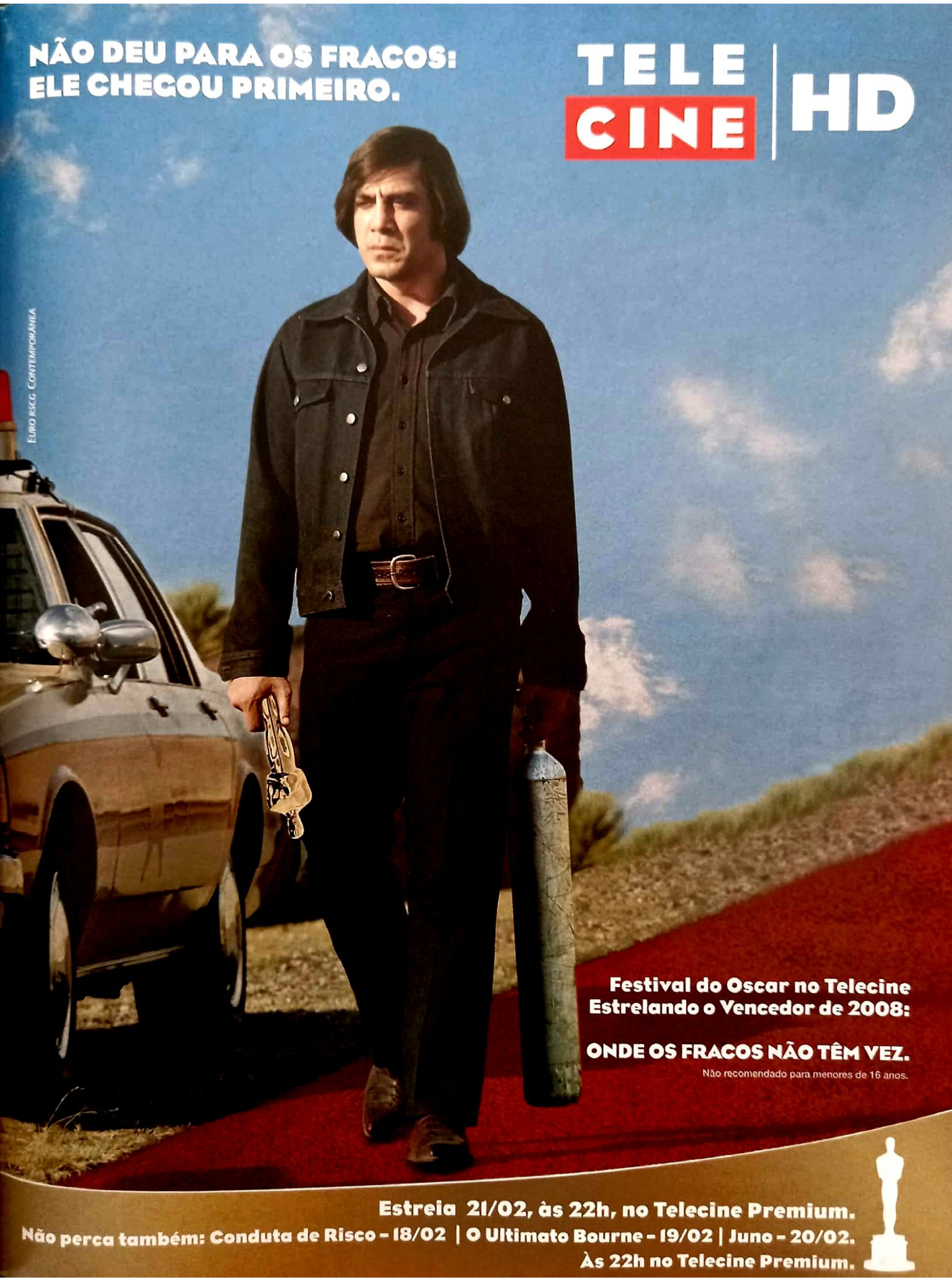
Nightmare Revisited

DISNEY

Um dos longas mais cultuados da história a ponto de ter sessões mensais em certas cidades dos Estados Unidos há mais de uma década, *O Estranho Mundo de Jack* tem fãs que passam longe da nerdice. E os mais famosos deles estão nesta "trilha sonora" que recria as canções do filme de Henry Selick à maneira do próprio artista. Danny Elfman ainda cuida da abertura e do final da obra, mas o que acontece no meio é de responsabilidade de Marilyn Manson ("This Is Halloween", gravada dois anos atrás para outra coletânea), Amy Lee ("Sally's Song"), Korn ("Kidnap the Sandy Claws") e, a melhor do disco, Polyphonic Spree ("Town Meeting Song").

FILME OU TRILHA? **Você já deve ter visto *O Estranho Mundo de Jack* centenas de vezes. Não? Está esperando o quê? Corra para a loja mais próxima e leve logo o pacote completo.**

R.Sl.


NÃO DEU PARA OS FRACOS:
ELE CHEGOU PRIMEIRO.
TELE
CINE
HD
EURO RSCG CONTEMPORÂNEA
Festival do Oscar no Telecine
Estrelando o Vencedor de 2008:
ONDE OS FRACOS NÃO TÊM VEZ.
Não recomendado para menores de 16 anos.
Estreia 21/02, às 22h, no Telecine Premium.
Não perca também: Conduta de Risco - 18/02 | O Ultimato Bourne - 19/02 | Juno - 20/02.
Às 22h no Telecine Premium.

REPRODUÇÃO

Ás na Manga

Duas obras aproveitam o sucesso do Coringa e destrincham o passado e o presente do vilão que pode roubar a cena no Oscar 2009 *Por Rodrigo Salem*

BATMAN – A PIADA MORTAL – EDIÇÃO DE LUXO
DE ALAN MOORE E BRIAN BOLLAND; PANINI COMICS; 80 PÁGS.; PREÇO: R$ 19,90
CORINGA
DE BRIAN AZZARELLO E LEE BERMEJO; PANINI COMICS; 96 PÁGS.; PREÇO: R$ 24,90

A Panini Comics não é conhecida por seu timing perfeito, mas no mês em que o Oscar pode consagrar um vilão de quadrinhos pela primeira vez na história, a editora sai com duas obras especiais estreladas pelo Coringa – você achava que estávamos falando do Monge de Ferro? A primeira é uma das principais fontes de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*. A *Piada Mortal* é uma espécie de "origem" do Coringa como um homem que perdeu tudo e se entrega à insanidade, mais ou menos como Heath Ledger deixou a entender em sua interpretação. Na graphic novel de 1988, relançada agora em capa dura, nova coloração, uma história extra (publicada em *Batman – Preto & Branco*) e comentários de Brian Bolland e Tim Sale, o assassino quer entender os limites do homem, o que leva alguém a se virar para o lado negro da força. Tudo cortesia do texto brilhante e original de Alan Moore e os desenhos detalhados de Bolland, talvez um dos maiores artistas do Morcegão até hoje.

Já *Coringa*, de Brian Azzarello e Lee Bermejo (dupla responsável por *Lex Luthor: Homem de Aço*), coloca o Coringa em mais uma de suas fugas do asilo Arkham e lidando com o domínio dos outros criminosos de Gotham numa disputa na qual o autor promete entregar a história mais violenta de sua carreira. A novidade é que o ponto de vista da trama é o de um capanga contratado pelo serial killer de sorriso eterno e o fato de o Batman não aparecer da maneira que o fã está acostumado em nenhum momento.

PIADA MORTAL: 10 *CORINGA*: N.A.

CORALINE

DE NEIL GAIMAN E P. CRAIG RUSSELL; HARPER COLLINS; 192 PÁGS.; IMPORTADO

Um dos colaboradores mais premiados de Sandman, P. Craig Russell, tem seu projeto mais audacioso com o parceiro Neil Gaiman: adaptar o livro *Coraline*, que virou animação em stop-motion pelas mãos de Henry Selick. Acostumado com obras semelhantes – Russell adaptou *A Flauta Mágica* e *O Anel dos Nibelungos* –, o desenhista não ameniza no horror que a pequena Coraline passa ao atravessar uma porta para outra dimensão dentro de sua própria casa e se depara com outros pais. Complemento magnífico para filme e livro. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

1001 FILMES...

DE STEVEN JAY SCHNEIDER; EDITORA SEXTANTE; 960 PÁGS.; PREÇO: R$ 59,90

Edição nacional da popular obra editada por Steven Ray Schneider, *1001 Filmes para Ver Antes de Morrer* é uma boa enciclopédia cinematográfica com direito a imagens ricas e índice de fácil consulta. O catálogo nacional está bem representado, apesar de algumas ausências, e a edição foge de preconceitos e está atualizada com os longas do ano passado. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

MACACO ALBINO Nº 1

DE LEANDRO ROBLES. EDITORA QUARTO MUNDO; 66 PÁGS.; PREÇO: R$ 3,00

O cartunista Leandro Robles – autor da tira *Escola de Animais*, publicada no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo* –, mostra seu trabalho mais adulto neste gibi produzido de forma independente por um grupo de quadrinistas. Macaco Albino é um personagem nervosinho e cheio de complexos criado por Robles em 2006 no site www.escoladeanimais.com. Além das tiras, a revista traz quatro histórias inéditas e alguns desenhos do personagem feitos por outros artistas como Gil Tokio, Beto Uechi, Leo Gribran e outros. Só faltou um pouco de padronização entre as histórias (a qualidade de digitalização muda). ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7

Lua Nova: A ESTRELA DE HIGH SCHOOL MUSICAL, VANESSA HUDGENS, PODE VIRAR UMA MENINA-LOBA NA SEQUÊNCIA DO SUCESSO TEEN-VAMP *CREPÚSCULO*

Carnaval em Olinda
Os melhores lugares para o folião.

Ao lado da envolvente Recife, Olinda ferve no Carnaval. A revista **Próxima Viagem** aponta em detalhes a histórica cidade pernambucana, do frevo e do maracatu.

Você também vai conhecer Saint Martin por inteiro. Uma ilha caribenha dividida entre franceses e holandeses.

E mais: **Próxima Viagem** voou na nova companhia aérea doméstica no Brasil, a Azul, e conta como foi essa experiência. Você vai ver também 7 patrimônios mundiais da América do Sul, e fazer uma volta ao mundo em 80 livros.

Aproveite a sua **Próxima Viagem**.

À venda nas melhores **bancas, revistarias e supermercados**

www.proximaviagem.com.br

EDITORA PEIXES

Evolução Portátil

Iomega mostra a nova geração de Discos Rígidos Portáteis, agora mais versáteis que nunca *Por Ricardo Matsumoto*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Quem achava que um Hard Disk (também conhecido como Disco Rígido) portátil serve apenas para armazenar arquivos, está por fora. A Iomega está colocando no mercado um modelo com capacidade de 500 Gb, que oferece recursos de uma verdadeira central de entretenimento. Com o Screenplay, o computador deixou de ser uma peça fundamental. Por meio de uma conexão de vídeo (que pode ser HDMI, AV, vídeo componente ou composto), é possível ligar o equipamento diretamente a uma TV – inclusive conseguindo a resolução de 1080 linhas de alta definição. Com tamanho compacto, o Screenplay é capaz de reproduzir vídeos, fotos (no formato JPG) e música (MP3, AC3, WMA, WAV e OGG).

O aparelho vem ainda com um controle remoto que fica preso na parte inferior do drive e é capaz de armazenar nada menos que 250 horas de vídeo. Ele é compatível, inclusive, com os menus dos DVDs – que são preservados na hora em que o conteúdo é transferido para o HD. O preço ainda não foi divulgado. Se cuida Blu-Ray...

COMPACTO E BARATO

PREÇO SUGERIDO: R$ 149,00

Com o modelo DVP-PR50, a Sony oferece ao consumidor uma opção de DVD player com tamanho compacto, preço reduzido e design moderno. Com apenas 1 kg, o aparelho conta com a tecnologia Precision Drive, que permite acesso mais ágil das faixas, mesmo que a mídia esteja arranhada ou com ondulações (que geralmente provocam aquelas demoras chatas no aparecimento da imagem em equipamentos comuns). Ideal para quem tem pouco espaço disponível, não quer gastar muito e não precisa de um DVD player com muitos recursos.

GAME PES 2009

PREÇO SUGERIDO: DE R$ 99,00 A R$ 229,00

A maior estrela dos games de futebol estaria com os dias contados? A série *Pro-Evolution Soccer*, conhecida antigamente por *Winning Eleven*, chega a sua versão mais recente com a concorrência pesada de *FIFA Soccer 2009* e precisando consertar a tragédia que foi a última edição. *PES 2009*, que ganha distribuição no Brasil pela Synergex, é um avanço em relação ao ano passado, principalmente evitando os lags nas partidas online e criando o modo "Be a Legend", no qual você controla apenas um jogador desde o início da carreira. Mas ainda carece de mais licenças oficiais e de visual digno de uma nova geração. O game está disponível para todos os consoles.

GAME PRINCE OF PERSIA

PREÇO SUGERIDO: R$ 179,00

Uma das franquias mais famosas dos games ganha nova roupagem para preparar o mundo para a adaptação para os cinemas em 2010. É verdade que este *Prince Of Persia* para XBox 360 e PS3 pouco terá a ver com o longa estrelado por Jake Gyllenhaal, mas o visual mais moderninho do protagonista, um príncipe disfarçado de andarilho que precisa ajudar uma princesa contra as forças do mal, é um bom indício. O jogo impressiona pelo visual estonteante e a jogabilidade instintiva, mas pode ser bem fácil para gamers com mais tempo de rodagem – a princesa sempre salva o mocinho quando ele comete um erro ou morre.

PEN DRIVE MUSICAL

PREÇO SUGERIDO: R$ 84,50

O pen drive está se tornando um item indispensável para quem tem acesso a computadores. Pendurados no pescoço ou usados como chaveiros, eles podem transportar os mais diferentes tipos de arquivos de um lugar para o outro. A Multilaser oferece um modelo que também permite ouvir músicas no formato MP3. Com um fone de ouvido retrátil, o usuário tem um micro walkman nas mãos. O único problema é a falta de um visor LCD, que não visualiza a faixa que está sendo tocada.

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 259

Janeiro 2009

O Preview 2009 detalha os maiores lançamentos de cinema do ano; fantasia e emoção em *O Curioso Caso de Benjamin Button*, da dupla David Fincher e Brad Pitt; Will Smith fala sobre a carreira no SET Entrevista; em DVD, *Control*

Nº 258

Dezembro 2008

O diretor Frank Miller usa o que aprendeu em *Sin City* para dar vida ao herói Spirit, de Will Eisner; *Bolt – Supercão* marca a volta da Disney às boas animações; Viggo Mortensen fala sobre *Um Homem Bom* e *Appaloosa*; em DVD, *Trovão Tropical*

Nº 257

Novembro 2008

As primeiras informações sobre o *Star Trek* de J.J. Abrams; a morte de Paul Newman; Ridley Scott e Leonardo DiCaprio caçam terrorista em *Rede de Mentiras*; SET Entrevista o ator e diretor Selton Mello; em DVD, *Kung Fu Panda*

Nº 256

Outubro 2008

Acompanhamos as filmagens de *007 – Quantum of Solace* pelo mundo; Al Pacino e Robert De Niro estrelam juntos *As Duas Faces da Lei*; *Última Parada 174* retrata tragédia real e quer indicação para o Oscar; em DVD, *O Nevoeiro*

Nº 255

Setembro 2008

Watchmen e o aperitivo dos grandes filmes do futuro; *Ensaio sobre a Cegueira* e *Linha de Passe* colocam os dois maiores diretores do Brasil cara a cara; nas filmagens de *Hellboy II: O Exército Dourado*; em DVD, *Ressaca de Amor*

Nº 254

Agosto 2008

Zé do Caixão sai do inferno e retorna em *Encarnação do Demônio*; *Star Wars – The Clone Wars* e *A Múmia: Tumba do Imperador Dragão* fazem a festa das franquias; Meryl Streep no SET Entrevista; em DVD, *Apenas Uma Vez*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

WATCHMEN

Depois de anos de falsos inícios, muita gastança e encrencas judiciais resolvidas em cima da hora, chegou o momento de o mundo julgar se tudo valeu a pena na adaptação de Zack Snyder para *Watchmen*, considerada a mais importante história de quadrinhos de todos os tempos

RESULTADO DA PROMOÇÃO

CONCURSO CULTURAL MADONNA

1. Vanildo Lucindo Cazelli Jr. - BA
2. Tereza C. de Araujo Amorim - RJ
3. Siane Capella Leonhardt - RS
4. Vanessa Gomes Perreira - MG
5. Gustavo Reis - RJ
6. Paulo Roberto M. dos Santos - AM
7. Ronise Cristina Gomes - SP
8. Maria José - RJ
9. David Novaski Neto - PR
10. Igor Mario Sinatti - SP

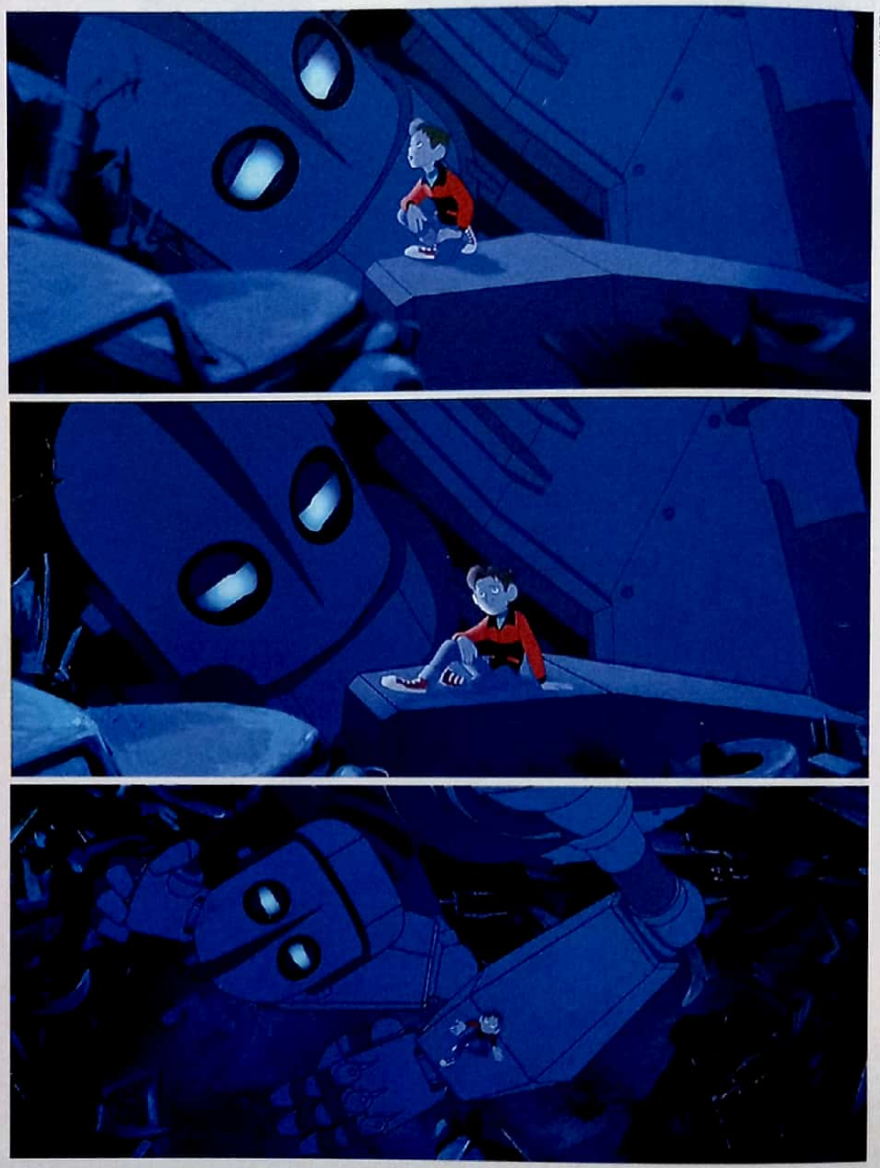
BATMAN O CAVALEIRO DAS TREVAS

1. Alexandre Wagner Ferreira Sales - MG
2. Nadir Luz Lopes - MG
3. Bruno de Almeida Francisco - SP
4. Marcelo Augusto Reis Ribeiro - SP
5. Bruno Lacerda Balbi - RJ
6. Danilo Miranda de Oliveira - MG
7. Heitor Otávio Luiz - MA
8. Luis C. Bernardito - BA
9. Paula Luiza Suin - PA
10. Vanessa Rinalda - PR

HÁ DEZ ANOS...

O Gigante de Ferro

de Brad Bird



O diretor de *Os Incríveis* estreia no cinema com fábula pacifista sobre uma arma que só queria encontrar a paz

Em 6 de agosto de 1999, um filme chegou aos cinemas e fez história: foi *O Sexto Sentido*, de M. Night Shyamalan, que partindo de uma premissa simples – a de um garoto que via os mortos – se tornou o suspense de maior bilheteria da história. Mas essa não é sua história. Naquele mesmo dia, outro filme estreou – sem fazer barulho, sem campanha de marketing milionária, arremessado por um estúdio que descaradamente não se importava com o que tinha em mãos. Mas era uma pérola, uma aventura que combinava sensibilidade, emoção e adrenalina, a história de um garoto sem figura paterna e de uma arma que não sabe que é uma arma. Conduzindo o espetáculo, um gênio: Brad Bird, que estreava no cinema com *O Gigante de Ferro* depois de uma carreira brilhante na TV, como uma das mentes por trás de *Os Simpsons*. O filme, animação tradicional que arriscava um e outro delírio digital dublada por Jennifer Aniston e Vin Diesel, revelou-se fundamental para entender não só o processo criativo de Bird, mas também o rumo que sua carreira tomou com o (anunciado) fracasso de *O Gigante de Ferro*, o subsequente fechamento das portas das animações Warner para o cinema e sua chegada à Pixar, onde faria *Os Incríveis* e *Ratatouille*: são os personagens e a história que importam, e não a mídia na qual ela é contada. O que torna *O Gigante de Ferro* atemporal é sua enorme sensibilidade, emocional sem sentimentalismo, adequada à virada do milênio, quando a cultura pop passou a permear os grandes filmes de maneira mais incisiva. A história ainda relevante uma década depois de uma máquina criada para a guerra mas que passa a entender a importância da paz – revelada pela amizade com um garotinho, Hogarth. E se uma arma, um robô indestrutível, pode aprender o valor da vida, o que nos falta?

Roberto Sadovski

"**Hogarth:** *Eu sei que você se sente péssimo por causa do cervo, mas não foi culpa sua. As coisas morrem. É parte da vida. É ruim matar, mas não é ruim morrer.*

O Gigante de Ferro: *Você morre?*

Hogarth: *Bom, sim, algum dia.*

O Gigante de Ferro: *Eu morro?*

Hogarth: *Eu não sei. Você é feito de metal, mas você tem sentimentos, e você pensa sobre as coisas, e isso significa que você tem alma. E almas não morrem.*

O Gigante de Ferro: *Alma?*

Hogarth: *Mamãe diz que é algo dentro de todas as coisas boas, e que continua para sempre.*

[Hogarth sai. O Gigante de Ferro deita-se para mirar as estrelas]

O Gigante de Ferro: *Almas não morrem.*"

Curso de Cinema é no CEUNSP

- 4 campi urbanos e centrais com mais de 190.000 m²
- 155.000 itens em 4 bibliotecas informatizadas
- 1.050 Computadores PCs e Macs
- 114 cursos do Infantil à Pós-Graduação
- 18 hotspots Wi-Fi
- 9 auditórios multimeios
- Novo Teatro Escola
- 3.050 Bolsas de Estudo para cursos selecionados
- Mais de 600 bolsas no Prouni 2009
- 78 laboratórios, oficinas, ateliês, escritórios, estúdios etc.
- Mensalidades a partir de R$ 248,09*

PROCESSO SELETIVO AGENDADO
INSCREVA-SE JÁ
WWW.VESTIBULARES.INFO

CEUNSP
www.ceunsp.edu.br
0800 10 95 35

*Valor do Curso de Processos Gerenciais. Plano em até 12 parcelas a partir do valor indicado. Consulte as condições do plano e outras informações pelo telefone 0800 10 95 35.

EDIÇÃO ESTENDIDA

WILL SMITH CHARLIZE THERON

EXISTEM HERÓIS, EXISTEM SUPER-HERÓIS E EXISTE

HANCOCK

COMPRE EM DVD!

www.SonyPictures.com.br

© 2008 Columbia Pictures Industries, Inc. e GH Three LLC. Todos os Direitos Reservados.
© 2009 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT